

Revista da Semana



ANNO XIX - Nº 2
Rio de Janeiro
6 de Fevereiro de 1918



O DEVER DA ELEGANCIA NO VERÃO

Ser Elegante, ser Bella -- é uma imposição feita pelas convenções sociais a todas as senhoras em geral. No Verão, porém, essa imposição adquire força maior, porque se allia então ao Dever de Elegancia o dever de Hygiene e de Saude.

Os nossos Sortimentos, os nossos Preços, suavizam a todas as Senhoras o cumprimento d'esses deveres.

PARC ROYAL



PERSONAGENS:

João d'Albuquerque	Baroneza Eleuterio	Anna Rosa
Raul Brito	Madame Briolanjo	Lina Bastos
Jorge Gomes	Madame Bastos	Olga Vargas
José Nonato	Cocota	Pequenina
Duque de Vilalba	Maria de Lourdes	Zilda Veiga
Guedes Alves	Esther Costa	Nini Leão

Convidados, convidadas e creados

A sala é um deslumbramento. No angulo esquerdo o piano de cauda, vestido com a capa de damasco, a estante das musicas, e tapetes felpudos que se estendem até o chão da porta que diz para a peça contigua; no canto, á direita, o jogo de mobilia Luiz XV, ladeado por duas peanhas altas que supportam estatuetas de Saxe, representando um casal d'elegantes seculo XVIII. Sobre o piano bibelots, o abat-jour e volumes de musica. Ao centro, na mesa redonda de tres pés, contida num cachepot gongorico, a tina de onde cahem, luxuriosos e crespos, grandes ramos de avenca. Nas portas, ao fundo, nas janellas da esquerda sanefas que se encolhem nas presas de tornos. A parede tem um lindo systema orographico de bordadura em alto relevo e cinco quadros — os quatro menores são paizagens; o maior reproduz uma tertulia, com damas empoadas, homens de casacas multicôres com ademanes graciosissimos e cabelleiras de rabicho. Do estuque, simulando stalactites talhas no tecto, desce o lustre electrico, multiplicado em braços de onde balouçam lampadas e pingentes de crystal. Ao acaso uma pequena mesa rude, com laçarotes de fita, papeis crespos e samburás de flores em cima. Raul, que se encarrapitou numa cadeira tosca, muda o laço de fita no encontro das sanefas da porta ao fundo. A Baroneza Eleuterio apparece na sua toilette clara, chic e empodarrozada. (

BARONEZA, reparando o meio arrranjo da sala — Magnifico! Muito bem! Muito bem, Raul, pelas suas mãos de artista, pelas suas mãos de fada! Não app'aullisse a sua reconhecida competencia, Raul, e só a boa vontade com que você attendeu ao appello valeria os elogios. As suas mãos valem uma fortuna!...

RAUL, manciroso — Hélas!...

BARONEZA — Você não procede como o Jorge... Não o Jorge Gomes? Até agora...

RAUL, sem voltar-se — Não se póde contar com elle. Anda actualmente muito preocupado...

BARONEZA — Mas prometteu-me, e nem ao menos uma telephonada dizendo que faltaria... Se faltar perderá muito, talvez se arrependa mesmo...

RAUL — Yo lo creo...

BARONEZA — Zilda Veiga não deve demorar. Todo o mundo conhece as pretensões de Jorge...

RAUL — Por Zilda Veiga? Coitado! Ella anda n'uma grande sanha com o Henrique Macedo... E' o seu flirt. O flirt do Jorge, Baroneza, é Esther Costa.

BARONEZA, arranjando uma cortina — Han!... Esther Costa não tarda tambem. Esse Macedo é secretario de legação? Já me haviam dito. E' um grande flirtteur... (Voltando-se) — Ha um Macedo escriptor...

RAUL — Escriptor e philologo. E' pae deste.

BARONEZA — Você conhece os livros d'elle, Raul?
RAUL — Não, Baroneza, mas já me fallaram.

(Oucem-se passos fóra, na salêta, e logo entra Jorge Gomes, paletot justo, cravo vermelho na lapella, o cabello liso em duas metades, cheio de denques e medidas).

BARONEZA, ao encontro de Jorge — Ainda bem... São horas?

JORGE (fazendo tregeitos) — Parbleu! A Baroneza vae absolver-me quando souber... Calcule que encontrei Anna Rosa. Anna Rosa ia ver as ultimas novidades d'uma franceza recémchegada de Paris, que traz muitos vestidos modernos. Convidou-me a bishillotar as malas da vendeuse e a dar o meu voto sobre o tom da toilette a esco her (Raul volta-se). A cor da moda é beije. Mas Anna Rosa tem quinze annos. Escolhi azul celeste. (Para Raul) — A nuance dos olhos de... Olga Vargas.

RAUL, encarrapitado — Não são motivos para demora. Antes de vir para cá, enfeitei um chapéo e não perdi a hora...

BARONEZA, maliciosa — Para quem o chapéo?

RAUL — Para madame Briolanjo.

BARONEZA — Oh! Você tem sido muito cruel, Raul! Que chapéos meu Deus! Aquella aigrette parecendo um feixe de





murta, com que madame Briolanjo se apresentou no ultimo baile do Itamaraty, tambem foi lembrança sua, Raul?

RAUL (*descendo, faz apanhados no filó das sanefas*) — *Dieu de la France!* Até lá não chega o meu desejo de ridiculo... Se madame Briolanjo não fosse unha de fome, mandaria vir de Paris, de *chez Paquin*, suas *toilettes*. E' rica, mas sovina...

JORGE — E o que dizem della? *Non me hablas...* E' madame Barba-Azul...

BARONEZA, *para Jorge* — Perfeitamente! Mas as jarras estão á sua espera. Vamos com as flores.

JORGE, *a sahir* — Ah! tem: Raul enfeita chapéos, dá laços nos reposteiros, mas as flores esperam sempre por mim... (*Passando descobre sobre o piano o abat-jour de renda e accrescenta*) Que lindinho! *Joli!* E' novo?

BARONEZA — Comprei no leilão das Souzas.

JORGE — E' de Richelieu, pois não? *Très joli!*...

RAUL, *aproximando-se* — Nunca foi. E' de *filet*. Conheço bem, conheço... (*Volta a compor os laços das cortinas, dá um passo atrás e desperta a Baroneza que esteve remexendo os açafates*) — Que tal achas, Baroneza?

BARONEZA (*reparando*) — Por Dios! *Comme il faut...*

(*Guizalhantes, contidas em toilettes e spaventosas, curvas, os rostos no sigilo de chapéos d'abas enormes, entram risonhas Olga Vargas e Lina Bastos. Seus gestos são artificialissimos.*)

BARONEZA, *effusiva* — Graças! Vieram cedo. Cumpriram a palavra...

LINA — E já estivemos na cidade. A Avenida está um encanto. Encontrei no Brigueit o ultimo volume de Rodenbach, o poeta dos canaes. Por que os nossos poetas não *ligam* aos canaes?

OLGA — Ao canal do Mangue?

RAUL — Não tem graça alguma esse arzinho *moqueur*!

BARONEZA — Mão! Mão! Não vá o canal do Mangue perturbar agora um casamento abençoado por todos...

OLGA — Não. Mas nós não temos canaes...

JORGE (*de regresso, traz cinco pequenas jarras e cumprimenta Lina Bastos e Olga Vargas de cabeça, com meneios*) — *Tiens!* Como estão *monissimas!* (*Para Olga*) — Que rico vestido! E' da Strace ou da Santamain?

OLGA, *espetitada* — E' da Marjolaine!

JORGE — Ah! Estive lá com Anna Rosa.

OLGA — Mas não imaginam... Estou desolada! A Rachel Araujo tem um do mesmo feitio...

JORGE — Aquelle pavor? (*Depondo as jarras*) Saiba, Baroneza? Anna Rosa não encontra adjectivos para qualificar o entusiasmo pelo seu sobrinho! *C'est épouvantable!* Teremos *flirt*?

LINA — *Je n'crois pas...*

OLGA (*com malicia*) — *Peut-être...* *Qui sait?* Está impressionada...

BARONEZA — Pelo João d'Albuquerque? Impossivel! Pelo João d'Albuquerque? Que tolice!

RAUL — Por que? Seu sobrinho, Baroneza, é um bello rapaz, é mesmo um formoso rapaz! Com aquelle desempenho de gymnasta e com aquella alma de artista conheço poucos, muito poucos...

BARONEZA — E' um esquisitão, como vocês não imaginam...

JORGE — E' um incendiário!

BARONEZA — Um esquisitão, repito...

(*Jorge entra a arranjar as flores nas jarras. Raul ageita laçarotes nas sanefas. A Baroneza senta-se no sofá e Olga Vargas toma lugar a sua esquerda, enquanto Lina Bastos vai de um para outro lado inquieta.*)

LINA — Acho-o encantador. Não é para lisonjear a tia. Não. Acho-o simplesmente encantador...

OLGA — Tem *charme* e um ar muito europeu.

BARONEZA — Pois se elle tem passado a melhor porção da vida na Europa, em viagens...

JORGE, *vagamente* — Na Europa!...

RAUL, *ironico* — Que importante que elle é...

LINA — Han...

OLGA, *com gesto espartinho* — Perceba. Com aquelle *charme*...

BARONEZA — Oh! meninas... O João d'Albuquerque, de grandes cidades, só não conhecia bem o Rio. Ha cerca de dez annos que não vinha ao Rio. Mas não se encerrou todo esse tempo na *cacha* da fazenda, como bicho... Não vinha ao Rio, mas viajava.

RAUL — E quando ia á Europa?

BARONEZA — Embarcava sempre em Santos...

LINA — *Exquis...*

OLGA — *Epatant!*

JORGE — Excentrico. Disseram-me que dirige immensos latifundios.

RAUL — Latifundios? Como você está falando precioso!...

BARONEZA — A irmã mais velha de meu marido é fazendeira em S. Paulo desde o tempo da escravidão. Ha alguns annos atrás...

(*A historia da Baroneza é interrompida pela entrada ruidosa de Esther Costa, morena, d'olhos traquinas e cabello frisado, que traz a bolsa de missanga sempre pendulando no braço.*)

ESTHER, *sem preambulos, abraçando e beijando as amigas e fazendo reverencias de camarada aos rapazes* — Vi seu sobrinho na Alvear. Tomava chá isolado, tinha um cravo rubro na *boutonniere* e olhava para todos com uns olhos crueis de *analysta*, com uns olhos iguaes aos que devia possuir Balzac... Interessante rapaz!

OLGA — Interessantissimo!

RAUL, *desdenhoso* — *Sympathico...* (*baixinho*) Assanhada, esta pequena...

JORGE — Digno da attenção d'algun caçador d'almas exóticas.

ESTHER, *bulicosa* — Lindo! Onde leu você isto, Jorge Gomes? (*Voltando-se para a Baroneza*) Por falar em almas exóticas: como vai Maria de Lourdes?

BARONEZA — Vem ali (*Outro tom*) Mas tratavamos justamente de João d'Albuquerque quando você chegou e interrompeu...

LINA — Muito curioso o sobrinho da Baroneza... *Exquis...*

BARONEZA, *prosequindo* — A irmã mais velha de meu marido é tia atim do João d'Albuquerque e tem-lhe grande estima. Conheceram-se numa occasião em que elle passou seis mezes na fazenda convalescendo de uma pleurisia. As maneiras fidalgas do João d'Albuquerque conquistaram a velhota de tal sorte que, morto o marido e achando-se só, ella o convidou para encaminhar seus negocios. Não dera nunca herdeiro á fabulosa fortuna conquistada pelo braço escravo. Assim encontrou-se elle a testa dos negocios da tia, acompanhando-a nas suas demoradas viagens pela Europa.

OLGA, *commocidamente* — Dá um romance...

RAUL — Dá melhor um *film*.

ESTHER — Com o Farnuim no heróe e a Bertini na protagonista!

LINA — Não. Com o Jorge Walsh no heróe. Que lindo ficaria! E a Theda Bara...

ESTHER — Henri Bernstein era capaz de extrahir desse episodio um drama epileptico!

BARONEZA — Oh Esther. Epileptico? (*Noutro tom*) O caso, meninas, é que o João d'Albuquerque desfructa uma vida de *lord* na fazenda. Construiu laboratorios, bibliotheca, theatro, um ror de cousas!

(*Maria de Lourdes apparece na porta ao fundo. Ninguém a descobre e ella espera timidamente que concluem a palestra. Ar candido, calma e esquiua, veste com elegante modestia.*)

JORGE — E' o Fradique, do Eça...

RAUL — O Fradique, não. E' o Jacyntho; aquelle da *Cidade e as Serras*. Eu já li...

BARONEZA — E' principalmente o filho dilecto da fortuna.

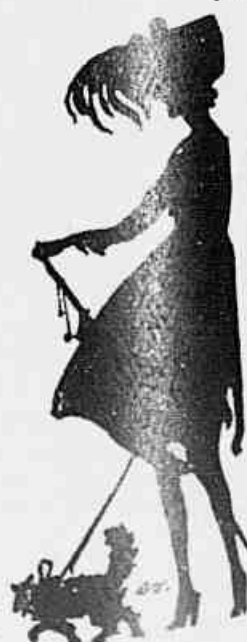
RAUL — Assim?

ESTHER — Filho ou afilhado?

JORGE — Da fortuna? Já me disseram...

OLGA, *com sufficiencia* — Da fortuna! Pois então? Quer maior fortuna do que a vida que o sobrinho da Baroneza conquistou e desfructa?

BARONEZA — Mas não é só. A tia, ao que se sabe, já o instituiu herdeiro universal.





(Todos se entreolham estarecidos. Jorge Gomes e Raul Brito, que dão os últimos retoques no arranjo da sala, param e olham com espanto).

ESTHER — Universal! Upa! Baroneza! Upa!
LINA, com ar competente — Sim, universal, isto é: único!

JORGE — Qual é a fortuna dessa illustre senhora?

BARONEZA — Orça por doze mil contos.

RAUL — Uh! lá-lá!

ESTHER — Apenas...

JORGE — Tiens!...

RAUL, suspiroso — Quem me dera uma tia assim!

LINA — Você tem madame Biarritz...

ESTHER — Que lhe dá lindas joias...

OLGA — Que vae fazer elle desse dinheiro?

JORGE — E' verdade. Que vae fazer?

ESTHER — Sendo a creatura fascinante que é, com recursos excepcionaes de intelligencia, seu sobrinho, Baroneza, tem para mim agora esse defeito horrível dos milhões...

BARONEZA — E' um esquesitão...

OLGA — Esquesitão por que?

JORGE — Sustenta caprichos de principe. Pode sustental-os...

RAUL — E' el-señor da Gran-Ventura.

(Esther Costa, que tem ido á janella, surprehe de Maria de Lourdes e colta-se muito satisfeita).

ESTHER — Maria de Lourdes?

BARONEZA — Nossa Senhora de Lourdes! Você estava ali ha muito tempo?

MARIA DE LOURDES, candida e simples, caminha risonha e suavemente; tem um chapéo florido como tejadilho de caramanchêl — Não, Baroneza. Ainda agora cheguei.

RAUL — Maria! (Numa mesura). Comô le cá?

JORGE — Bons olhos a vejam...

OLGA — Por onde se tem occultado essa graciinha dos outros?

LINA — Encanto de creança!

ESTHER — Sabe? Vou propor que lhe mudemos o nome. Esconde-se tanto e é tão querida que passa a chamar-se, d'agora em diante, mademoiselle Violêta. Violêta é a flor que mais se esquivava...

MARIA DE LOURDES, com voz debil — Vocês são muito boas!...

RAUL — Magnifico: mademoiselle Violêta.

LINA — Charmant: mademoiselle Violette.

JORGE — Muito bom. Vou dar para o Binoculo.

BARONEZA — O melhor é que vocês monopolisaram Maria de Lourdes e ainda não me permittiram dizer nada...

OLGA — Pois não, Baroneza... Aqui tem a joia! (Abrem alas e isolam Maria de Lourdes, que tem um aspecto de alegria tranquillã. A Baroneza avança para ella e as duas se beijam entre acclamações e palmas de todos — Bravô! Bravô!)

RAUL — Touchant!

OLGA — E' uma creatura que agrada a toda a gente.

BARONEZA — Agora, meninas, mãos á obra e arranjem-me a sala do chá. O champagne está na geladeira, os refrescos estão promptos. Você, Lina Bastos, vae enfeitar os pratos das mães-bentas; você, Esther, me encha de flores a meza e você, Olga, dê ordens aos creados. Maria de Lourdes acompanha vocês...

(Olga Vargas, Lina Bastos e Esther Costa partem, com ruido, pela porta).

Você não vae, Maria de Lourdes?

(Sem articular palacra, Maria de Lourdes sahe como uma sombra).

JORGE — E' singular esta pequena...

RAUL — Eu acho que por ali anda pontinha de paixão.

BARONEZA — Maria de Lourdes? Qual! Não creio. Ella foi sempre assim: meiga, sobria e commovedora. O contraste com as outras, com a alegria barulhenta das outras, é que a torna curiosa.

(João d'Albuquerque apparece á porta. Traja fraque correctissimo, calça listada e tem expressões de vivacidade no rosto rigorosamente escanhado. Acompanha-o José

Nonato, affectadissimo, um craco enorme na lapella).

BARONEZA — Oh! João d'Albuquerque! Já sei que esteve na Alvear tomando chá, que atravessou a Avenida com grande successo e que seu ar europeu produziu impressões fortes á mais galante das nossas *jeunes filles*...

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Exageros, minha tia, exageros para lisongear o hospede e... para enternecer a tia...

JOSÉ — Exageros, protesto. Verdades de que fui testemunha.

(Jorge Gomes e Raul Brito vêm cumprimental-os e ficam ouvindo).

BARONEZA — O nosso Rio é já uma cidade muito interessante. A população, depois da Avenida, aprendeu a sahir, veste-se com pompa, tem gosto pelo luxo.

JORGE — Sem duvida alguma.

RAUL — As nossas *jeunes filles* são encantadoras, originaes e fascinantes.

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Innegavelmente. Não me parece facil o celibato no Rio... Só uma alma empedernida resiste aos encantos das cariocas contemporaneas.

BARONEZA — E' verdade, João d'Albuquerque? Pois olha: reuno hoje aqui tudo que o Rio possui de mais interessante.

JORGE — Excluidas madame Bastos e madame Biarritz.

RAUL — E madame Briolanjo...

JOSÉ — Madame Briolanjo, não. E' injusto. Protesto!

BARONEZA — Foram todas bonitas, filhos... Foram bellas. Madame Biarritz teria encontrado casamento, mesmo sem fortuna, mesmo sem o dote,

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Custaria mais, sem duvida alguma, custaria mais...

BARONEZA — Mas terei as Guedes Navarro. São quatro irmãs. As quatro!

JOSÉ — As quatro Guedes Navarro! *Mon Dieu! mon Dieu! qu'elles sont laides!*

BARONEZA — Zilda Veiga, um encanto! Anna Rosa, um *bibelot* de Saxe animado! Nini Leão...

JORGE, concluindo — Que parece descida das nuvens, para enfeite da terra!

(Entra o creado e leva a mesa com os açafates, as flores e as fitas, ao mesmo tempo que a voz de Esther Costa grita dentro o nome de Raul Brito).

JOÃO D'ALBUQUERQUE — O programma é magnifico. Tentaria o mais exigente colleccionador de formosuras patricias...

RAUL (a sahir) — Pardon...

JOSÉ — A voz de Esther Costa... Ella está?

BARONEZA — Está (De surpresa) Ah! E temos tambem Pequenina, formosa e herdeira...

JOSÉ (a sahir) — Permisso...

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Comtudo, minha tia, comtudo devo lhe dizer lealmente: o seu Rio de Janeiro enerva-me. Não sei explicar... Mas sinto uma esquesita impressão de artificio, de superfluidade talvez, talvez monotonia mesmo. Procurasse imagem exacta para esclarecer meu pensamento e compararia a minha impressão á impressão de quem assiste a um perfeito, a um magnifico espectáculo de cosmorama, quando attingimos a era gloriosa do cinema. (Jorge Gomes cai-se sem ser percebido). Creio que, se os negocios da fazenda não me prendessem aqui, amanhã occuparia um logar no vagão que me transportasse ao silencio matuto da roça. Quando alguém de lá inquirisse curioso: «Novidades do Rio?» deixaria de ser sincero se não retrucasse: «Eu não vi nada!»

BARONEZA — Oh! João d'Albuquerque! Para que tanto snobismo? O Rio é sua terra. Offende assim sua terra? (Olhando em torno) Não temos espectadores... Para que fazer poses?

JOÃO D'ALBUQUERQUE, tendo reparado em roda — Nem mesmo... mulheres! Com franqueza... Trago um seguro projecto de casamento. Pois bem: vejo agora que tenho de regressar com elle intacto. As cousas ardentes, as palavras inflammadas, os madrigaes lapidares, que me acompanharam, minha excellente tia, voltam inéditos.





Não encontrei concha de orelha digna delles, não descobri rosto que os merecesse. Estou demolido, sem fé, disposto a uma vida selvagem, com viagens periodicas á Europa... pelo porto de Santos! *Voilà!*

BARONEZA — E minhas amigas?

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Suas amigas, minha tia, minha admiravel tia, suas amigas são umas lindas bonéas. Acontece, porém, que já transpuz a idade em que se estimam as bonéas, ha muitos annos!

BARONEZA; *exaltada* — Ah! isso tambem é demais! Isso é demais! Você não está sendo sincero. Você não tem coragem de repetir essas heresias na presença dellas. Hereje! (*Corre á porta do fundo e grita:*) Meninas Meninas! Venham defender o Rio! Venham confundir o João d'Albuquerque! Venham! Grande hereje!

JOÃO D'ALBUQUERQUE, *lamentoso, embaraçadissimo, tropeça nas palavras* — Minha tia!... minha tia!... São *blagues*... *Blagues* sem valor... Lapidamente... São *blagues*...

(*As meninas entram em revoada e rodeam João d'Albuquerque, alegres, bulicosas, com pequenos gritos. Cumprimentos. Exclamações.*)

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Mas eu não disse nada... Fiz *blagues* sem importancia...

BARONEZA — Disse. Disse muito mal do Rio. (*Notando Maria de Lourdes, que fez uma reverencia e se conservou de longe.*) Não conhece Maria de Lourdes, João d'Albuquerque? (*Apresentando*). Vem Maria de Lourdes. E' meu sobrinho. Maria de Lourdes...

MARIA DE LOURDES — Desde que entrei nesta casa hoje só ouço fallar no senhor...

BARONEZA — E' um me'indre, João d'Albuquerque! Sabe como eu a chrismei? Nossa Senhora de Lourdes...

LINA, (*fazendo zumbaias*) — *Signorina Recato*...

OLGA, *salerosa* — Senhorita Sensitiva...

ESTHER, *com o dedo em riste* — Mademoiselle Violeta...

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Bom. Muito bem achado. (*Para Maria de Lourdes*) Se me der licença passo a chamal-a: mademoiselle Violeta...

MARIA DE LOURDES — Como queira.

BARONEZA — Vocês não querem saber? Meu sobrinho acha o Rio detestavel!

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Detestavel, não. Detestavel eu não podia dizer sem offensa á justiça. Detestavel eu não disse. Monotono e d'alguma sorte artificioso o Rio é. Hão de concordar commigo.

ESTHER — Não concordo. Como paizagem o Rio é a cidade de melhor moldura que o senhor terá conhecido no seu longo curso de viagens. Mesmo porque viajar, segundo a opinião de um escriptor que eu li, é a arte de saborear decepções. Como vida organizada pelos esforços da civilisação temos as tardes da Avenida, o *footing* no Flamengo, os encontros nas casas de chá. A companhia lyrica acaba de despedir-se, no Municipal, depois de ter cedido o theatro pe'os *Ballets Russes* e já o Brulé apparece em *reprise*...

OLGA — O Brulé... que lindo!

RAUL — Que sanha!...

LINA — Temos o Assyrio tambem... os chás, do Assyrio...

OLGA — E o *football* aos domingos, os campeonatos...

BARONEZA — E você, Maria de Lourdes, que é que você cita em defesa do Rio?

MARIA DE LOURDES, *como que despertada* — Ah! E temos a casa da Baroneza!

BARONEZA — Muito obrigada... *lisongeira*.

LINA — *C'est gentil, très gentil*.

ESTHER — E. depois de tudo isso, teremos Petropolis, a estação em Petropolis!

BARONEZA — Ouviu? Petropolis! Que é que você allega, João d'Albuquerque?

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Nada. Conheço Petropolis. E' a oitava maravilha. A oitava maravilha prejudicada pela frivolidade das elegancias. (*Outro tom, rapido*) Creio que não cometi *gaffe*...

LINA — *Jamais de la vie*...

ESTHER (*emphatica*) — Petropolis é o azylo dos que conservam a flôr melindrosa d'uma esperanza, de quantos tem o coração magoado, daquelles que sentem irromper no espirito a primavera do sonho! Petropolis é um mostruario de tafularias, uma feira de vaidades, mas tonifica com suas paizagens de canaes debruados por canteiros, onde as hortensias explodem *bouquets* magnificos; Petropolis anima e conforta como o Paraizo!

OLGA — Bonito!

LINA — *C'est ça!*

BARONEZA — Ah! tem o que você queria ouvir. (*Entram José Nonato, comendo uma mãe-benta, e Jorge Gomes*).

MARIA DE LOURDES — Um trecho de chronica.

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Agora se eu disser que affirmei todas aquellas cousas apenas e simplesmente para despertar sua verve, mademoiselle Esther Costa?

BARONEZA — Eu consigo o perdão...

ESTHER — Será absolvido... Será absolvido depois d'uma penitencia... que eu impuzer...

OLGA — Bem forte!

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Pois bem: Meus senhores, foi para ouvir mademoiselle Esther Costa que assumi arrogancias de snob. (*Para Esther Costa*) — Venha a penitencia...

ESTHER — Perfeitamente. Como penitencia passará to lo este verão commosco em Petropolis.

BARONEZA — Irá a todas as festas.

LINA — E recitará.

MARIA DE LOURDES, (*intervindo*) — Ah! isso não, Lina Bastos... Recitar tambem é demais! Não foi tão feia a culpa...

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Muito agradecido mademoiselle, mademoiselle... (*Procurando*) mademoiselle...

JORGE — Recato...

JOSÉ — Sensitiva...

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Não: Violeta! Beijo-lhe as mãosinhas generosas. Realmente recitar seria excessivo...

BARONEZA, (*chegando á janella*) — As Guedes Navarro!

JOSÉ — Deus de misericordia!

JORGE — As quatro!

BARONEZA — E Pequenina tambem! Vamos p'r'o hall, meninas! P'r'o hall João d'Albuquerque!

JOÃO D'ALBUQUERQUE — E' tarde e só agora comegam a chegar os convidados.

BARONEZA — E' sempre assim.

JOÃO D'ALBUQUERQUE — E' por chic? Chegar tarde é elegante?

JORGE — Como no!... No theatro tambem o chic é chegar-se quando o primeiro acto está quasi no fim.

(*As meninas saem ruidosas, numa revoada. Elles as acompanham sorrindo.*)



Fim

do 1.º acto



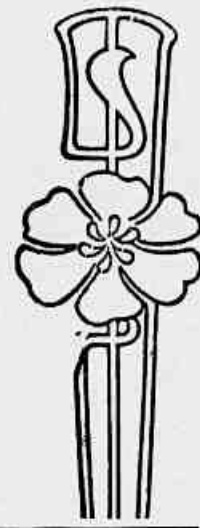
SABÃO ARISTOLINO

(SABÃO LIQUIDO)

Não estraga a pelle e o cabello. O melhor para manchas, sardas, espinhas, rugosidades, cravos, vermelhidões, comichões, frieiras, caspa, queda do cabello, erysipelas, darthros, queimaduras



O PREFERIDO,
O MAIS
PERFUMADO,
ANTI-SEPTICO,
ANTI-PARASITARIO.
NÃO TOME
BANHO
SEM O
Sabão
Aristolino



O QUERIDO,
DURAVEL,
VERDADEIRA-
MENTE
ANTI-ECZEMA-
TOSO
E CICATRISANTE.
NÃO LAVE
A CABEÇA SEM O
Sabão
Aristolino

É O VERDADEIRO AMIGO DO LAR
O SABÃO ARISTOLINO NÃO TEM CONCORRENTES

À venda em toda a parte



À venda em toda a parte

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Depósito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88**

• • RIO DE JANEIRO • •

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicionário de Synonyms da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance 3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71

:: URUGUAYANA, 82 ::

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73



Romances

Populares Economicos

LINDAS CAPAS A CORES

Cada volume de 200 paginas — aproximadamente —

1\$000

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12

NOTA — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, 16 DE FEVEREIRO DE 1918 — A's 3 horas da tarde — 354 — 3ª



50:000\$000



POR 3\$500 EM QUINTOS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

"Sexuol" (Homœopathico)

Debllidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séquard. — Homœopathia em tablettes.

Preço: 10\$000

Pharmacia Homœopatha **"INDIANA"**

RUA DA QUITANDA N. 17—RIO DE JANEIRO

Pyorrhéa

Clinica especial do **Dr. Rufino Motta**, especialista e descobridor do especifico.

CONSULTORIO:

RUA DO THEATRO, 3 — 1.º andar

RIO DE JANEIRO

ENXOVAES PARA COLLEGIAES

ENCONTRAREIS TUDO PARA MENINOS E MENINAS

CAMISAS, MEIAS, COLLARINHOS, LENÇOS

Guardanapos brancos 1¼ duzia. . .	1\$900
Toalhas para rosto e mãos a 1\$, 1\$300 e	1\$500
Lençoes para banho, felpudos, a. . .	3\$500
Colchas côres collegial	5\$800

COBERTORES 4\$900 E 6\$900

Fronhas em todas as dimensões a começar de.	1\$500
Lençoes de bom cretone	5\$500
Escovas para dentes.	\$900
Escovas para sapatos	\$900
Escovas para roupa	1\$800
BRILHANTINA	1\$200

Vestuario de brim còr, desde	3\$900
Vestuario de brim branco, desde	5\$800
Costume de dolman ou paletot de brim branco com calça curta, desde	10\$800
Costume de dolman ou paletot de brim branco com calça comprida, desde	13\$800
Costume brim pardo com calça curta, desde	12\$800
Costume com calça comprida, desde	14\$800

ROUPA BRANCA PARA MENINAS

Camisas dia, desde	1\$500
Calcinhas sem corpinho, desde	1\$800
Calcinhas com corpinho, desde	2\$300
Camisolinhas, desde	2\$800
Sainhas com corpinho, desde	2\$800

CAMISARIA GOMES

34, TRAVESSA S. FRANCISCO, 36

A' Gloria do Brasil

TEM O MELHOR
SORTIMENTO EM

CAMISAS E CEROULAS

PORTUGUEZAS

MUITOS ARTIGOS
FINOS, A PREÇOS
OS MAIS BARATOS

RUA DA CARIOCA, 3



A cura de Uvas ou Ampelotherapie

substitue vantajosamente a cura de aguas mineraes (dil-o o Pascault) e é aconselhada por eminentes medicos europeus, como Beaumetz, a todos que soffrem de Prisão de Ventre, Doenças do Estomago, Fígado, Rins, Intestinos e Pelie, Hemorroidas, Arthritismo, Rheumatismo, etc.

Façam uma Cura de Uvas, usando o

SAL DE UVAS

o delicioso sal medicinal da mais saudavel fruta. O SAL DE UVAS é ainda effcaz nas Colicas e Diarrheias reinantes no verão.

ARAUJO FREITAS & C.

Ourives, 88

RODOLPHO HESS

7 de Setembro, 61



LUSTRES PARA
ELECTRICIDADE

a 10\$000

RUA 7 DE SETEMBRO, 161

RIO DE JANEIRO

Para ser formosa, bella e attrahente!

Usae
Loção
de Venus

Usae
Flor de
Belleza



A LOÇÃO DE VENUS dá á cutis instantaneamente belleza ideal; torna a cutis branca, assestinada e fina; com a continuação de usal-a cura espinhas, cravos, sardas e toda a impureza da cutis.

A FLOR DE BELLEZA dá os mesmos resultados; porém é rosada clara, para as senhoras que preferem a cor rosada.

Vendem-se nas Perfumarias de 1.ª ordem; Bazin, Vieira Rocha & C, Paulino Gomes, Orlando Rangel, Ramos Sobrinho & C.

Laboratorio LOPEZ & EDWARDS, Rua Paulo Frontin 47 - 49

Como fazer o cabelo crescer longo e lindo



Si quizerdes tornar o vosso cabelo macio, ondulante, forte, brilhante, luxuriante, eis um simples tratamento caseiro que requer 5 minutos de tempo, cada dia, o que certamente vale a experiencia. Prepare um pouco de tonico misturando 50 grammas de alcool a 90°, 7 decigrammas de mentol crystalisado e 45 grammas de agua distillada, á metade de cuja mistura devem ser juntas 30 grammas de *Lavona de Composée*. Applique abundantemente o tonico com as pontas dos dedos, fazendo-o penetrar nas raizes. Passe a escova vigorosamente durante alguns minutos, empregando uma escova de dureza mediana. Isso não só tornará o cabelo brilhante e lindo, como supprimirá a comichão e a caspa, fazendo além disso cessar a quêda do cabelo. Dentro de poucos dias se verificará que está crescendo uma camada, inteiramente nova, de cabelo macio e forte.

Não Existe Desculpa para as Crianças Terem Prisão de Ventre

Os paes que d'isto se queixem não merecem sympathias

Embora passem a vida purgando aos pequeninos, só acharão um laxante que seja seguro, infallivel e inofensivo.

Consigam um vidro do Xarope Calmante da Snra. Winslow hoje mesmo na drogaria: dêmlh'o fielmente á criança e vel-a-hão isenta de toda a prisão de ventre, azecume, gaz no estomago, indigestão, incommodo no figado e dôr no ventre. Corrige estas indisposições tão certo como ha sol, sendo o melhor que não contem um só atomo de materia toxica nem alcoolica. A formula, no mesmo frasco, diz exactamente o que é, sem deixar nada em mysterio, e tão bom é o Xarope Calmante da Snra. Winslow que queremos fazel-o conhecer de todo o mundo.

E' o que se chama uma surpresa este Xarope Calmante da Snra. Winslow; quasi se vê os pequeninos melhorarem enquanto o estão tomando; comem perfectamente, riem e cheiam-se de vida e contento; e logo, o que isto os allivia, bem assim que aos paes! E' o remedio por excellencia, com a vantagem que as crianças gostam d'elle.

Mãe, consiga um frasco hoje mesmo, dê ao pequenino uma dose bem sacuoiaa, e adeus prisão de ventre e todo o mal do estomago! Vendido e recommendado pelos melhores droguistas por toda a parte.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE CRIANÇAS

ROUPAS PARA BANHO



6127 — Vestido para banho de mar em
boa gabardine de algodão azul-ma-
rinha enfeitado com soutache, desde 11\$000
Sapatos para banho 2\$800
Balões guarnecidos para a praia . . 8\$000

7360 — Camisa de meia de algodão
listrado côr.s diversas, desde 3\$500
Calção em sarja azul-marinha . . . 5\$000

7361 — Combinação de meia de algodão
listrado côres sortidas,
desde 5\$000

Chapéu superior brim branco, fita com distico 6\$500

A SAUDE DA MULHER

cura incommodos de Senhoras

Snr. Daudt & Oliveira :

Informo Vs. Ss. que usei o seu popular medicamento A SAUDE DA MULHER e o resultado foi de tal modo proveitoso que eu proclamo A SAUDE DA MULHER a maior maravilha do mundo.

Rio, 22-IX-917.

Alda Soares Magalhães.



A Sra. Alda S. Magalhães, curada com "A SAUDE DA MULHER" conforme declara em seu valioso atestado

REVISTA da SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 2 — Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso: Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



RS

O CHEIRO DAS CIDADES

As cidades cheiram, como os homens, como os animaes. Cada uma tem um odor especial, caracteristico, pelo qual podemos, de longe, evocar-lhe as bellezas, os encantos, as maravilhas. As coisas inodoras são sempre banaes. E, em todos os tempos, foi tanto pelo perfume como pela prece que os homens se communicaram com a divindade. Elles, os perfumes, symbolisam, na sua infinita variedade, todas as coisas, os estados d'alma mais inapprehensiveis, os mais imponderaveis desejos. O perfume do nardo lembra fatalmente o Oriente; o da rosa é profundamente, sensualmente amoroso; as creanças, em geral, cheiram a jasmim e a leite; e quem já conviveu com esses seres incharacteristicos, custosos, inuteis e de tratamento que são as grandes amorosas cosmopolitas guardará sempre a recordação do seu cheiro, por mais que os perfumes variem, um odor exquisito de fumo turco, de agua oxygenada, de myrrha e de essencias caras.

As cidades são como as mulheres — em tudo. Ha cidades que têm um aspecto austero e idyllico ao mesmo tempo: Verona, Florença; ha cidades sensuaes, que evocam os prazeres, molles e doces, que nos excitam: Veneza; cidades activas, trabalhadoras como operarias; cidades beatas como Lisboa, como Bahia, como Madrid; cidades sonhadoras, mysteriosas, que vivem embuçadas em legendas á beira de rios seculares ou olhando, como um espelho azul, o Mediterraneo: Alexandria, o Cairo, Napoles, toda a Côte d'Azur... E multiforme, «changeante», encerrando as almas de todas as grandes cidades mortas da terra, Paris reclinada ás margens do Sena — que vira, outróra, o lento nascer doloroso de Lutecia...

O cheiro de Londres é de carvão e agua de co-

lonia; Lisboa cheira a peixe e a legumes; Petropolis tem o odor virginal dos lyrios; Paris cheira a prazer — um pouco de «boudoir» e de sentina, conforme os «quartiers».

Eu considero o perfume uma manifestação artistica, como a côr, como o som, como a linha. A arte de fabrical-os é uma arte tão profunda como a de fazer versos ou crear marmores. Ha perfumistas poetas. E uma creatura verdadeiramente elegante e estheta deve compôr pessoalmente os seus perfumes — como D'Annunzio, como a duqueza de Ferrara, «perfecta parfumera».

O perfume é a alma da flôr, como já affirmou um poeta indiano e repetiram insistentemente, estragando a imagem, todos os romanticos. Assim como a alma é que nos faz bons ou máos, o perfume dá tamhem á flôr as suas «qualidades moraes», se é possivel dizer. O jasmim só é symbolo de pureza pelo seu cheiro; a rosa só é voluptuosa pelo seu aroma. E como as flôres são as outras expressões vitaes da materia. E' o perfume que as caracteriza. O sangue de Prometheu devia ser quente como a chamma e ter o odor do raio. O de S. Francisco de Assis devia ser doce como o mel e cheirar a bogarys...

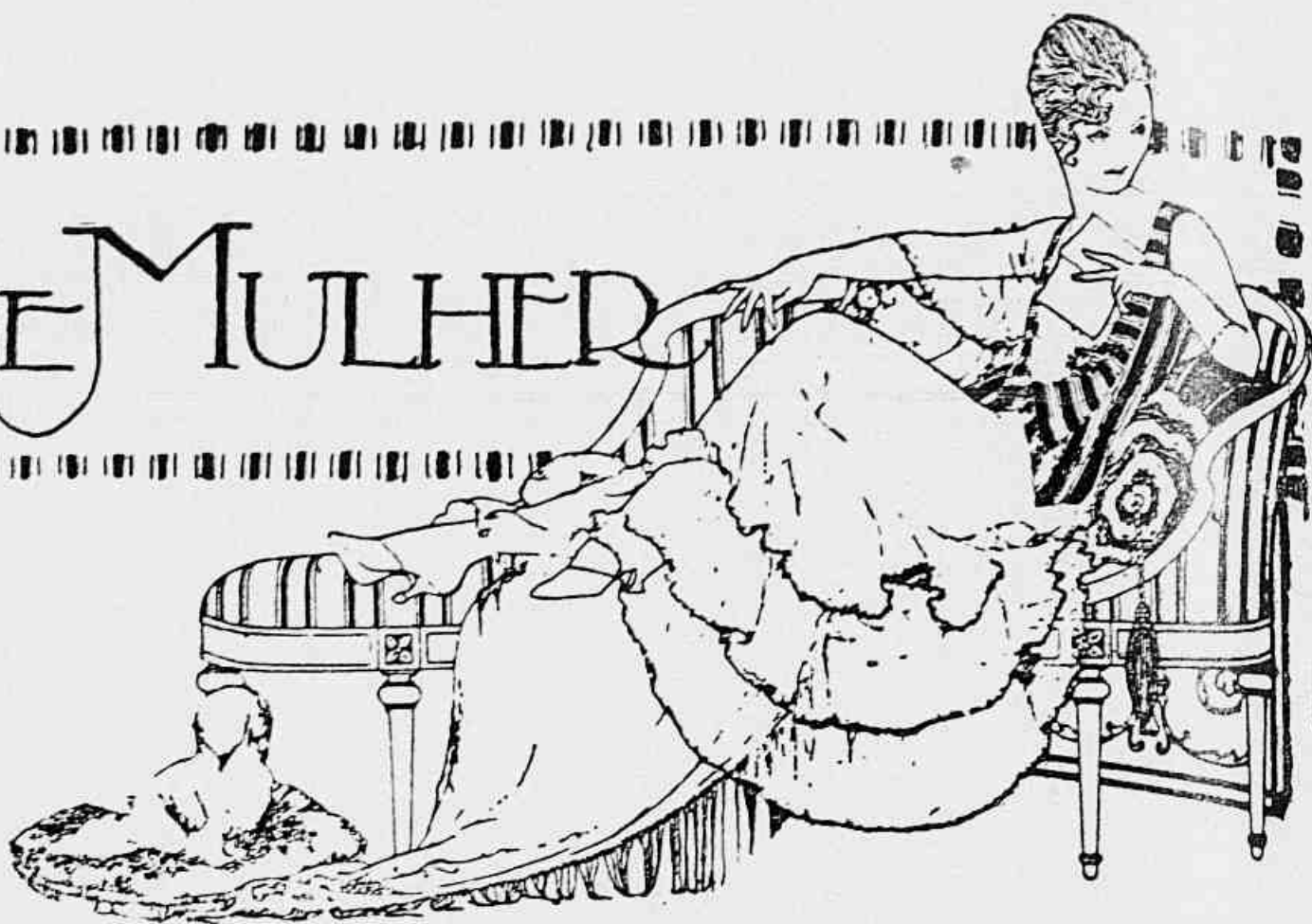
As cidades — flôres de Cosmopolis — são da mesma fórma. Ninguém poderia conceber Paris com o odor de Verona; nem seria possivel o perfume dos jardins do Capuleto em Lisboa ou em Madagascar.

As cidades impõem-se pelo seu cheiro particular, symbolizam-se no seu odor, vivem do seu aroma.

Cheiro das cidades! Exhalação collectiva da alma multanime de Cosmopolis...

B. C.

CARTAS DE MULHER



Muito se tem escripto sobre a mulher americana: em bem e em mal.

Os romancistas, os jornalistas, os philosophos e até os politicos teem analysado, descripto e discutido esse problema social que é a mulher americana, já tão diferenciada da sua irmã européa. Essa desigualdade não vae, poré n, até ao ponto de não haver nada de commum entre a mulher da civilização latina e a nova Eva dos Estados-Unidos. Necessariamente, ella não constitue um terceiro sexo. Devemos considerá-la, apenas, como o exemplar mais avançado na evolução social da mulher. E' só nos fins do seculo que findou ha dezoito annos que se começou a encarar a sério a aspiração feminina á conquista de muitos direitos que lhe eram recusados. A Revolução Francesa, que derruiu tantos preconceitos politicos e sociaes, e que parecia inspirada pelos mais illimitados desejos de nivelar as creaturas humanas, abolindo os privilegios iniquos, no momento em que instituiu o suffragio universal negou o direito de voto a metade da humanidade, não reconhecendo á mulher capacidade moral e mental para poder participar desse direito. Isso não impediu que a inoffensiva mulher, considerada um ente nullo perante o Estado, contribuisse com o seu sangue para tingir a guilhotina e regar a arvore da Liberdade. Os reformadores da Revolução Francesa ficariam assombrados se pudessem resuscitar e vêr participando das assembléas politicas dos Estados-Unidos e dos paizes escandinavos mulheres eleitas com o suffragio dos homens.

Eu creio que foi, principalmente, o desenvolvimento das industrias, creando em grande escala o trabalho para as mulheres, que ajudou e apressou o advento da Eva moderna.

Antigamente, a mulher achava-se encarcerada no lar ou escravizada ao trabalho agricola. Não havia senão numero limitado de profissões para a mulher. A mulher estava impossibilitada de se emancipar economicamente. Aproveitando a mulher, a industria deu-lhe um modo de vida, garantiu-lhe a subsistencia pelo trabalho, fóra da orbita humilde dos afazeres domesticos. Era natural que essa nova mulher, que ganhava o seu pão e que conseguia suprir ás suas necessidades, reclamasse os direitos inherentes a essa autonomia economica. A operaria preparou a suffragista. Mas eu não creio que, pelo menos no nosso tempo, a grande aspiração do sexo feminino seja a de compartilhar da responsabilidade governativa e concorrer com o homem nas carreiras politicas. A campanha das suffragistas inglezas e americanas é uma campanha symbolica. A suffragista deseja assentar definitivamente o principio de

igualdade entre os dois sexos: igualdade cuja consagração suprema é o direito de voto. A norte-americana não se desfeminisou. Muito pelo contrario, ella usou até hoje da sua posição para conquistar novas regalias para o seu sexo, para se rodear de mais garantias, para augmentar o seu prestigio «feminino». Basta lêr uma das muitas revistas e jornaes americanos escriptos e dirigidos exclusivamente pelas mulheres para verificar que só por excepção elles invadem a esphera da acção masculina. São jornaes de mulheres, para mulheres, occupados de assumptos que de um modo geral interessam o nosso sexo.

O que a norte-americana conseguiu de mais importante foi deixar de ser considerada um ente inferior, propriedade e serva do homem, timorata e submissa diante delle, privada de quaesquer direitos, condemnada á clausura do gynecu.

Aquillo que hoje, a muitos observadores, parece na mulher norte-americana despotismo e tyrannia não é mais do que a aparente contradição de uma mulher que quer ficar mulher e ser cada vez mais mulher, sem sacrificio do seu direito de ser considerada, socialmente, igual ao homem.

Chega a haver quem preveja, com terror, o proximo predominio da mulher nos Estados-Unidos, a submissão dos homens aos seus caprichos voluntariosos. Para que tal phenomeno succedesse seria preciso que a mulher não só se transformasse socialmente como tambem physiologicamente.

Acabo de lêr em uma revista americana uma anecdota, que admiravelmente exprime em seu humorismo bem «yankee» o caracter da mulher americana. E' um pequeno conto de uma philosophia penetrante. A auctora descreve um casal composto de um marido inglez, representando os habitos tradicionaes e intactos do homem britannico, e de uma esposa americana. Mrs. Ruth usava amplamente da sua liberdade, tinha todas as horas da sua vida agitada occupadas pelo «sport», pelos passeios, pelos divertimentos, pelos «picnics». Vivia em casa o tempo indispensavel para tomar banho, proceder á sua «toilette», vestir-se e dormir. O marido via apenas a sua linda mulher ao levantar-se e ao deitar-se, e queixava-se incessantemente da negligencia da esposa e do pouco amor que ella dedicava ao lar, suspi-

rando pela vida methodica em que fóra criado na casa paterna, onde se jantava sempre á mesma hora, onde a vida domestica era regulada por um costume tradicional e ininterrupto.

Mrs. Ruth entendia que não casara para fazer ao marido o sacrificio dos seus passatempos. Não encontrava o marido na dispensa carnes frias, salada e fructas? O que o impedia de comer a horas certas, se lhe agradava a regularidade das refeições? Ella não casara para ajudá-lo a alimentar-se. O marido, surprehendido pela originalidade desconcertante daquellas idéas e pela convicção com que a esposa as praticava e as defendia, continuava a queixar-se e a submeter-se áquella tyrannia. Um dia, a anarchia domestica piorou. A criada pediu e obteve uma licença de oito dias, e o marido começou a substituí-la em tudo que a esposa entendia que elle podia fazê-lo e subiu gradualmente o calvario das humilhações.

Uma manhã, Mrs. Ruth, já vestida para sahir, lembrou-se de dizer o mais naturalmente possivel ao marido:

— Quando voltares para casa lava o chão da cozinha!

O marido, ao escutar um tal pedido, sahiu, indignado, fechando a porta com estrondo.

A' tarde, quando voltou a casa, a esposa estava ainda ausente e elle começou reflectindo que fóra grosseiro para com ella e que, no fim de contas, nada tinha de extraordinario que elle lavasse a cozinha. E como gostava muito da linda Ruth e tinha esperança de conquistá-la habituando-se ás suas excentricidades... lavou a cozinha. Ruth veio encontrá-lo com os mesmos queixumes e prostrado de cansaço. A mesma scena repetiu-se durante toda a semana. Chegou, enfim, o domingo. Ruth estava prompta para sahir. Ia almoçar com uma amiga. O marido entendeu que era demais. Encostou-se á porta, obstruindo o caminho, e declarou:

— A minha mulher não sahe!

Ruth sorriu, tirou o chapéo da sua cabeceira intelligente e bem equilibrada e respondeu, estendendo a bocca linda para um beijo:

— Vejo que o exercicio de lavares a cozinha te fez bem!



ILLUSÕES DA QUARESMA

- Que é aquillo ?
- Dizem que se chama bacalhão.

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS



Annuncios impudicos

No anno passado, pelas proximidades do carnaval, nossa colaboradora Iracema dedicou uma de suas cartas a um annuncio apparecido nos jornaes, em que um homem sem escrúpulos, revelando um cynismo ultrajante, convidava uma moça de familia para o acompanhar na orgia carnavalesca. Esse convite, que tão gravemente offendia a familia brasileira e que cahia na alçada policial como um attentato ao pudôr e um incitamento á depravação, foi este anno repetido, com pequenas variantes de forma, provocando commentarios indignados e inspirando diversas propostas tendentes ao saneamento do annuncio, para expurgal-o de alguns de seus excessos e perigos. Os moralistas contentam-se com isso? São, então, muito faceis de contentar. O jornal do nosso tempo, desde que a reportagem se dedicou a satisfazer o paladar pervertido das multidões com a autopsia de cada erro e de cada crime, exhibindo ante a curiosidade morbida do leitor o mais recondito e repugnante das entranhas sociaes, tornou-se a mais escabrosa das leituras, pois que dois terços quasi da sua materia editorial são consagrados a archivar, narrar e commentar o crime. Sanear o annuncio e conservar a amoralidade da parte essencial do texto seria fazer obra incompleta e de resultados pouco apreciaveis.

O hospede perigoso

O «Criador Paulista», no seu ultimo numero, divulga a opinião de um veterinario inglez sobre os perigos a que o gato expõe continuamente a familia que o hospeda, alimenta e estima. Depois de organizar uma lista aterradora das doenças contagiosas de que pode soffrer um gato e de afirmar com a auctoridade de um medico de animaes que em nove casos, entre dez, a autopsia de um gato revela a existencia de germens transmissiveis da tuberculose e do cancro, o inimigo do gato descreve os habitos e o paladar immundos do pequeno felino domestico, apresentando-o como o mais infecto dos quadrupedes.

Não seria difficil applicar ao cão, o fiel amigo do homem, grande parte desse libello severo. Mais ainda do que o gato, o cão é exposto a dermatoses contagiosas e a sua lingua pode transmittir germens de doenças mortaes, sem falar na ameaça alarmante da raiva.

Entretanto, o homem continuará a agasalhar e ter na sua companhia o cão e o gato, porque o homem vive descuidoso na intimidade da Morte, cercado de bilhões de germens mortaes, respirando a morte e ingerindo a morte, enchendo os pulmões de ar contaminado e nutrindo-se de alcool e de cadaveres.

Um duello

Um telegramma de Montevidéo annuncia ter-se realisado, felizmente sem consequencias tragicas, um encontro pelas armas entre o Principe Van Holland-Rodenburg e o jornalista oriental Alejandro Ruiz, que publicara um poemeto satyrico «Principe brasileiro», de que era protagonista o nosso distincto patricio e presado amigo, antigo collaborador da «Revista da Semana» e pertencente a uma illustre familia brasileira, a cuja nobre ascendencia foi buscar, com direitos de primogenito, o titulo de que usa.

Ignoramos em seus pormenores as causas da pendencia, solucionada, á maneira dos gentishomens, por um duello á pistola, de que os dois contendores sahiram illesos, e só temos motivo para felicitar o Principe de Rodenburg por se terem passado as cousas em Montevidéo e não no Rio. Aqui, na sua e nossa terra, o duello não se teria podido realisar. A pendencia haveria de ser liquidada a murros e bengaladas na rua do Ouvidor ou na Alvear (para o que Rodenburg dispõe de musculos athleticos) com um cortejo de injurias á altura das circunstancias. Palma Cavallão e os seus acolytos Palmas Cavallinhos rejubilariam com o escandalo e escreveriam alguns artigos revulsivos como vomitorios. A morte poupou ao Principe de Belford o desgosto que sua altesa certamente resentiria com o triumpho espantoso do anarchismo russo, desrespeitador de gerarchias. Uma viagem providencial consentiu ao Principe de Rodenburg a fortuna de poder inscrever na sua carreira um duello, evitando-lhe o aborrecimento de ter de quebrar duas costellas a um atrevido.

A boa estrella dos Principes brasileiros!

O egoismo humano

Acabamos de dar, na semana que hoje finda, uma confirmação collectiva á these de Félix le Dantec, que fazia do egoismo a base de todo o edificio social, a suprema lei que governa os seres humanos nas suas relações, origem de todo o bem e de todo o mal, soberano instincto a que o homem deu mil nomes e que o inspirou e guiou na penosissima marcha através das edades.

A população do Rio conseguiu esquecer a guerra, durante tres dias e tres noites, e entregar-se á alegria desvairada do carnaval. Mômo subiu como sempre ao seu thrôno, agitando o sceptro da folia. A maior tragedia que jamais se representou sobre a Terra não impediu a festa orgiaca.

Esta a grande força recondita da Natureza, que continua a florir os campos de batalha devastados pela metralha e consente que o riso não se assuste do pranto e as alegrias não abduquem perante o despotismo da dôr.

A Russia capitula

A' hora em que escrevemos, as noticias telegraphicas da retirada da Russia da guerra que ella ateou, da sua deserção definitiva da comunidade de nações que combatem a potencia germanica, implantada ameaçadoramente no proprio coração da Europa, conservam ainda a concisão dramatica de um titulo de capitulo. Em que condições foi pactuada a paz entre os arrogantes embaixadores visionarios da anarchia? Lenine e Trotzky submeteram-se ao «ultimatum» da Allemanha? Sabe-se, apenas, que a Russia se retirou da guerra; e que o governo maximalista mandou retirar todas as tropas das linhas de frente, declarou oficialmente terminado o estado de belligerancia... mas se negou a assignar o tratado de paz, repudiando as clausulas das annexações.

Fallando claro: a Russia entrega á Allemanha todos os territorios que ella cobiça e cuja posse reivindica, e limita-se a não sancionar a conquista e o esbulho com a chancellia official. A Allemanha tem, de facto, aquillo que não poudo obter de direito.

Em toda a amplidão da Europa oriental só resistem ainda o espolio do exercito rumaico, acantado num fragmento de patria, e o exercito de Salonica.

De quantos milhões de victimas não será culpado o pacifismo russo?

Um candidato á Academia

Alem da candidatura do venerando arcebispo de Marianna, cuja presença, na Academia, não podia deixar de ser honra insigne para os que alli se reúnem, — fala-se, tambem, na de Alberto de Faria. Para os que desconhecem os verdadeiros valores intellectuaes do Brasil, esse nome nada exprime. Em verdade, porém, raros são os que logrem emparelhar com elle em meritos e grandesa literaria. Vivendo naquelle operosissimo centro artistico de Campinas, refugio de alguns homens realmente illustres, elle é a mais alta expressão mental daquelle notavel meio. Modesto, conhecendo todas mil e uma nuances e formosuras da lingua portuguesa, escrevendo com o chiste de Gil Vicente e a inebriante perfectibilidade de Luis de Sousa, o seu saber redundaria emerita conquista para a Academia. E são os seus maiores que assim o desejam e, se o desejam, por certo que vamos ter a grande consagração de um nome admiravel na mais indisputavel victoria. Isto não quer significar o afastamento do nome benemerito do santo arcebispo Silverio Pimenta, pois os mesmos que vão offerecer seus votos a Alberto disputam, para outra vaga, a honra de votar no eminente principe da Igreja.

A "REVISTA" nos Estados.

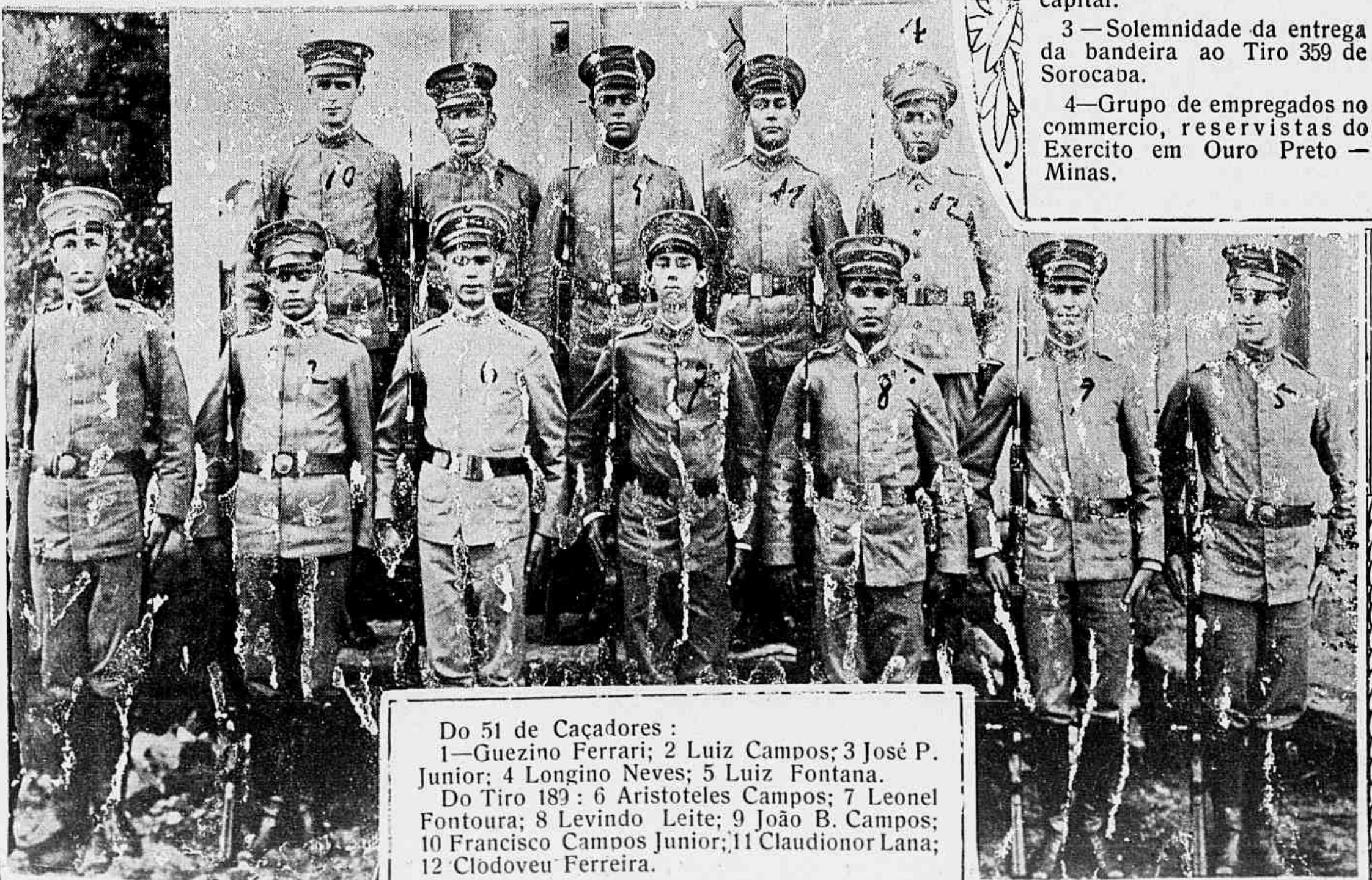


1—Legião amazonense de Escoteiros. Prática de construção de uma ponte pela turma dos pontoneiros. Acampamento no Bosque Municipal de Manaus no dia 12 de Outubro passado, aniversário da «Legião», sob o commando do dr. José Chevalier, presidente da Associação de Escoteiros.

2—Dr. A. Swenson, a cuja iniciativa deve o Tiro Pernambucano o fidalgo acolhimento com que foi recebido nesta capital.

3—Solemnidade da entrega da bandeira ao Tiro 359 de Sorocaba.

4—Grupo de empregados no commercio, reservistas do Exército em Ouro Preto — Minas.



Do 51 de Caçadores :
1—Guezino Ferrari; 2 Luiz Campos; 3 José P. Junior; 4 Longino Neves; 5 Luiz Fontana.
Do Tiro 189 : 6 Aristoteles Campos; 7 Leonel Fontoura; 8 Levindo Leite; 9 João B. Campos; 10 Francisco Campos Junior; 11 Claudionor Lana; 12 Clódoveu Ferreira.



Pelo Mundo Fora

Morte entre applausos

No fim do anno passado, occorreu um facto altamente dramatico em

um theatro de Buda-Pesth.

Um joven actor de talento, Julio Elias, alistado no Exercito devido á guerra, prestava seus serviços em um dos regimentos de guarnição na capital hungara e, havia já algum tempo, as horas que suas obrigações militares lhe deixavam livres empregava-as em dar espectaculos populares.

Por occasião do centesimo anniversario do nascimento do poeta hungaro Michael Trompa, organisou a representação de uma das obras mais conhecidas do poeta, intitulada *O moribundo*.

Interpretou Elias o papel do protagonista, e representou a scena da agonia com tal realismo que o publico estava seriamente emocionado e suspenso de seus gestos e palavras.

Houve um momento em que o actor que o acompanhava, e que fazia o papel de sacerdote que o ajudava a bem morrer, fugiu horrorisado para o fundo da scena.

O moribundo com o rosto crispado, e no ultimo estertor, disse as palavras com que termina o drama: «Não quero morrer!»

O panno desceu entre os applausos do publico electrificado e... os companheiros do grande artista recolhiam o verdadeiro cadaver de Julio Elias!

Feminismo em acção

Os periodicos assignalam um novo triumpho. Desta vez travou-se a batalha, quem haveria de dizelo? em Constantinopla.

As mulheres turcas, que não ha muito pareciam encantadas, sem se preocuparem com o que se passava pelo mundo, começam a emancipar-se, e sua emancipação começa... Por onde deveria ter inicio senão pela *toilette*?

De algum tempo a esta parte, via-se nas ruas daquella cidade mais de uma turca que apenas en-

cobria pela metade o rosto com um ligeirissimo véo, e até algumas havia com o rosto inteiramente descoberto.

A cousa podia passar e passava. Mas não ficou ali. Apesar da guerra, as modas de Paris chegaram a Constantinopla, e vê-se agora por toda parte na velha capital tanta saia curta e tanto chapéo phantastico como em qualquer das cidades do Occidente.

As auctoridades decidiram voltar aos bons costumes antigos, e publicaram um edicto em que se qualificavam de *vergonhosas* essas

O primeiro americano morto pela causa dos alliados



A campa do aviador americano Shurner, morto no dia 16 de Outubro de 1914 em serviço da França

modas e dispunha-se que, no prazo de dous dias, todas as mulheres musulmanas deveriam pôr os vestidos mais compridos, supprimir o collete e cobrir o rosto com véos espessos.

Mas tal *rôlo* armaram as elegantes constantinopolitanas que o Governo, poucas horas depois, comprehendendo que não é possivel ir de encontro á vontade das senhoras, declarou em um segundo edicto que o anterior havia sido architectado por um empregado subalterno, subornado por algumas mulheres velhas e atrasadas.

E as saias curtas, os colletes e os lindos palminhos de cara voltaram a gozar da mais ampla liberdade.

Os Cavalleiros de Colombo

As tropas norte-americanas que vão tomar parte na guerra na frente francesa contam approximadamente 40 por cento de catholicos no exercito e 60 por cento na marinha. Atim de ficar assegurado o cumprimento dos deveres de consciencia dos soldados e confortar seu espirito, fundou-se uma Sociedade de *Knights of Columbus* — Cavalleiros de Colombo — aprovada pelo nuncio apostolico em Washington e pelos cardeaes e bispos dos Estados Unidos e do Canada.

Os *Knights of Columbus*, que se propõem a instalar centros de reunião para os soldados americanos catholicos, abrirão também capellas em que os capellães celebrarão os officios divinos todos os dias, darão instrucção religiosa e ministrarão os sacramentos. Enquanto isso, os Cavalleiros de Colombo estabeleceram já seu quartel general em Paris.

Um systema de

correção

Em muitas occasiões parece indispensavel a applicação ás creanças de um castigo immediato, visivel e *material*. Que fazer então?

Nos Estados Unidos deu-se um caso que talvez sirva de exemplo e orientação. Um rapazinho que atirava pedras a outros rapazes foi surpreendido e detido por um *policeman*.

Levado o menino ao Commissariado, o Commissario, que, pelo que se viu, sabe o que são creanças e entende de correção, condenou-o a *atirar mil pedras*.

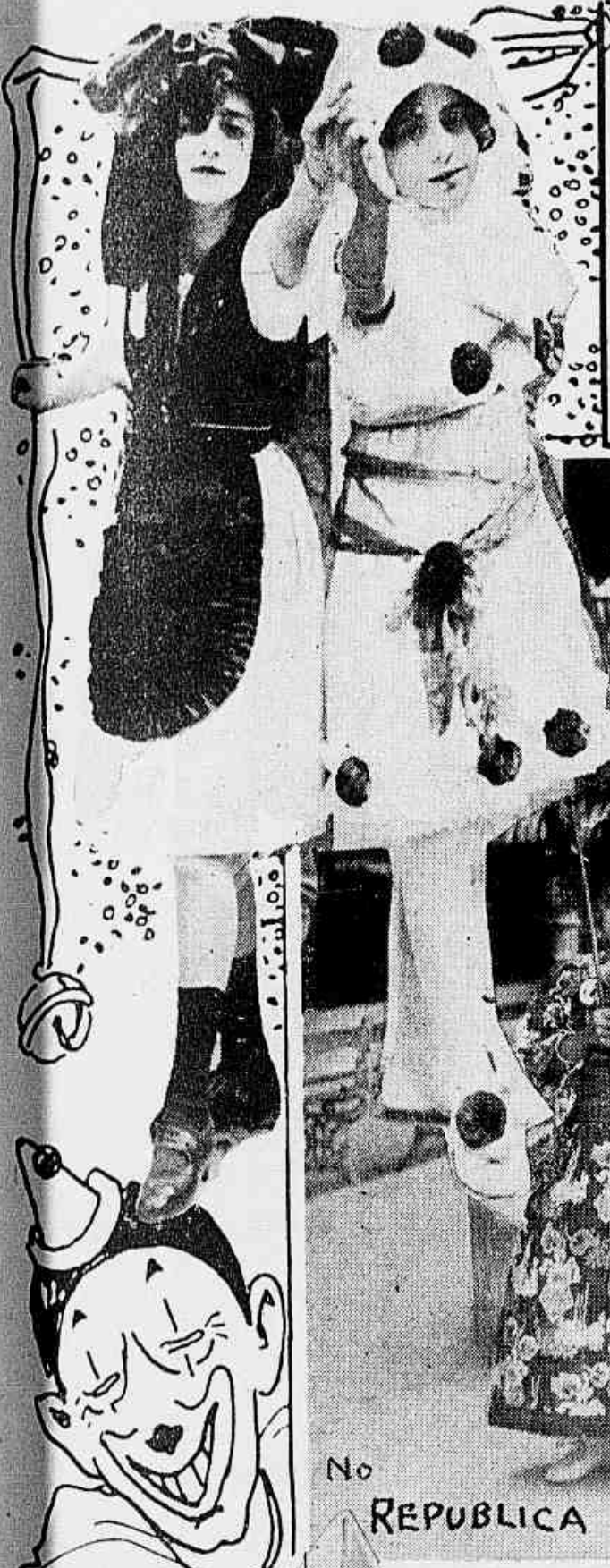
Começou, resoluta e brincalhão, o cumprimento da pena, atirando com garbo as primeiras pedras.

Não tardou o menino a perder a galhardia. Ao cabo de cem pedras, começou a demonstrar fadiga. Ao fim de duzentas, pediu misericórdia. Mas em vão. A justiça é inflexivel: ou atirava as mil pedras ou ia para o carcere!

Decidiu-se a continuar o *apedrejamento*. Como é natural, as ultimas pedras que atirou cahiram quasi a seus pés. E o pequeno, cansadissimo, prometeu não tornar a atirar pedras em ninguem.

O Carnaval nos Theatros

MATINÉES INFANTIS



No
REPUBLICA

No "RECREIO"

GALERIAS

BAIXE CAMAROTES

Carnaval de 1918 bailes a fantasia nos Clubs.



No "Botafogo F Club"



Orpheon

Juvenil



No "Gymnastico Portuguez"



No "High-Life"

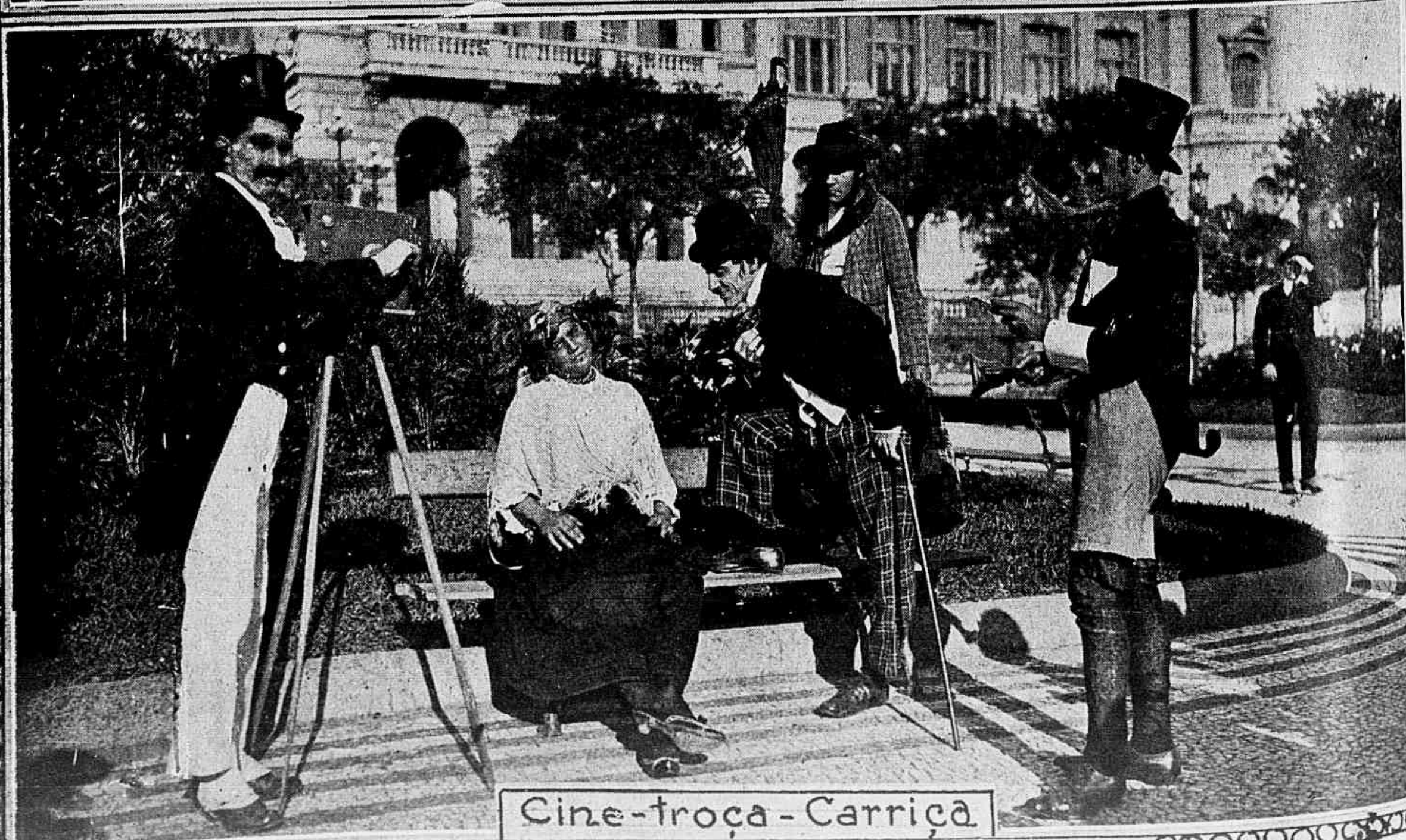
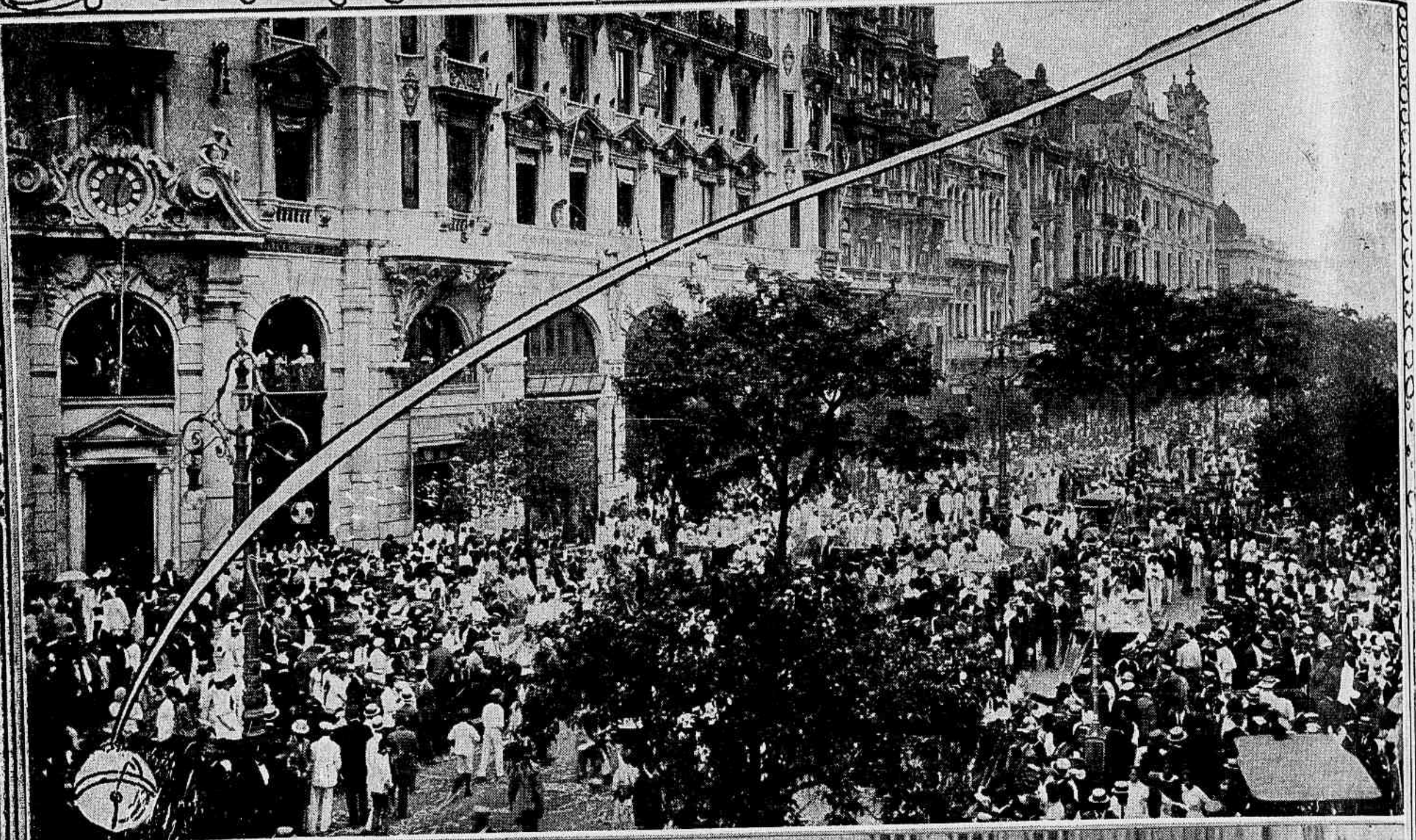


NOS "FENIANOS."



NOS "TENENTES DO DIABO."

Carnival de 1918



Cine-troça - Carriça

Semana Elegante

DEPOIS DO CARNAVAL...

Sacudiu tediosamente a cabeça, e murmurou:

— E' apenas immoral... unicamente immoral...

Passára os tres dias na Avenida, sentado numa cadeira — uma dessas innumeras cadeiras collocadas no meio-fio dos «trottoirs». Fizera um esforço inaudito, mas lograra amarrar alli até o fim. Gosára, plenamente, a ignominia.

Agora, no retiro confortavel e amigo da casa das Laranjeiras, meditava, entre as suas rosas, no que fôra a immensuravel vergonha daquellas interminaveis horas de bacchanal. Um certo instante — pois se elle vira, ainda no sabbado, o telegramma que annunciava a chegada a Londres da missão naval brasileira!... — um certo instante não acreditára. Cousas dos jornaes, o desejo de um ou outro inconsciente de Botafogo ou do morro do Pinto (que é preciso não esquecer que o «reinado de Momo» iguala tudo e tudo confunde). Chegou mesmo a imaginar o milagre de tres dias de intenso patriotismo. Imaginou e convenceu-se. A sua descida á cidade prendia-se mais á sua illusão. Visionou a magnificencia de todo um secular habito de deboche transformado, de um momento para outro, sob os influxos de um excepcionalissimo estado da alma collectiva, em gloriosa manifestação de amor á patria e comprehensão dos perigos communs que prendem, uns aos outros, todos os habitantes do Rio, porque, em verdade, os allemães, aqui, raream, e todos os demais seres desta immensa cidade, ligados pelos cruentos destinos de uma guerra formidavel, sentem hoje, unisonamente, e unisonamente voltam para o theatro infernal das grandes

batalhas o coração ancioso e soffredor... Pura inaginação!

— Admira que errasses...

— Moysés tirou agua da rocha esteril...

— Nunca milagre maior, nem o de Josué fazendo parar o sól, significaria um tão grande prodigio como esse de modifi-

o ingenuo uma vez na sua lucida vida de homem viajado e culto. Appellar para o simples effeito de um decreto governamental como elemento emocional capaz de erguer um povo! O fino homem esquecia tudo. A educação de um povo, sobretudo quando este é o resultado de

uma mescla de innumeras raças, demanda recursos incontaveis, num tempo longo. Pouco tem sido o nosso tempo e nenhuns os recursos. Antes da Abolição, eramos uns; hoje, outros, e bem diversos. Brancos e negros, até então, cultivavamos o bem de ter nascido com uma patria.

Nos dias cosmopolitas que decorrem, vivemos da influencia de varias patrias. Cosmopolitas são os nossos sentimentos, cosmopolita a moralidade e nenhuma a emoção collectiva da nossa gente.

Ricardo ouvira-nos. Talvez tivesse-mos razão.

— Dest'arte tudo se perdeu...

— Ha os que resistem, residuos do antigo estado de cousas. Muitas familias, e não poucas, conservam a velha dignidade dos nossos avós. Gente da época em que um fio de barba era documento.

— Temos, agora, a carta de fiança...

— Que, aliás, como tudo que tem o hieroglypho dos

tabelliães, guarda o seu fundo de falsidade...

— A tradição vencerá?

— Impossivel...

Houve um silencio longo.

Depois, dissemos:

— Outros esplendores virão, nem dependendo de nós, nem dos governos, pois



SENHORINHA PEROLA DE PARANAGUÁ, ornamento da sociedade brasileira, recem-chegada de Londres.

car as tendencias carnavalescas do carioca... — Sempre suppoz que ao menos a imminencia dos riscos da guerra...

— E quem o tem posto em contacto com os fins e as necessidades da guerra?

— Os actos do poder publico... a formal declaração de guerra...

Ricardo Isaias assombrava-nos. Viamol-

NOTICIARIO ELEGANTE

governos e nós seremos producto d'elles e luz da sua luz...

— Mas devia ser já...

— Estás lamentavel de sentimentalidade adolescente...

Ricardo Isaias ergueu-se do seu banco de cimento e azulejo e, sob a trança das madresilvas do caramanchel rustico, lamentou, num gesto, a tremenda verdade.

E vimol-o murmurar estes versos de Raymundo:

*Cá baixo: a Hypocrisia, o Odio
E o vicio com tentaculos de polvo...
Lá cima: os céus... Dos céus o olhar
não desço.*

— Lindos versos...

— Velha e inutil queixa...

— Tudo é inutil, quando não ha a virtude da esperança... Eu sou dos que hão de ficar esperando... Esperarei...

— Pódes esperar o tempo que te aprouver; escreve, porém, que não has de ser tu quem veja, no Rio, carnaval diverso do que o que viram, agora, por tres dias, os teus olhos pavidos...

— As mães de familia acabarão por defender o pudor das filhas...

— Bom é não esquecer que as creanças de hoje são embaladas por creaturas que vêm fazendo, ha annos, a vigilia do carnaval... Não é mais o doce sabor das modinhas ingenuas que as adormece, mas a lascivia africana do «Dengo-dengo» e do «Matuto do Ceará...» Conheço meninas de seis annos que se desengonçam imitando a choréa dos «can-cans» obscenos.. Quem lhes deu o modelo immoral?

— E seria tão facil mudar esse inglorio prazer da luxuria num espectáculo dignificante e magnifico de arte e belleza...

— Presenciaríamos alguma festividade tranquilla como as procissões que passam desacompanhadas pela Avenida ou as manifestações patrioticas em que meia duzia de rapazes sonhadores carregam bandeiras gloriosas seguidos de cem ou duzentos basbaques sem entusiasmo, sob as vistas mortas dos bachareis pernesticos dos chás das cinco...

— Descrés?

— Dão-me da triste verdade... humilho-me da tremenda ignominia...

E, como pudessemos parecer idiotas, calámo-nos. Um criado veio annunciar o almoço. Ricarco Isaias convidou-nos. E fomos comer salmão com tomates e beber um «bourgogne» velho, de oitenta annos, que lhe enviára Jacques d'Avray...

MARQUÊS DE DENIS

Anniversarios

HOJE — a sra. Candido Carneiro Sampaio; a senhorinha Celeste Calazans; o illustre republico dr. Sampaio Ferraz; o sr. Carlos do Carmo Oliveira.

AMANHÃ — a sra. Leonor Beaupaire Rohan de Aragão; a sra. Arminda Guimarães Queirós Pereira; a sra. Maria dos Reis Pinho Machado; o dr. Euclydes Barroso, director dos Telegraphos; o ministro Souza Dantas.

SEGUNDA — o ministro André Cavalcanti; o dr. Fernando de Magalhães; a graciosa Gracy, filha do dr. Martinho Garcez; a senho-

Bastos, secretario geral da Instrução Publica; a senhorinha Floriza Clovis Bevilacqua; a senhorinha Maria Antunes Pereira.

O sr. embaixador Edwin Morgan, cuja permanencia á frente da representação diplomatica norte-americana no Brasil é motivo de prazer para o nosso meio social, faz annos na quinta-feira. O notavel «gentleman»—tão habitual nos salões elegantes do grande-mundo carioca—vae ter, por esse auspicioso facto do seu feliz anniversario, innumeras provas do apreço em que o temos.

Cyro de Freitas Valle

Não demorará muito que na sociedade do Rio ingresse uma das mais elegantes figuras da mocidade paulista: Cyro de Freitas Valle, cuja inclusão no quadro dos diplomatas brasileiros parece estar resolvida no Itamaraty. Nos meios literarios e artisticos do Rio, o nome de Freitas Valle tem uma auréola. O illustre deputado e advogado paulista é o Mecenaz da *Villa Kyrial*, o artista amigo dos artistas, em cujo palacete, convertido em um precioso museu de arte, os escriptores, os musicos, os pintores e os esculptores sempre encontraram o mesmo acolhimento festivo e generoso com que o ministro de Augusto recebia Virgilio e Horacio. Freitas Valle é um nome que symbolisa a hospitalidade e a elegancia intellectual do paulista. Não ha um grande artista brasileiro que não se tenha sentado, pelo menos uma vez, á mesa desse epicurista generoso e requintado, nessa encantadora *Villa Kyrial*, rodeada de jardins embalsamados e interiormente decorada com uma das mais completas colleções de pintura que existam no Brasil.

Poeta, jurisconsulto e politico, Freitas Valle é uma das mais seductoras individualidades da contemporanea sociedade brasileira. O Destino não limitou, porém, a essas qualidades pessoas as suas dadas ao homem que mereceu dos artistas o cognome do grande romano, amigo de Augusto. Deulhe, tambem, a mais encantadora das filhas e dois filhos que se applicam a prolongar as qualidades excelsas do pae illustre, modelo de gentileza e de bondade captivante.

Cyro de Freitas Valle é o primogenito da familia, em que o pae feliz se revê com um jubilo legitimo. Desde os primeiros annos da Academia, Cyro de Freitas Valle conseguiu na velha e gloriosa Faculdade impôr o seu nome, entre mestres e condiscipulos, pela ful-



Dr. Cyro de Freitas Valle

Secretario particular do Presidente do Estado de S. Paulo tem no Brasil.

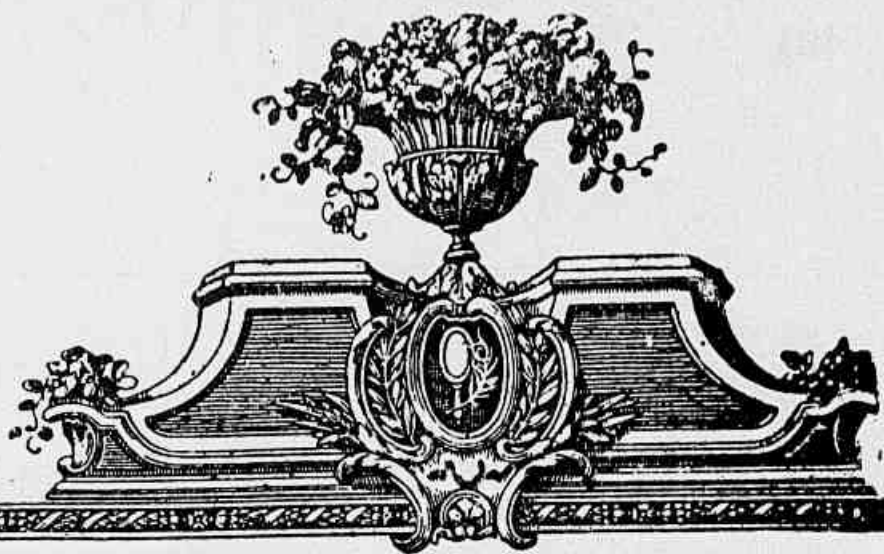
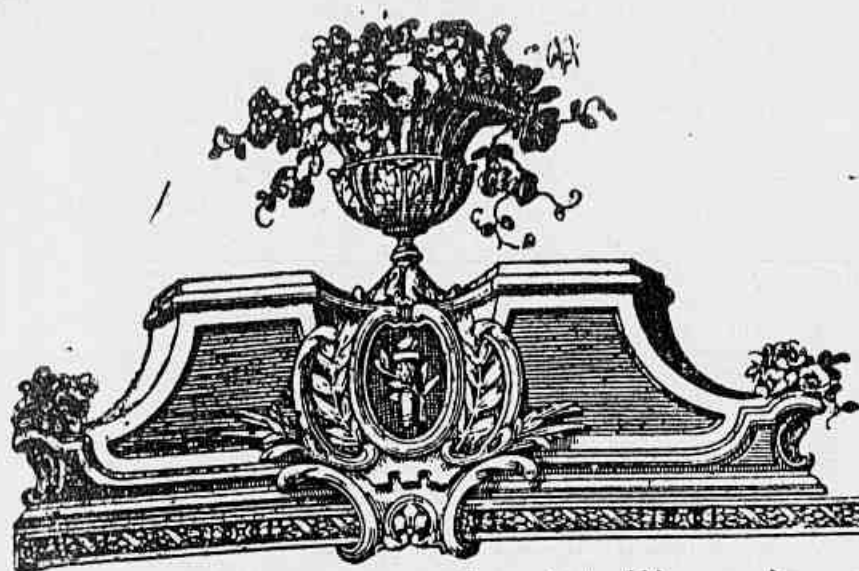
nhã Esther Burlamaqui; o deputado Lebon Regis.

TERÇA — a sra. Maria Izabel da Motta Araujo; o nosso brilhante confrade Fontoura Xavier; o ex-presidente Oliveira Botelho; o commandante Jorge Dodsworth, da casa militar do presidente da Republica; o dr. Lindolpho Xavier, official de gabinete do ministro da Viagão.

QUARTA — a sra. Magdalena de Freitas Brandão; o dr. Mendes Pimentel; o professor Abreu Fialho; o dr. Amarillo de Noronha.

QUINTA — a senhorinha Helena Soares; o almirante Jeronymo de Lamare; a formosa Wanda, filha do dr. Pereira Guimarães.

SEXTA — a sra. viuva almirante Balthazar da Silveira; o dr. Rocha



guração de uma viva intelligencia e pelas qualidades moraes que lhe atrahiam as amizades. Terminado o curso juridico, esse moço de vinte annos, cercado de uma tão grande aura de sympathias, recebeu de S. Paulo uma verdadeira consagração. A *Villa Kyrial* foi pequena para acolher os representantes de quasi todas as classes sociaes, que lhe foram levar os seus cumprimentos. Aos amigos, criados no convívio fraternal da vida academica, vieram juntar-se, nesse culto de estima, os politicos eminentes, os velhos amigos de seu pae, que nelle reconheciam uma poderosa esperanza. Essa sympathia cresceu á medida que a experiencia dos politicos observava as qualidades de caractor e de intelligencia daquella mocidade, tão completamente demonstradas no exercicio dos cargos publicos que occupava como um funcionario irreprehensivel. Primeiramente official do gabinete do Secretario do Interior e depois secretario particular do presidente do Estado, elle é, ha quatro annos, um dedicado e exemplar auxiliar do dr. Altino Arantes, que repetidamente, em todas as oportunidades que para isso se lhe offerecem, não se cança de reafirmar a particular consideração em que tem os seus prestimos e a sua intelligencia.

Quando da reunião do Congresso da Mocidade — esse esplendido movimento patriótico da juventude, que irradiou por todos os Estados da Republica — foi Cyro de Freitas Valle o promotor e o executor da entusiastica manifestação patriótica da juventude paulista. Como se tudo isso não bastasse para engrandecer este moço já illustre, Cyro de Freitas Valle herdou ainda de seu pae a vocação literaria. Na imprensa de S. Paulo, quer diaria, quer periodica, a sua collaboração assidua surprehende todos aquelles que conhecem a multiplicidade de occupaões a que o submete o exercicio do seu cargo de secretario particular do Presidente.

Eis, traçada singelamente, a biographia do novo diplomata, que a sociedade do Rio vae certamente acolher com carinhosa sympathia, e que ao desempenho das suas funcões na Chancellaria do Itamaraty trará, com a tradição prestigiosa do seu nome, todos os primores de uma educação *hors-ligne*, a sua superior cultura e o seu provado talento.

Nupcias

Com a distincta senhorinha Adalgisa Veiga, filha do fallecido negociante Domingos Veiga Ferraz de Castro, consorciou-se o dr. Abelardo Wencesláu da Luz, moço de formosas qualidades moraes e mentaes, que exerce, com brilho, o cargo de delegado de policia nesta cidade. O casamento realizou-se, á rua Jardim Botânico, onde reside

a sra. viuva Ferraz de Castro. Os noivos vão passar a lua de mel em Florianopolis, em casa do senador Hercilio da Luz, pae do dr. Abelardo.

Um distincto hospede

Temos o grande prazer de hospedar o conhecido politico dr. Raulo Chagas, chefe de largo prestigio em Minas. Um perfeito *gentleman*, a sua presença no Rio tem sido para nós verdadeiro encanto.

Babys

Julio é o nome de um forte e lindo menino que acaba de enriquecer o lar do distincto medico José Julio da Costa e de sua exma. sra. d. Bianchi Julio da Costa.

Recepções de anniversarios

No dia 8—a senhorinha Beatriz Sabóia Porto;

No dia 9—o consul Moreau Gotschalk;

No dia 10—as senhorinhas Jacy Raul Martins e Helena Pereira Lemos.

Transferiu sua residencia para Copacabana, onde passará o verão, o ministro Amaro Cavalcanti, illustre governador da cidade.

Banquete em S. Paulo

A *Villa Kirial*, a artistica e faustosa vivenda de Freitas Valle, reuniu, num banquete offerecido ao illustre deputado Alvaro de Carvalho, á sua adoravel meza, regada dos mais antigos e famosos vinhos, um grupo dos mais notaveis politicos paulistas. Estiveram presentes: o presidente Altino Arantes, os secretarios d'Estado Cardoso de Almeida e Candido Motta, o prefeito Washington Luis, os senadores Carlos de Campos e deputado Villaboim; o dr. Joaquim Mendonça, o sr. e a sra. Homero Prates, a senhorinha Leilah e o dr. Cyro de Freitas Valle.

Carnaval

Este titulo resume todo o noticiario mundano da passada semana. Foi o reinado da folia, a gloria de Momo, tal como escrevem os noticiarios da época. Além das collossaes batalhas de confetti da Avenida, abriram-se os clubs para os bailes á fantasia, assim o elegante *Country* e o encantador *S. Christóvão*. O *Assyrio* proporcionou aos foliões quatro vibrantes *réveillons*, obrigados á presença de creaturas de grande nome na sociedade e no demi-monde. Nas estações de verão, houve o mesmo entusiasmo pelo carnaval. Ahi, entretanto, predominou a nota artistica, já nos bailes, em que as fantasias eram um primor de escolha e elegancia, já nos cursos das batalhas de confetti, onde nem por não serem poucos deixavam de ser todos brilhantes os typos n'ellas empenhados.

—Em Friburgo, houve o baile da segunda-feira, no ex-hotel Salusse.

—Em Petropolis, estiveram con-

corridissimos os côrsos da praça D. Affonso; houve o elegantissimo baile da sra. Coit, na avenida Ypiranga; e o esplendente baile do palacio de crystal.

Carnet de Mlle. Laura

«Meu amigo;

Como todos quantos se interessam pela vida social carioca, já V. conhece a inauguração do *Tennis-Club*, a que foram presentes o presidente Braz e exma. familia.

Não fôra o conhecimento em que todos se acham da excellente construção realizada pelo engenheiro Eduardo Pederneiras — conhecimento que a todos deu a irreprehensivel reportagem de Manoel da Rocha — muito teria eu de contar lhe sobre esse delicioso ponto de reunião, ora aberto á gente elegante que veraneia em Petropolis. Mas a nota enviada á *Noticia* pe o illustre e gentil jornalista disse, em todos os detalhes — e que detalhes podiam escapar á subtileza desse arguto homem? — o que vae ser o *Tennis-Club*, com as suas *courts*, o *skating-rink*, os seus jantares e chás, os seus habitos adoraveis, com cavalheiros em *smoking* e damas decotadas (é preciso não esquecer que vão ser esses os trajos exigidos para as noites do *Tennis*, noites que, graças á providencia dos seus distinctos directores, não podem ser compartilhadas pelas... creanças).

Muito felicitado tem sido o engenheiro Pederneiras pelo seu bello trabalho, assim como os *gentlemen* Octavio da Rocha Miranda, Carlos Guinle, Alberto de Faria, filho, e Franklin Sampaio, directores do *Tennis*.

...a sra. Carlos Leal iniciará hoje as suas recepções semanaes.

...Olga Van Erven Portugal vae casar com o commandante Gumerindo Portugal Lopes.

...Uma rectificação. Sabe V. que os lindos versos de Oscar Rosas — aquelles dois bizzarros sonetos sabiram com o ultimo verso do primeiro destes horriavelmente mutilado? Calcule V. que este admiravel decasyllabo — *outra e inda outra mais rôxa, de permeio* — perdeu o seu delicioso sabor num detestavel verso de nove syllabas... Estou a tremer do juizo que o poeta deve estar a fazer de nós.

...Et semper,

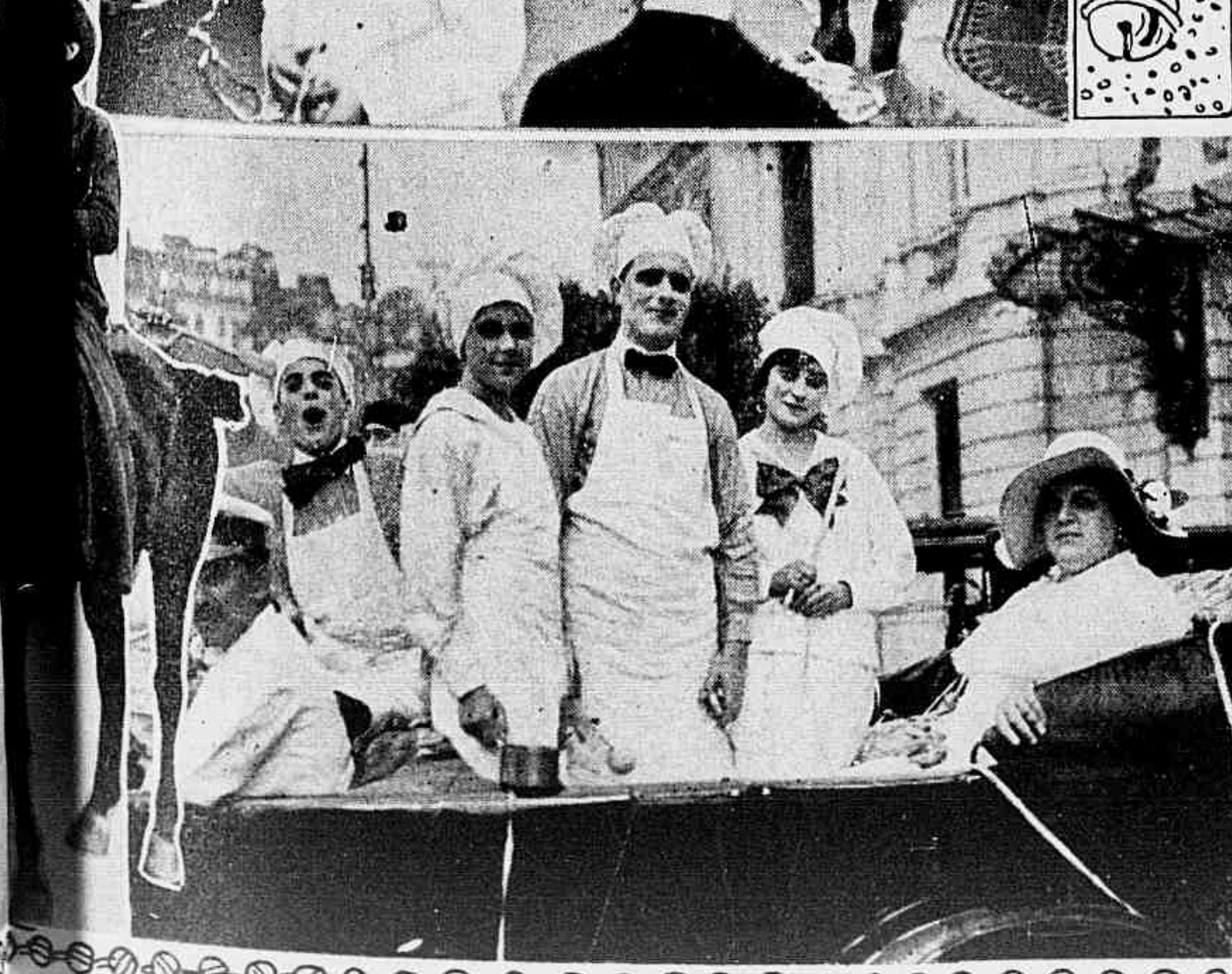
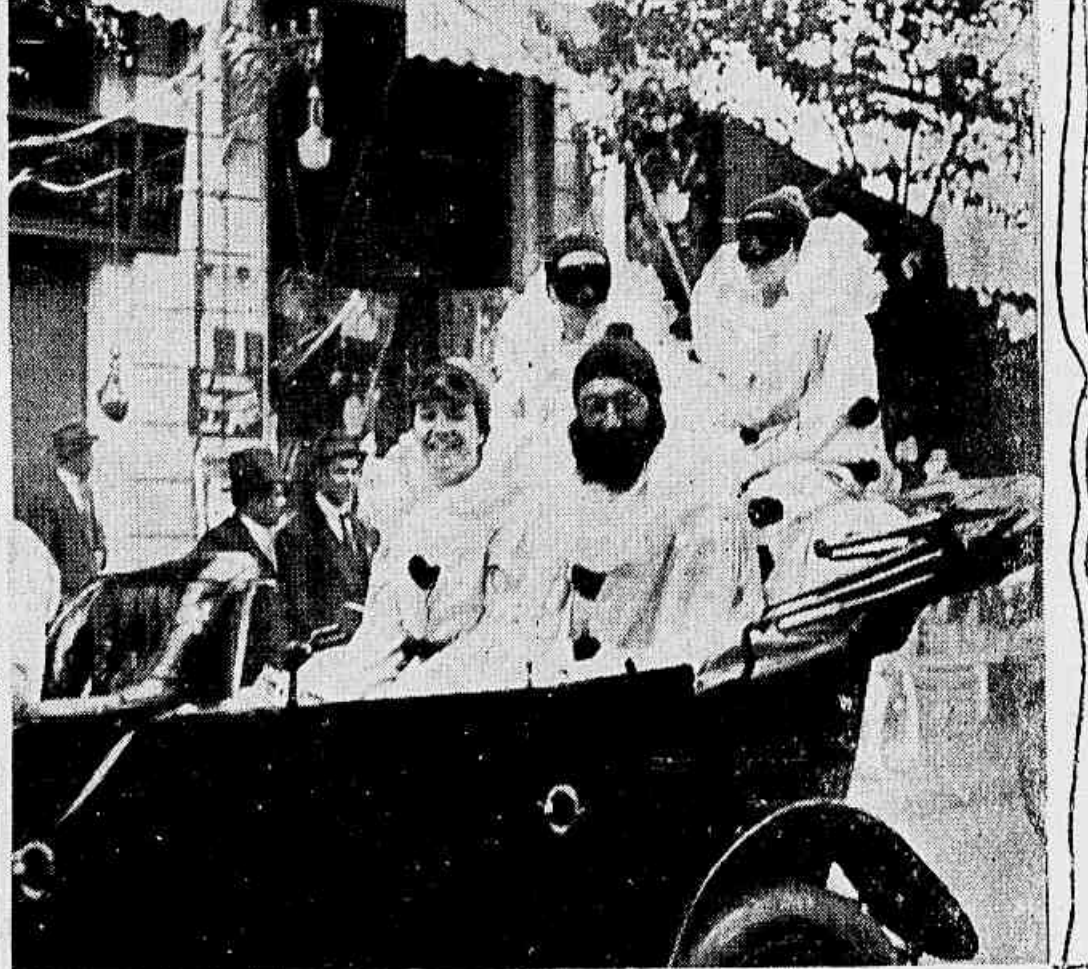
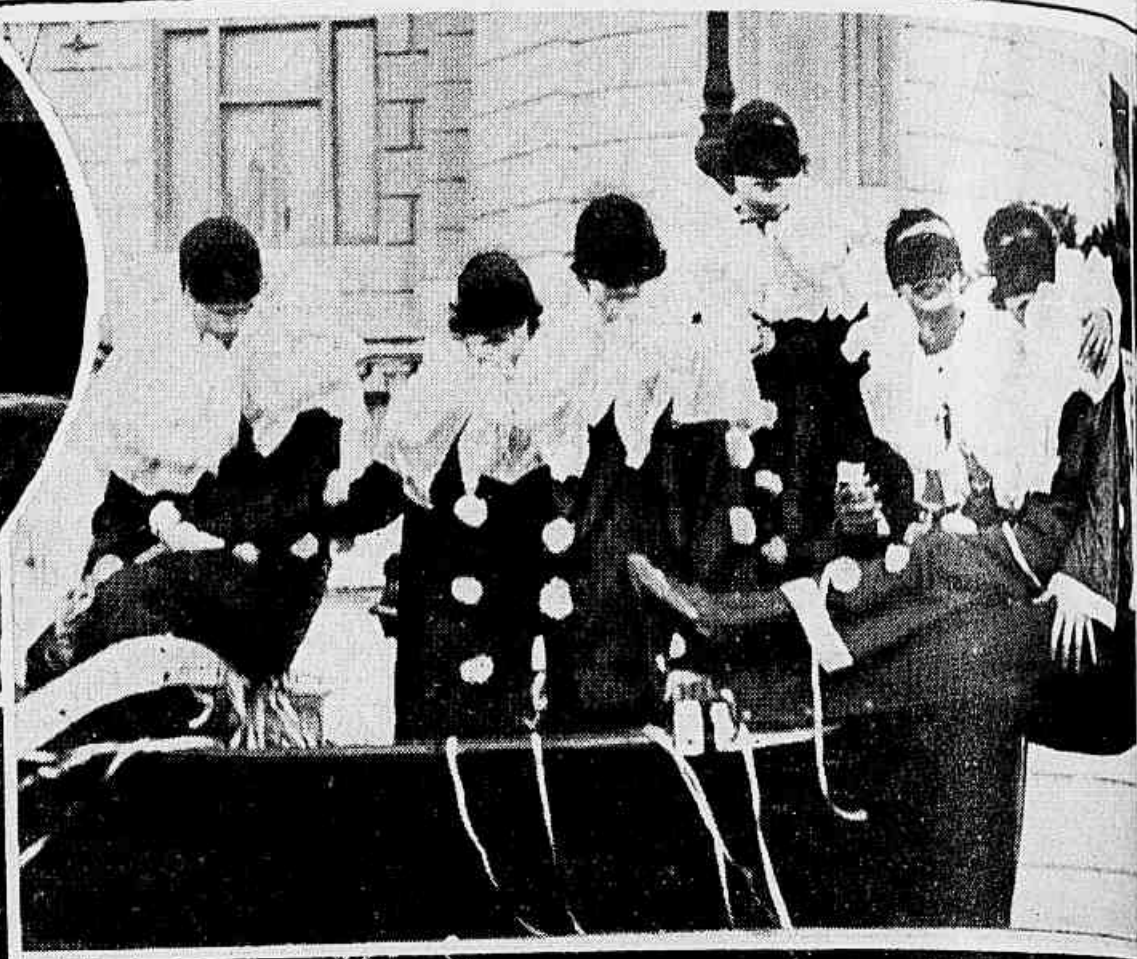
Laura».

A morte

Temos hoje o grande pezar de noticiar o fallecimento da illustre matrona sra. Anna Belisario Soares de Sousa, viuva do saudoso grande politico fluminense e mãe do brilhante jornalista Belisario Junior, director-secretario d'*O Paiz*. Figura veneravel, zeladora de um dos mais bellos nomes brasileiros, muito sentida foi, no meio social, a sua morte. A distincta familia enlutada, especialmente a nosso querido confrade Belisario Junior apresentamos nossos pezames.

M. DE D.

Carnaval de 1918 - Na Avenida



Noticias e Commentarios

“O irreparavel”

Os poucos numeros publicados da «Energia Nacional» bastaram para collocar em destaque, recentemente, o nome do sr. Hamilton Barata, que nesse nobre pamphleto patriotico fixou as preoccupações-idéas da nova geração a que pertence e na qual o Brasil deposita tão grandes esperanças. Mas este moço, animado de tão bellas aspirações e educado em tão saudaveis principios moraes, não é apenas um jornalista excellente e culto e um conferencista convincente: Hamilton Barata é tambem o romancista d'«O irreparavel», romance que mereceu as mais elogiosas referencias da critica e obteve o raro successo de uma primeira edição esgotada. A 2ª edição de «O irreparavel» está no prélo; e é com sincero regosijo que annunciamos aos nossos leitores o seu proximo apparecimento.

Bom é que o successo corôe os que merecem o estimulo do exito.

“Tue — la”

Ainda uma vez, a solução tão vehemente prégada por Alexandre Dumas Filho no seu famoso libello contra a esposa culpada foi adoptada, na tragedia conjugal da rua Haddock Lobo, pelo marido atraídoado. Não é, porém, á suggestão litteraria da celebre apologia do homicidio como solução adequada á traição de Eva que se deve ir procurar a causa da sua frequente applicação mas na concepção erronea da honra masculina, exaltada de orgulho, que a nossa raça herdou do direito romano. Nos povos de outra origem e de outra civilisação, onde a esposa deixou ha muito de sêr um ente subalterno, propriedade do homem, o adulterio tem uma solução diversa. O divorcio dos conjuges substitue o assassinio. Seria uma pretensão insensata do nosso homem a de considerar a sua honra mais escrupulosa do que a do norteamericano, do inglez ou do sueco. Não pode haver duas interpretações para a honra entre homens honrados. Não se comprehende que, ao mesmo tempo, em latitudes e longitudes diversas, um homem liqui-

de o mesmo caso de honra judicialmente e outro homem entenda ser seu direito e dever liquidal-o com o revolver e o punhal. A pena capital da adultera, executada durante tantos seculos, não extinguiu o adulterio. Que um homem colloque a sua honra na dependencia do capricho, da perversão morbida e da volubidade femininas é uma cousa que, longe de engrandecer o homem, o diminue e humilha. E' frequente dizer-se que a falta da instituição do divorcio na nossa legislação

classificada social, collocando-a entre o dilemma do celibato ou da degradação, enquanto que o divorcio a rehabilita e lhe permite — o que é justo e humanitario — reconstituir uma familia e voltar á dignidade de esposa.

Um soldado conferencista

Ha dias, no quartel da Brigada Policial, o soldado Aristoteles Belizario Couto realisou uma conferencia sobre o thema «A cooperação do soldado na propaganda de alistamento». O facto é já, de per si, surpreendente. Não estavam habituados a ouvir a caserna. O nosso soldado sabia cumprir o seu dever de bater-se intrepidamente e morrer heroicamente pela patria. Mas nunca ninguem o considerou capaz de redigir uma conferencia. O valor intellectual do soldado representava um valor insuspeitado ás cogitações do Estado Maior. Não se lhe pedia que fosse um cerebro capaz de raciocinar, bastando que soubesse obedecer. A conferencia do quartel da Brigada merece, pois, considerar-se, como um signal dos novos tempos. E' um symptoma excellente. Acresce que o soldado falou com um acerto, com um bom senso, com uma tal consciencia do dever civico e até com uma tal clarividencia de opinião sobre os assumptos transcendentales que se ligam á defesa armada das nações, que a sua conferencia poderia ser lida com real proveito por muitos politicos e jornalistas. E' claro que não foi o quartel que deu a este soldado a intelligencia evidenciada no seu discurso, mas a influencia da caserna reflecte-se em muitos dos conceitos do soldado-conferencista. As suas idéas são disciplinadas e no seu apostolado patriotico ha a observancia rigorosa de todos os

essenciaes principios de ordem e de hierarchia de que tanto andavamos necessitados. Se não receiassemos attrahil-o para a profissão do jornalismo, o bom senso, demonstrar-lhe-iamos facilmente que a sua conferencia de soldado é melhor, sob todos os pontos de vista, que muitos artigos escriptos por jornalistas omniscientes, que dão conselhos ao Presidente da Republica.

O HUMORISMO FRANCEZ



NAS PLANICIES DA RUSSIA

— Que réles paiz para fazer a guerra! Não se encontra sequer uma pequenina lembrança para levar para casa!

(Composição de Henri Zislin, em « L'Image »)

justifica a solução sanguinea. Nada, todavia, de mais falso. Para os efeitos da salvaguarda da honra masculina, a separação de pessoas e o divorcio equivalem-se. E se o homem tem sede de vingança — pois que o homem é o unico animal vingativo da criação — a separação serve-o muito melhor do que o divorcio em seus instinctos vingadores, porque reduz a mulher a uma verdadeira e lamentavel des-

Figuras e Factos



1—No embarque do sr. Coelho Netto para o Maranhão. O illustre escriptor acompanhado de sua esposa, de seus filhos e innumeros amigos.

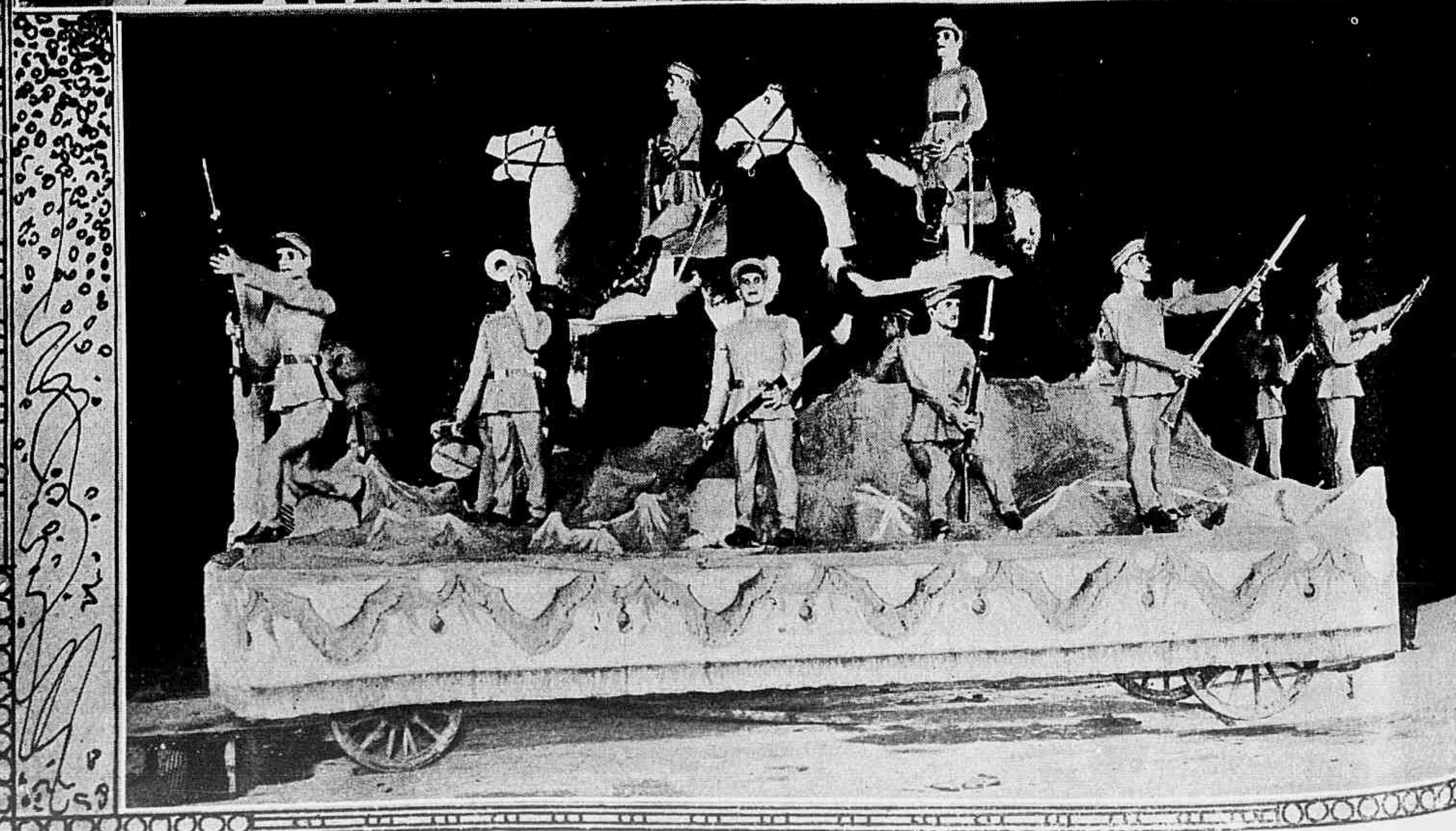
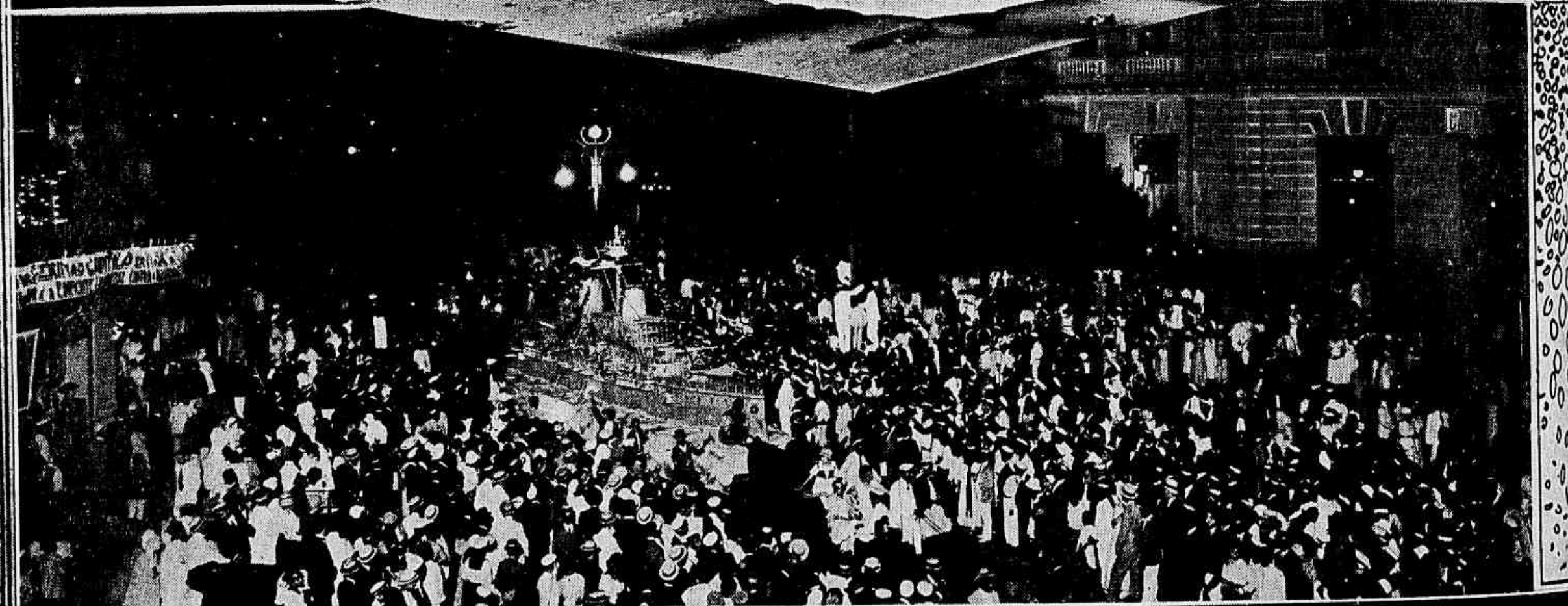
2—Emace Bertha Bailly —Armando de Mesquita. Grupo tirado após a cerimonia civil.

3—Sessão de installação da «Liga Pró-Saneamento do Brasil», na Sociedade Nacional de Agricultura, realisada na tarde de 11 do corrente.



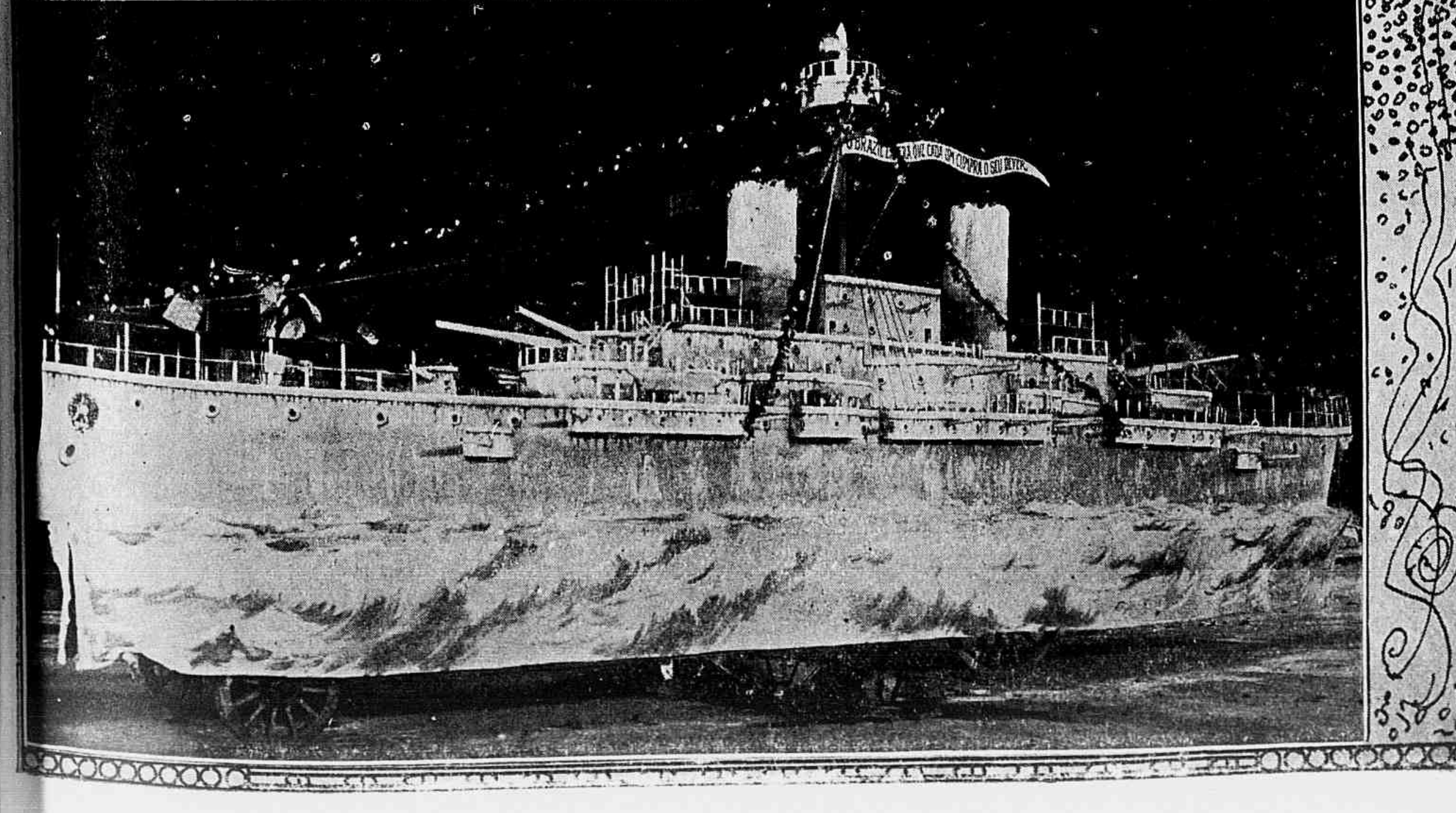
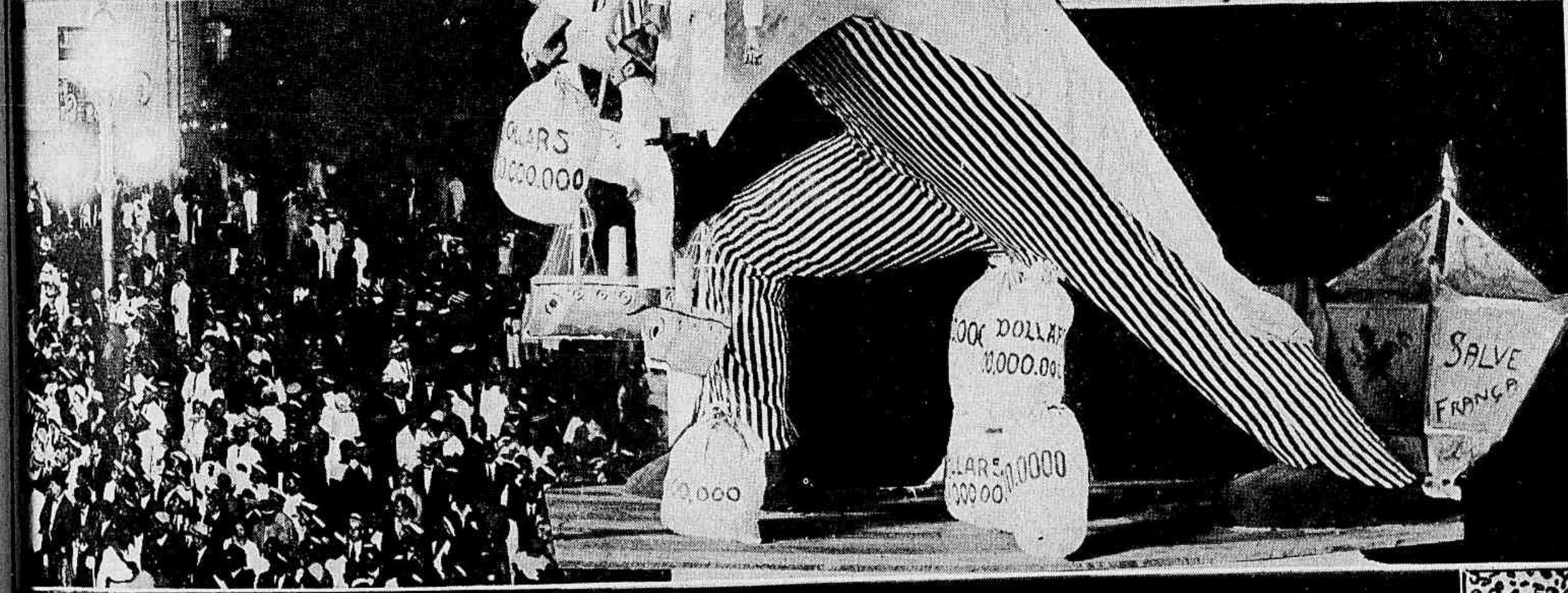
O CARNAVAL DE 1916

1 — O carro do Brasil, confeccionado por Marroig. 2 — O carro de homenagem à Marinha, reproduzindo o couraçado «Minas Geraes», à sua passagem pela Avenida Rio Branco. 3 — O carro de homenagem ao Exército Nacional.



O CORTEJO DOS TENENTES

1 — Aspecto da Avenida Rio Branco, por ocasião da passagem do preito. 2 — O carro allusivo aos Estados Unidos, representando o Tio Sam carregando navios, canhões, soldados e dinheiro para os Aliados. 3 — A magnifica reprodução do «Minas Geraes»





Aspectos de Paris

Paris é uma cidade de aspectos innumeráveis. A nenhuma outra cabe melhor o já banal qualificativo de *kaleidoscópica*. Ella apresenta-se sob todas as faces ao estrangeiro: é risonha e sensual nos *cabarets* e nos *music-halls*; artista e profunda, nobre e bella, nos theatros, nos museus, nas conferencias, nas academias; graciosa, espiritual e elegante, nas praias, nas manhãs de *footing* na Avenida do Bois, nas *premières*, nos chás, nos almoços politicos, litterarios ou diplomaticos dos *Ambassadeurs* e dos *Cercles*; aphrodisiaca, nas suas mulheres, cujas *toilettes* parecem rimas de côr na poesia immensa da cidade; austera, nos seus bairros religiosos, nos seus collegios, nos officios divinos de Notre-Dame onde os fleis beijam o pó da terra; canalha em Montmartre, nas canções petulantes, eroticas e intencionaes em que Brouant é rei... Ella é tudo — rainha da Terra!

E' essa multiplicidade de aspectos que produz no estrangeiro um estado de admiração extatica, uma especie de atordoamento.

A SAHIDA DA MISSA AOS DOMINGOS EM SAINT-HONORE' D'EYLAU. — E' a egreja *chic* de Paris, do bairro elegante — Passy — pois a *rive gauche*, o ex-aristocratico Saint Germain está hoje completamente decahido. As missas das nove e das onze horas em Saint-Honoré d'Eylau têm uma assistencia escolhidissima. Vae-se ouvir a duqueza de Brissac cantar o *Gloria in Excelsis*, como se vae á Opera Comica ver a senhora Chenal cantar a *habanera* da *Carmen*. E as cadeiras são alugadas como nos theatros. Depois, entre meio-dia e uma hora, começa o *footing*...

NA AVENIDA DU BOIS DE BOULOGNE — O carioca não pode fazer uma ideia exacta do que é a multidão em Paris. Nós só temos uma grande impressão de multidão — pelo carnaval. Em Paris, a multidão é continua, assoberbante, incalculavel. De meio-dia a uma hora a AVENIDA DO BOIS fica intransitavel: de homens, de mulhe-

res e de cães — porque todo casal francez pode não ter descendentes, mas terá, pelo menos, um cachorro. Ha cachorros de todas as raças, de todos os climas, de todas as côres — dos galgos brancos e elegantes aos *bull-dogs* severos e pesados; dos canitos de collo aos cães chinezes pelludos, carissimos, inverosimeis, cujo focinho tem alguma coisa de chimerico... Mas á uma hora toda esta multidão, num minuto, some-se como por encanto, desaparece nos autos, nos portões dos palacios que ladeiam a *Avenue du Bois*, nas ruas transversaes em que habitam. E' a hora do almoço e logo após a hora dos chás...

NOS AMBASSADEURS, NO RUMPELMAYER, NO ARMENONVILLE. — E' um dos principaes prazeres parisien-ses, para o estrangeiro, ir aos chás. E' o ponto de encontro de companhias accessiveis, amaveis e, quasi sempre, dispendiosas. Nestes tempos agitados de guerra, que transformaram Paris, a frequencia masculina, além d'alguns argentinos que insistem no rastacuerismo — ja completamente *démodé*, — é composta quasi exclusivamente de officiaes inglezes e de soldados americanos. Ha ainda mais: os chás de caridade, dirigidos pela princeza de Poggio, pela duqueza de Guiche, com conferencias do conde Robert de Montesquiou e declamação da senhora Ida Rubinstein, onde, para se conseguir uma entrada, é muitas vezes, preciso incomodar o Quay d'Orsay. Mas, em geral, os chás que divertem são os do *Rumpelmayer* ou dos *Ambassadeurs* onde a assistencia feminina, embora suspeita, é sempre deliciosa. O povo, nesse diverte-se aos domingos passeiando no *boulevard*, fazendo *pic-nics* no Bois, como se faz ahi na Quinta da Boa Vista, entupindo os cinemas de 1 franco e 50, enchendo os theatros baratos, descendo dos *fau-bourgs* — que são como os nossos *suburbios* — para a cidade.

LES HALLES — E' o mercado de Paris. E' uma pagina vivida de Zola. Todos os francezes e francezas são gordos, são enormes,

submergem-se em montões de banha. Coisa digna de observação: quanto mais esbelta é, quando moça, a parisiense do povo, mais gorda, verdadeiras pipas ambulatorias, ella se torna depois dos quarenta annos. Digo: a *parisiense do povo*, porque a *femme du monde* é, em Paris, um animal incaracteristico que tem sempre a idade, o peso, a côr, a esbetez e a *souplesse* que deseja, com dinheiro e constancia, facilmente adquiriveis nos *Institutos de Belleza*. O mercado de Paris é um mundo! Todas as expressões phisionomicas possiveis! Para descrever o pittoresco deste agglomerado de cobiças que esfervilham no ventre de Paris é preciso ter a força expressiva de um Zola ou a pornographia esthetica de um Fialho de Almeida. Ha scenas cruas! E, dominando tudo, acima de tudo, uma sujeira incrível, uma immundicie suina, uma falta de hygiene verdadeiramente legendaria — *Sàleté uber alles!*

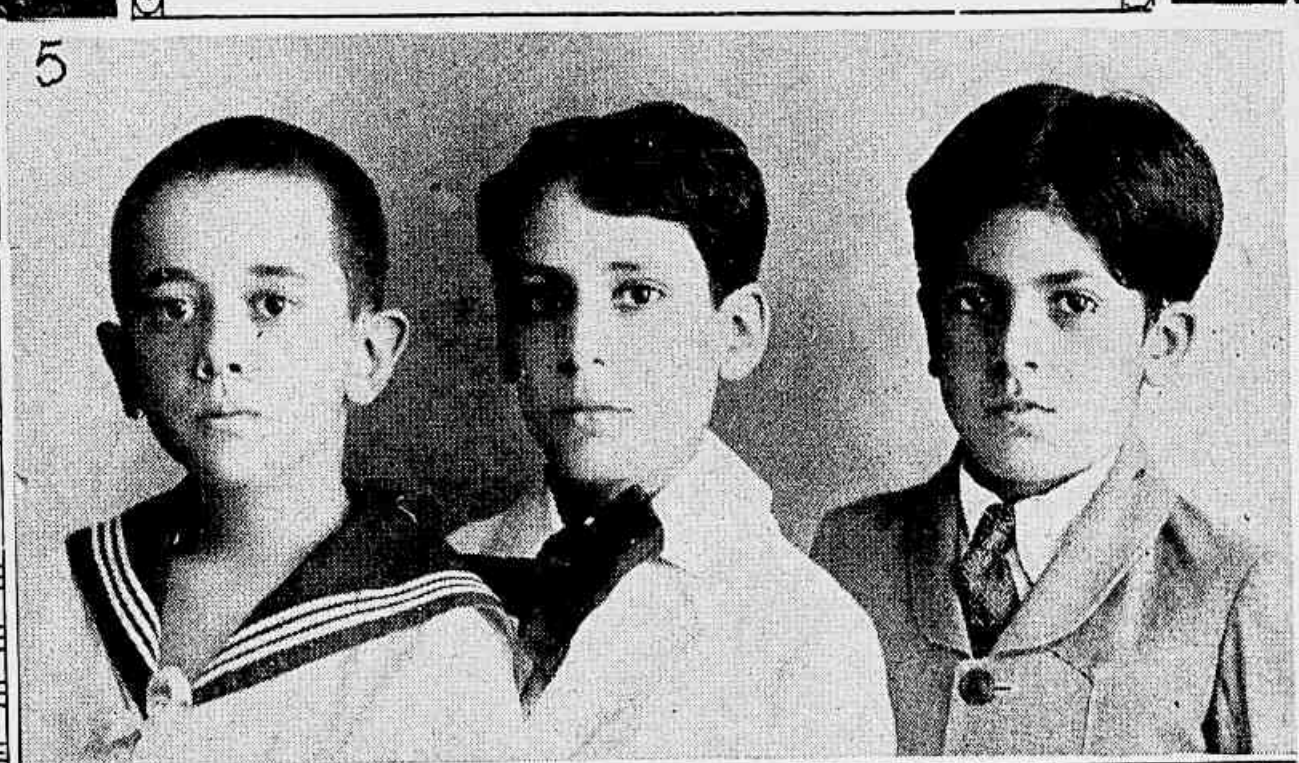
LES PROMENOIRS — Quem vae ao *Folies Bergères*, ao *Olympia*, ao *Mayol* ou a outro qualquer theatro ligeiro não tem nunca a intenção de assistir á revista ou ouvir as cançonetas. A preocupação é o *promenoir*, onde se agrupam alguns seres que a gyria galante de Paris chama *les souleuses*. E' lá que se postam, aos magotes, os estrangeiros bebendo *champagne* em torno das mesinhas e comendo *bonbons*, sempre acompanhados. As entradas nestes theatros não são caras. Mas ninguem volta delles sem ter gasto pelo menos cincoenta francos — a não ser que se seja como José do Egypto...

E os aspectos de Paris succedem-se innumeráveis... Quem poderá fixar todos, com arte e elegancia? Cada um dá assumpto para um livro ou uma nota; cada um tem um interesse particular, um lado pittoresco ou tragico, nunca nenhum é banal — porque Paris é a cidade onde se perdôa tudo, mesmo que se seja cretino, comtanto que este cretinismo tenha alguma coisa de exotico e de extraordinario...

Passy, 17 de Novembro de 1917.

PAULO DE GARDENIA.

Crianças



1, 2 e 3 — Floripes, Germano e Arminda, filhos do conhecido negociante desta praça Sr. Sebastião Pereira de Oliveira 4 — Octavio, filho do Sr. Octavio Secun'ino, escrivão do 1.º officio em Curitiba — Paraná. 5 — Nuno de Andrade Magalhães, João Capristano Raja Gabaglia e Aloysio de Castro, alumnos que concluíram, com distincção, o 1.º anno Primario do «Lycée Français». 6 — Elza, filha do Sr. Homero de Mello Vasconcellos, residente em Passos — Minas.

Flécha veloz

O senhor Ba-be-nar-quor-yang — que quer dizer *Flecha Veloz* — é um indio *chippewa* que nasceu ás margens do lago Winnabishish em 1778. Conta, pois, a bagatella de cento e trinta annos de idade.

Ha um seculo, pouco mais ou menos, morrendo seu pae, succedeu-lhe como chefe de sua tribu, e desde então foi sempre um bom amigo dos brancos, com os quaes fazia commercio de pelles. Contribuiu efficazmente para a pacificação de Minnesota.

Os que o conhecem asseguram que Ba-be-nar-quor-yang conserva sua lucidez de espirito, e dizem, que, embora se note que está um tanto encolhido pela idade, é ainda um bom rapaz, de seis pés de altura.

Flécha Veloz detesta as cidades e não abandona sua cabana senão para comprar tabaco e alcool.

Quando se realizou a Exposição de São Francisco, um empresario quiz exhibir nella *Flecha Veloz*; mas o velho indio repelliu todas as propostas que lhe foram feitas.

Em 1914 foi de Minneapolis a São Paulo. De sua visita á grande cidade, guarda duas impressões inapagaveis: o assombro e o prazer

que lhe causaram os automoveis e o terror que lhe produziram os ascensores. O movimento da multidão e o ruido das ruas consolidaram seu horror pela vida das cidades.

ARGONAUTA...

(A essa Aurora, a essa Luz de que todo me inundo: esta concha de Amor do Mar-alto do Mundo).

Como entre os céos e as aguas as gaivotas, fiz entre aguas e céos singrar as quilhas do meu Destino, com destino a ignotas plagas de imaginarias Maravilhas!...

Num tentalismo intermino de milhas vogou Mar-alto o meu velame rotas de movediças e encantadas ilhas, tanto mais lindas quanto mais remotas!...

Mas, com destino ao meu Destino, vinha a nau fastuosa de uma exul Rainha com a offerenda da Palma ao meu Porvir!

Deu-se a abordagem... Fiz mansão no Mar... sem mais cubiças para proseguir, sem mais saudades para regressar!...

FRANCISCO RICARDO

Dez.º 1917.

Necrologio do Carnaval

O que foi o carnaval de 1918? Surdas ás admoestações dos moralistas e dos obsediados pela guer-

ra, a população do Rio manteve no seu esplendor tradicional a grande festa da cidade, que abre va vulas á sua exuberancia sensualista. Se o cortejo des *Tenentes* se revestiu do aspecto de uma manifestação patriótica e de uma homenagem ás nações alliadas, a verdade é que elle desfilou por entre o serpear das fitas coloridas e a chuva multicôr dos confetti, e passou através da alegria, como um autentico prestito de Momo.

Os bailes do Assyrio, do High-Life, do Phenix, dos clubs recreativos e carnavalescos tiveram uma animação superior á dos dois annos anteriores. Em Petropolis e em Therezopolis, como no Rio, o carnaval foi festejado pela sociedade elegante com o mesmo entusiasmo com que o festejaram os suburbios. As colonias estrangeiras lançaram a absolvição á festa sacrilega, associando-se á alegria da cidade. Forçoso é reconhecer que o aspecto da Avenida, nós tres dias consagrados á Momo, era bem mais agradável de ver que

o da noite de furôr em que a multidão veio para as ruas apedrejar, assaltar e destruir com sagrada indignação as propriedades dos subditos inimigos.

Esmaltes e camapheus

L. L. de A.

Physiognomia serena, olhos tranquillos de anho, gestos demorados, maneiras muito suaves, Mlle. nasceu de um casal de notaveis escriptores e evoluiu em ambiente artistico. Desse modo ninguem admira que seja uma artista de grande merito, compositora e dona de rara aptidão para a arte complexa de Molière. Ha bem pouco tempo, na festa phylantropica que sua illustre mamã organisou nos jardins de sua residencia, em Santa Thereza, interpretou admiravelmente um papel de pastora. Mlle. dá uma impressão suavissima. A pronuncia do seu nome fortalece essa impressão. Modesta e affavel, tendo o segredo da intelligencia, dispõe d'uma irradiante sympathia. Não figura no mundo inquieto das elegantes, pouco apparece nos encontros da *haute*, é alliada sincera e ignora o prestigio que todas essas qualidades lhe dão entre os intellectuaes moços contemporaneos. Isso porque Mlle. não se deu conta ainda das qualidades que enfeitam generosamente a sua figura de Senhora da Graça...

R. G.

Exemplo magnifico de formosura patricia, dispondo de requisitos excepcionaes de espirito, culta, falando diversos idiomas, Mlle. occupa posto invejavel na primeira linha das *jeunes filles* que esfervilham nos salões cariocas actualmente. E' verdade que Mlle. ainda *n'a pas trouvé sa route*... Não porque não quizesse... Alta, forte, morena, rosto redondo e com uma vivacidade extraordinaria e senhora dum dos mais justos prestigios mundanos. Se seu nome brilha pouco nas chronicas—em attenção a respeitavel escrupulo domestico—entre a *jeunesse dorée* é dos mais acatados. O encanto com que Mile. discute a literatura franceza e os poetas da Allemanha, a graça que põe nos commentarios aos typos e acontecimentos sociaes collocariam Mlle. no plano superior em que figuram os melhores escriptores de nossos dias, se apenas os que desfructam a felicidade do seu conhecimento soubessem dessas lindissimas virtudes de seu espirito. Sendo um contraste physico da irmã—cujo perfil aqui traçamos—tem com ella correspondencias intellectuaes que as tornam muito parecidas. Como palestra difficilmente encontrará emula. Como a irmã, neste transcurso de rescaldo carioca, abandona o abrigo formoso das palmeiras de Paysandú pelos afagos magnificos das paisagens petropolitanas. Ali foge ao pandemio enervante das festas...

P.

Um poeta pantheista: ANTONIO SIMPLES

Sr. Redactor

A minha ignorancia de homem do campo, sem coisas de letras, é o motivo determinante desta communicação, que lhe faço e que, com certeza, irá—phantasiado “Ennui”, “l'œil chargé d'un pleur incolontaire”—augmentar-lhe mais, talvez, o “specter”.

Mas o caso é simples e curto.

O meu amigo Antonio, Antonio Simples, por causa de uns amores infelizes, no principio desse derradeiro anno que passou, teve successivos ataques de tosse e deu para emagrecer, e tanto emagrecer que, em Maio, no tempo das grandes papilionaceas, morreu, cuspiendo sangue. Antigo companheiro de collegio e porque elle estava nesta villa de Agudos, bem perto da qual eu tenho os meus cereaes plantados, acompanhei-o nos ultimos momentos e cerrei-lhe, piedosamente, os olhos illuminados. Mas antes, de certo quando as forças já lhe iam faltando, elle tirou de baixo do travesseiro um respeitavel caderno de cor alaranjada e, depois de dar-lhe um longo, um interminavel beijo, o pôz em minhas mãos, dizendo rouco:—publique-o... mais tarde.

Ah! meu caro senhor redactor! e em seguida entrou nesse estado de delirio de quem não quer morrer, numa ancia louca de ser eterno. Ainda me lembro de suas ultimas palavras: morro, miseravelmente, como Gilbert, como Gilbert! Não sei de quem fallava. Com certeza era de algum tio-avô que tambem morreu, sem vintem.

Agora, que vou eu fazer desses seus versos? E' por isso que lhe escrevo, mandando-lhe dois dos cem sonetos do caderno alaranjado. Não sei se elles são bons, pois não entendo de versificação. O senhor, porém, poderá dizer-me qualquer coisa a respeito e publicat-os mesmo, se tiverem algum valor, porque nesta hypothese, eu tratarei, terminada a colheita do milho, de fallar com algum homem que tenha typographia e queira o livro dar à luz.

E desde já agradecido, mesmo sem o conhecer, declaro-me muito seu amigo, estando às suas ordens, aqui, na minha fazenda do “Barro Branco”.

Vale

FRANCISCO DE LARSIG

No mez de Agosto de 1917, em Agudos.

P. S. — Quasi me esqueço de dizer-lhe tambem que Simples deixou de existir aos vinte e dois annos e que na primeira pagina rabiscada ha esta phrase: “Pourquoi? et Hélas!” com o nome de A. de Vigni, em baixo, e que eu achei muito vaga.

O mesmo FRANCISCO.

OS BOIS



Aos pares, devagar, á encosta docemente,
Por entre o campo em flôr, numa estrada amarella,
Os bois vão arrivando, enquanto, indifferente,
O guia avista a mèsse enloirecida e bella.



Sí bito o carro pára e algum se desatrella...
Depois, de novo, um mais atraz, outro na frente,
Tornam a caminhar—que esplendida aguarella!—
Surrados pela luz radiante de um sol poente.



E o firmamento quasi a se esbarrar no chão
Da collina, lá no alto... Arvores como mastros...
Quanta coisa bonita a natureza encerra!



E o carro e os bois, até parece que elles vão
A caminho do céu, cantando para os astros,
A belleza da vida e a pujança da terra!



PLÁTANOS



No fim de Maio, quando o inverno entra bem lento,
As folhas vão tombando ao sólo que as macêra...
E os plátanos então, beijados pelo vento,
Têm tórmias espectraes, em placidez austêra...



Mas, de novo, outra vez, elles têm novo alento,
Quando Setembro chega em plena primavera,
Levam a vida assim, de rebento em rebento,
Sem nunca envelhecer—o inverno os retempera.



Mesmo mortos depois, numa attitude infinda,
Parecem resistir ao frio que os invade,
Na esperanza de vêr outra estação mais linda.



Seria bem melhor que, assim a certa idade,
Tivessemos tambem, como os plátanos, ainda
Mais uma floração, mais outra mocidade!

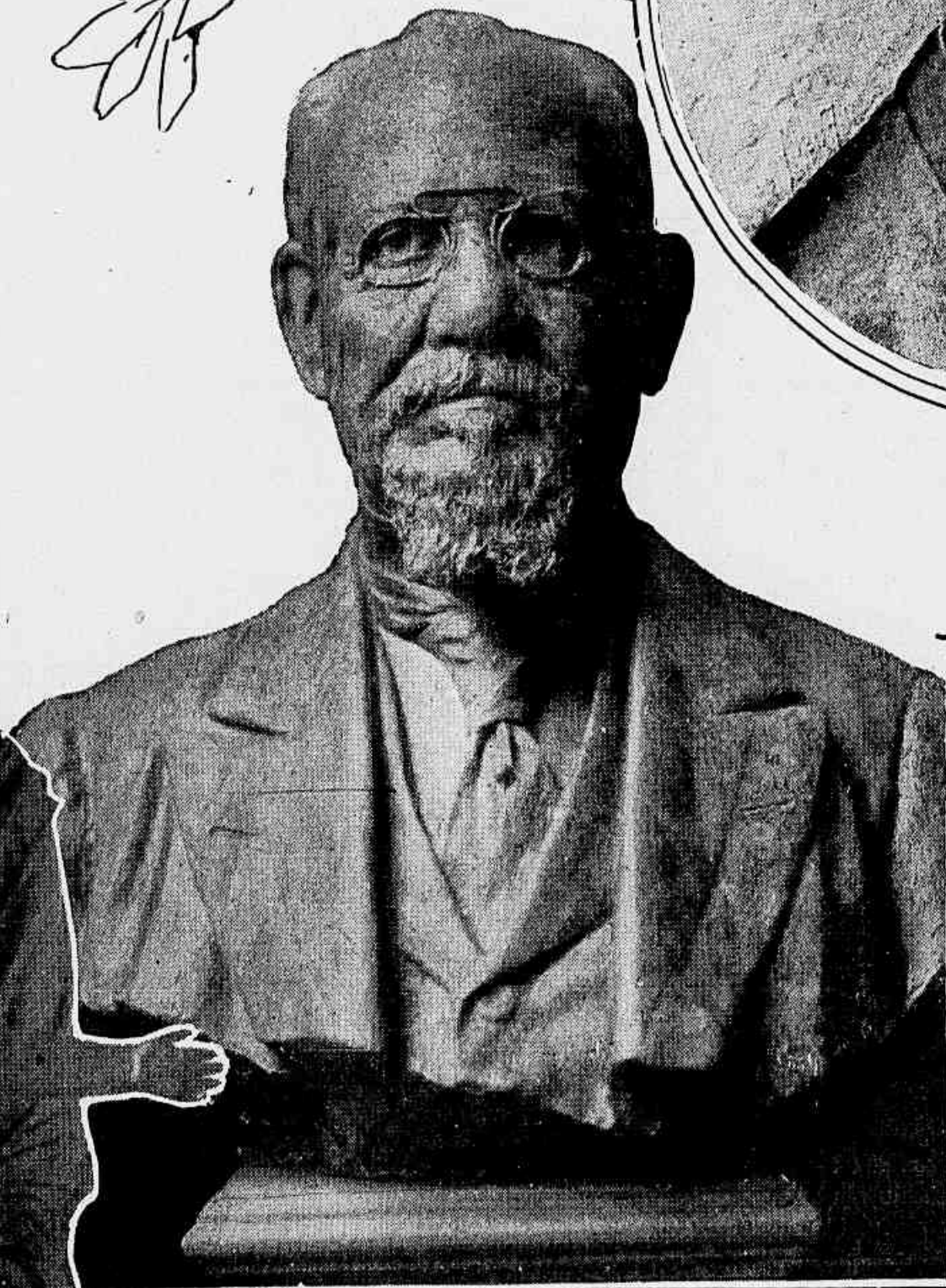


ANTONIO SIMPLES

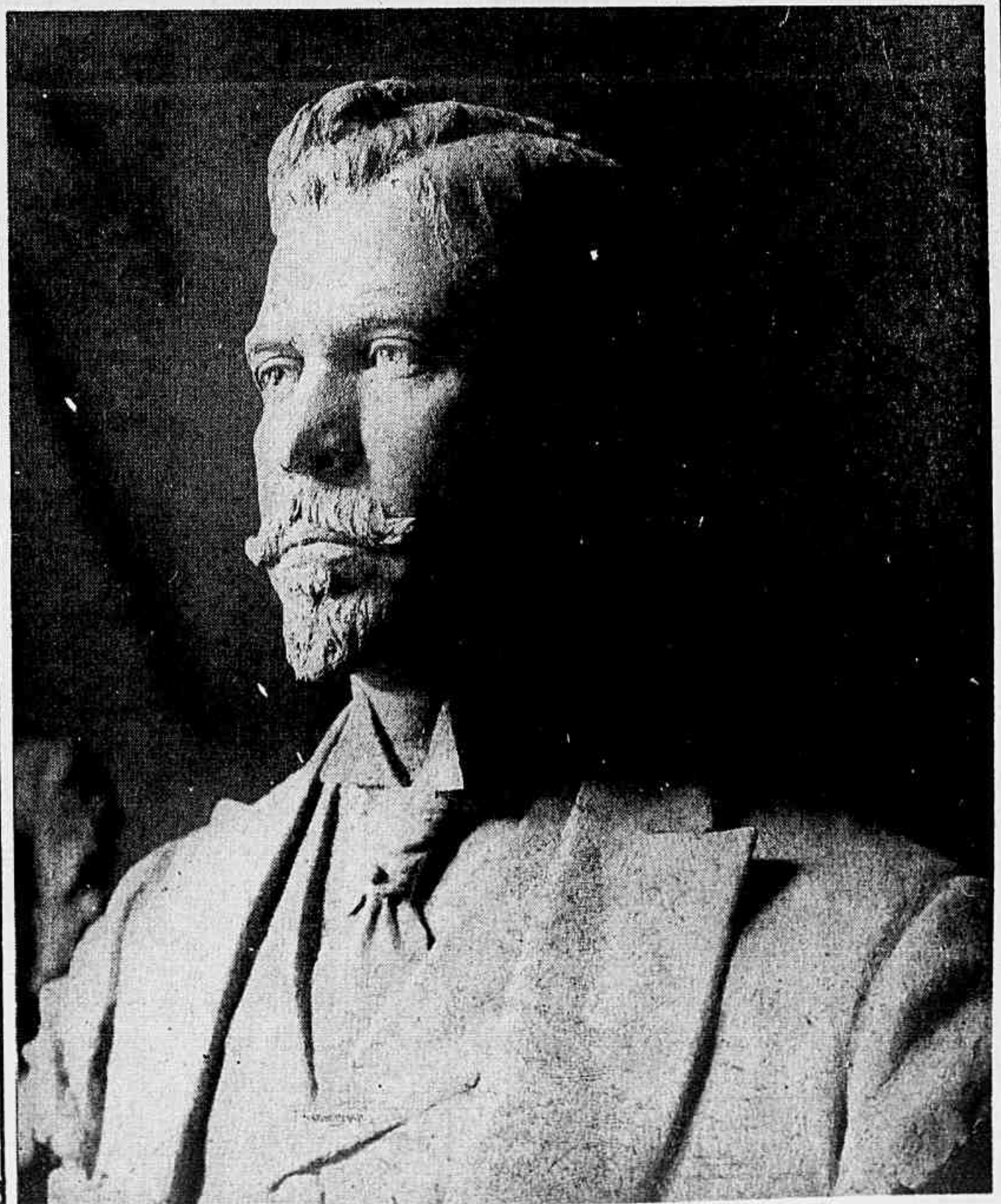
UM NOTAVEL ESCUPTOR ITALIANO

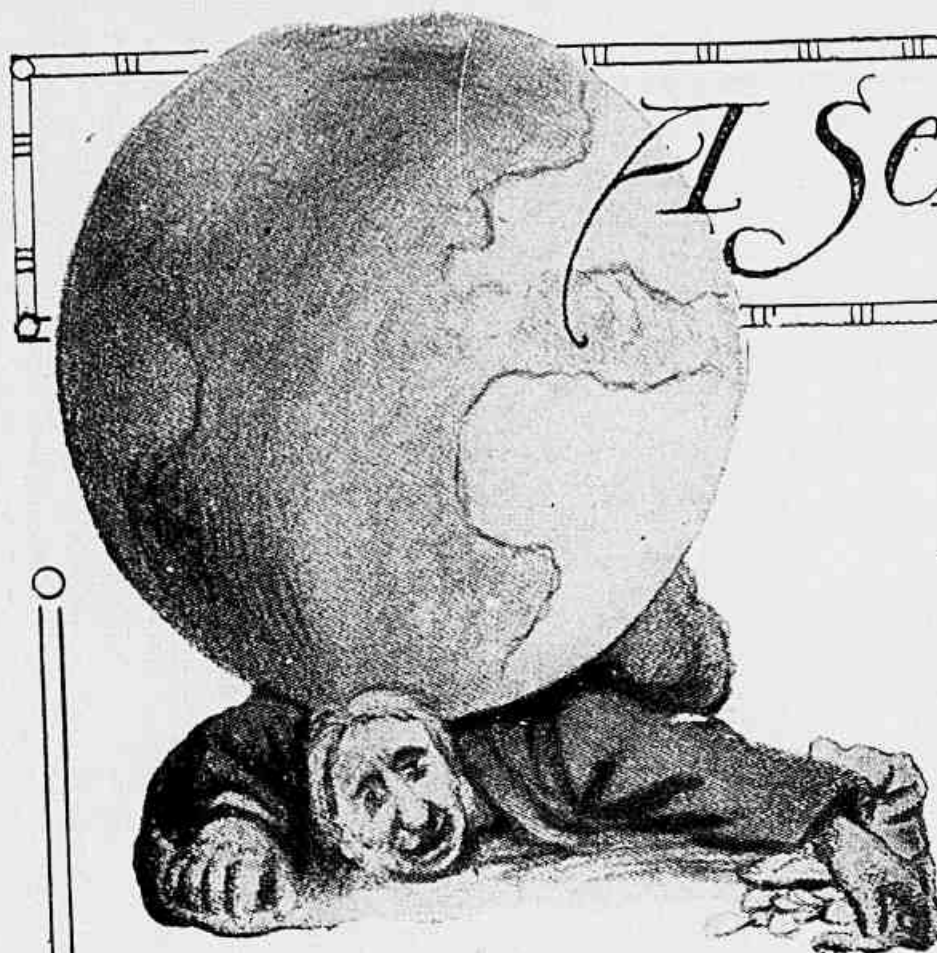


**Trabalhos do escultor
italiano Pasquale Fosca,
que vive em S. Paulo**



1 — «Madona» (A virgem com o menino); 2 — busto do Conselheiro Rodrigues Alves; 3 — Olavo Bilac (medalhão em bronze, que vae ser inaugurado na séle da Liga Nacionalista de S. Paulo); 4 — busto em bronze do Dr. Washington Luiz, Prefeito de S. Paulo.





A Semana dos Tres Domingos.

Conto de EDGARD PÖE.

— Sem coração, cabeçudo, caprichoso, gottoso, velho selvagem! — dizia eu comigo mesmo, uma tarde, referindo-me a meu tio Droldegoujon, e ameaçava-o com o punho, na

imaginação.

Oh! Sómente na imaginação! O caso é que havia alguma contradicção entre o que eu dizia e o que não tinha coragem de dizer, entre o que fazia e o que tinha vontade de fazer.

O velho lobo do mar, quando abri a porta da sala, estava sentado junto do fogão e tinha na mão um copazio de vinho do Porto, esforçando-se com ardor em pôr em pratica o estribilho;

«Enche teu copo vasio!

Esvasia o copo cheio!»

— Meu caro tio — disse eu, fechando docemente a porta e approximando-me d'elle como o mais insinuante dos sorrisos — o senhor tem sempre demonstrado tanta bondade, tanta indulgencia... tem tantas vezes... em tantas occasiões... mostrando sua benevolencia para commigo que... que... sinto perfeitamente que me bastará lembrar-lhe esse negocio para ficar mais uma vez certo de sua completa acquiescencia.

— Hein? disse elle. Olá, rapaz!... Adeante!...

— Estou certo, meu caro tio... (que o diabo leve o velho idiota!) que o senhor não tem seriamente a intenção de se oppôr... a meu casamento com Kate. E' apenas não é? — uma simples farça a seu modo... ah! ah! ah!... Momentos ha, sabe? em que o senhor tem boas!...

— Ah! ah! ah! fez elle. Maroto! E' verdade!

— Mas certamente!... — Está se a vêr!... Eu bem sabia que o senhor estava brincando. Vejamos, meu tio; nossa unica ambição, minha e de Kate, é que o senhor tenha a bondade de nos participar sua decisão quan'to á data... o senhor comprehende... meu tio. Emfim qual a epocha em que lhe convém que a boda seja... seja... tenha logar, emfim... o senhor comprehende!

Tenha logar? Velhaco! Tu o saberás... quando ella tiver logar!

— Ah! ah! ah! Essa é boa! Que espirito! Dizia eu, pois, que nossa unica ambição por agora, meu tio, o senhor comprehende... é que o senhor indique a data precisa...

— Ah! Precisa?...

— Sim, meu tio, é isso mesmo, se não lhe desagrade.

— Mas não se poderia, Bobby, deixar essa data assim um pouco vaga?... Alguma cousa como... um anno por exemplo... Necessitas de uma data precisa?...

— Se faz favor, meu tio, precisa...

— Então, Bobby, meu rapaz... Tu és muito ladino, sabes? Pois já que queres uma data exacta, vou ser agradável contigo, uma vez...

— Caro tio...

— Silencio, senhor! (Enguli a voz) Vou ser agradável uma vez. O senhor terá meu consentimento e o thesouro — não esqueçamos o thesouro! Vejamos, quando os terá? Hoje é domingo, não é? Pois bem, casarão precisamente — precisamente, está ouvindo? — na semana dos tres domingos! Escutou, senhor? Digo que terá Kate e o dote na semana dos tres domingos. Mas não antes, meu velhaco — não antes, mesmo que eu morresse... Conheço-me bem. Sou homem de palavra!... Dessappareça!...

Dito isto, tragou o copazio de vinho do Porto, enquanto eu sahia precipitadamente da sala, desesperado.

...

Meu tio avô Droldegoujon era o typo do «velho gentleman inglez.» Mas, ao envés do heroe da canção, tinha muitos pontos fracos. Era um typo asthmatico, inchado, colerico, hemispherico, com um nariz rubicundo, uma grande cabeça, uma bolsa bem recheada e um sentimento bem profundo de sua importancia pessoal. De resto, o melhor coração do mundo. Mas era dominado por um espirito de contradicção que lhe valera, junto daquelles que não o conheciam senão superficialmente, a reputação de um refinado avaro; como não poucas excellentes pessoas, parecia dominado por uma verdadeira mania de «tantalisar» seus contemporaneos — mania que podia facilmente passar por malquerença, quando não analysada. A todo pedido que lhe faziam, respondia immediatamente por um «não» bem cathorico. Mas depois de vos haver importunado muito, muito tempo, acabava quasi sempre por voltar atraz. A todos os assaltos dirigidos contra sua bolsa, oppunha a mais encarnizada defesa; mas, afinal de contas, chegava-se geralmente a extorquir-lhe uma somma proporcional á duração do sitio e á obstinação da defesa. Ninguém praticava a caridade com mais liberalidade.

Com relação ás bellas artes e á literatura em particular, professava o mais vivo desprezo. Nisso, gostava de citar, com impagavel pronuncia, a impertinente tirada: «Para que serve um poeta?» tirada que considerava como o «nec plus ultra» da sabedoria e da logica. Assim, fulminava minha quédá pelas Musas. Um dia, como lhe pedisse certa edição nova de Horacio, disse-me que a unica traducção razoavel do famoso: «Poeta nascitur non fiat» era: «Os poetas nascem para nada fazerem». Este me pôz fóra de mim. Sua aversão pelas humanidades tinha ainda mais augmentado em seguida a um incidente que o orientara bruscamente para o que elle suppunha que fossem as sciencias naturaes. Alguem o abordara na rua, tomando-o nem mais nem menos do que pelo Doutor Double L. Dé, o professor de physica experimental. Atravessou essa tangente, e a partir desse periodo de minha historia porque é de uma historia que se trata — tornou-se impossivel abordar uma conversa calma com meu tio-avô Droldegoujon, salvo sobre os pontos que elle podia accomodar ás cabriolas de sua nova idéa favorita. Sua politica era intransigente e simples. Pensava, com Horsley, que «os homens não devem se occupar com as leis senão para obedecerem a ellas.»

Eu havia passado toda minha existencia junto do velho gentleman. Meus paes, quando morreram, legaram-lhe minha pessoa como uma herança preciosa. Creio que, no fundo, o velho pirata me amava como se eu fosse seu proprio filho, que me amava quasi tanto como a sua Kate adorada, mas isso não o impedia de me dar uma vida de cão. De meu primeiro ao quinto anno, presenteava-me com surras periodicas. De meu quinto ao decimo quinto anno, todos os dias que Deus dava, renovou a promessa de não me deixar um shilling. Eu era um maroto, convenio, mas era uma questão de temperamento, questão de principio de minha parte. Tinha em Kate, todavia, uma amiga fiel, e bem o sabia. Era uma mocetona, e um dia participou-me, com a maior doçura, que seria minha, e com ella seu dote, quando eu obtivesse de meu tio Droldegoujon o indispensavel consentimento.

Pobresinha! Tinha apenas quinze annos e, em falta desse consentimento, não podia entrar na posse de seu pequeno capital antes que cinco interminaveis verões «houvessem arrasado sua infinita extensão». Que fazer então? Aos quinze annos, do mesmo modo que aos vinte e um, porque eu, pelo meu lado, já havia passado minha quinta olympiada, cinco annos ou cinco seculos de espera não fazem differença. Em vão assediámos o velho gentleman com as nossas importunações. Era uma «peça de resistencia» como diriam os senhores

Ude e Caréne, e um tal sitio não podia senão alegrar seu espirito teimoso. O proprio Job revoltar-se-ia vendo esse cabeçudo atormentar os dous pobres infelizes que nós eramos. Em seu intimo, não tinha desejo maior que o de nos vêr unidos. Era um sonho que sempre acarinhara. E de facto, teria dado dez mil libras de seu bolso (o dinheiro de Kate era della só), para descobrir a sombra de um pretexto que lhe permittisse realizar nossas aspirações pessoas, tão legitimas. Mas nós tivemos a tolice de pôr, nós mesmos, as cartas na meza. Desde então, estava acima de suas forças. creio sinceramente, não se oppôr a nosso casamento.

Já disse que elle tinha seus pontos fracos. Não quiz falar de sua birra. Certamente não era seu fraco. Quando alludo a suas fraquezas, entendo-as como uma superstição bizarra, uma superstição de mulher, de que se não podia desfazer. Era ver-sadissimo em materia de sonhos, presagios e semelhantes frioleiras. Era além disso excessivamente exigente nas mais infimas questões de honra, e evidenciava-se como homem de palavra, sem duvida alguma, mas á sua maneira. Era uma de suas idéas fixas. Foi mesmo desse ultimo traço de seu humor que a engenhosa Kate tirou partido, pouco depois de minha palestra com o tio na sala de jantar, para conseguir um trunfo inesperado. E já que, á moda dos modernos bardos e oradores, exgottei o tempo todo em prolegomenos, vou resolver em poucas palavras o que constitue o essencial da historia.

Quiz o acaso que se achassem entre as relações de meu tio, na sociedade da gente do mar, dous senhores que acabavam justamente de desembarcar na Inglaterra, após uma ausencia de um anno que haviam passado, um e outro, em viagem pelo estrangeiro.

Em companhia desses senhores, e após haver-mos combinado préviamente, fomos, minha prima e eu, para junto do tio Droldegoujon, um domingo á tarde, dez de Outubro, tres semanas exactamente após a memoravel decisão que cortara tão cruelmente as azas a nossas esperanças. Durante perto de meia hora, a conversa cifrou-se em banalidades. Mas conseguimos, finalmente, tão naturalmente quanto possivel, dar-lhe o seguinte geito:

CAPITÃO PRATTY — Sim, estive ausente justamente durante um anno. Um anno feito hoje. Vejamos... sim! E' isto! Hoje é dez de Outubro. Lembra-se, senhor Droldegoujon, de que passei em sua casa esse dia, no anno ultimo, para dizer-lhe adeus? E, seja dito de passagem, aconteceu por uma verdadeira coincidencia... não é?... que nosso amigo, o capitão Smitherton, esteve ausente, elle tambem, durante um anno exacto, um anno completo hoje.

SMITHERTON — Sim, um anno justo... Não se recorda, senhor Droldegoujon, de que vim com o capitão Pratty, no anno passado, neste mesmo dia, apresentar-lhe minhas homenagens antes de partir?

O TIO — Sim. sim! Lembro-me muito bem... E' bizarro, na verdade. Ausentes ambos um anno justo!... Extra-nha coincidencia, de facto... E' certamente o que o Doutor Double L. Dé chamaria um extraordinario concurso de circunstancias. O Doutor Dou...

KATE (interrompendo-o) — Certamente, papá. E' uma cousa extraordinaria! Mas é preciso dizer que o capitão Pratty e o capitão Smitherton não seguiram o mesmo itinerario, o que é diferente, não é?

O TIO — Eu não sabia, marota! Como poderia sabel-o? Mas, se assim é, o facto ainda é mais notavel, e o Doutor Double L. Dé...

KATE — Effectivamente, papá, o capitão Pratty passou o cabo Horn e o capitão Smitherton dobrou o cabo da Boa-Esperança.

O TIO — Eh! Um ia para Leste, então, enquanto o outro ia para o Oeste, brejeira! Fizeram um e outro a volta do mundo. Sobre isto o Doutor Double L. Dé...

EU (precipitadamente) — Capitão Pratty, o senhor deve vir, amanhã, passar a noite connosco, e o senhor Smitherton igualmente. Contar-nos-íeis vossa viagem e jogariamos uma partida de whist.

PRATTY — De whist, meu rapaz? Esquece-se de que amanhã é domingo. Ficará para outro dia.

KATE — Mas não, como é isso? Hoje é que é domingo!

O TIO — Perfeitamente! Perfeitamente!

PRATTY — Peço perdão aos dous, mas sei perfeitamente que amanhã é domingo, porque...

SMITHERTON (muito surpreso) — Ah! mas, então, em que estão pensando? Hontem é que foi domingo!

TODOS — Hontem domingo? Mas onde é que o senhor está?

O TIO — Hoje é que é domingo, repito. Eu sei o que digo, que diabo!

PRATTY — Absolutamente: amanhã é que é domingo!

SMITHERTON — Estão todos doidos! Hontem é que foi domingo, e tenho tanta certeza como de estar sentado nesta cadeira.

KATE (erguendo-se vivamente) — Já sei, já sei o que ha! Papá, eu o condemno naquillo que o senhor sabe. Deixe-me que vou explicar num minuto. E' bem simples! O capitão Smitherton diz que hontem foi domingo. Foi domingo, tem razão. O primo Bobby, meu tio e eu, dizemos que hoje é domingo. E' domingo, temos razão. O capitão Pratty assevera que será domingo amanhã. Será domingo, tem razão tambem. De facto, todos temos razão, e é a semana dos tres domingos.

SMITHERTON (depois de uma pausa) — Mas saiba, Pratty, que Kate tem razão. Somos uns estupidos nós dous. Aqui está a cousa, senhor Droldegoujon. A Terra, sabe, tem 24.000 milhas de circumferencia. O globo terrestre gyra em torno do eixo, e nessa rotação percorre de Oeste para Leste toda a extensão dessas 24.000 milhas em 24 horas exactamente. Está comprehendendo, senhor Droldegoujon?

O TIO — Certamente, certamente. O Doutor Dou...

SMITHERTON (cortando-lhe a palavra) — Pois bem! E' uma velocidade de 1.000 milhas por hora. Agora supponha que me leve daqui a 1.000 milhas para Leste, Naturalmente, estou adeantado uma hora exactamente sobre o nascer do sol em Londres, Vejo o sol erguer-se uma hora antes dos senhores. Se faço, então, na mesma direcção 1.000 outras milhas, estou com adiantamento de duas horas sobre o nascer do sol; 1.000 outras, estou com adiantamento de tres horas; e assim successivamente até ter feito inteiramente a volta ao globo e voltar a este lugar. Percorri, então, 24.000 milhas para Leste, e estou com adiantamento de 24 horas sobre o nascer do sol em Londres; isto é, estou com avanço de um dia sobre a hora ingleza. Compreendeu?

O TIO — Mas Double L. Dé...

SMITHERTON (atalhando) — O capitão Pratty, ao contrario, quando se afastou 1.000 milhas para Oeste, daqui deste lugar, ficou com uma hora de atrazo; e quando percorreu as 24.000 milhas para Oeste, ficou com 24 horas, ou um dia inteiro, de atrazo sobre a hora de Londres. Assim, para mim, domingo era hontem. Para os senhores, domingo é hoje. Para Pratty, será domingo amanhã. E o que mais é, senhor Droldegoujon, é que, com absoluta certeza. «nenhum de nós está errado». Porque não ha razão scientifica para que a opinião de um de nós possa ser adoptada de preferencia á dos outros.

O TIO — Minha pobre cabeça!... Vá lá! Kate, estou condemnado, como você disse. Mas

veja, sou homem de palavra. Terás minha filha, rapaz, e com ella o dote, quando o quizeres. Tres domingos de enfiada! Vou per-



guntar ao Doutor Double L. Dé o que pensa disso...

Edgard Poe

Livros da história

Alexandre, o Grande

O grande conquistador resolvera destruir Lampsaca, cujos habitantes ousaram offendel-o; mas quando estava perto da cidade fez ir a sua presença o philosopho Anaximenes, a quem muito estimava, porque o tivera por mestre em seus estudos. Não duvidando de que elle oppuzesse seus rogos á colera que o transportava, jurou que não faria o que o philosopho lhe pedisse: «Senhor, disse-lhe logo Anaximenes, peço que destrúa Lampsaca.» A presença de espirito desse sabio salvou a illustre cidade da ruina a que parecera condemnada.

Alexandre, o Grande, foi avisado por um oraculo de que devia sacrificar o primeiro que encontrasse á sahida de uma cidade que abandonava, e o primeiro que encontrou foi um homem que conduzia um asno. Fez que o prendessem; e, tendo elle perguntado qual a razão por que o prendiam, pois não se sentia culpado de cousa alguma, informaram-n'o do oraculo.

— Neste caso — disse elle — não sou eu, senhor quem elle pede: é meu burro. Foi elle o primeiro encontra-lo.

Essa interpretação salvou-lhe a vida, e o burro foi immolado.

O poeta de "Marilia"

Thomaz Antonio Gonzaga, filho legitimo do licenciado João Bernardo Gonzaga (que, sendo natural do Rio de Janeiro e casado com D. Thomazia Isabel Gonzaga, depois de exercer no Ultramar varios cargos de magistratura, fôra para Portugal despachado, afim de continuar na mesma carreira), nasceu na cidade do Porto, no dia 11 de agosto de 1744, e foi baptisado na egreja parochial de S. Pedro de Miragaia, a 2 de setembro do mesmo anno. Cursando os estudos de direito na Universidade de Coimbra, fez a sua formatura em 1763, quando contava de idade 19 annos.

Admittido aos logares de letras, serviu primeiramente como juiz de Fóra, na cidade de Beja e em outras terras de Portugal, até ser, no anno de 1772, nomeado Ouvidor da comarca de Villa Rica, na Capitania de Minas Geraes, do então Estado do Brasil. Para ahi partiu em algum dos annos seguintes, e estava no de 1789 despachado Desembargador da Relação da Bahia, e contractado a desposar-se em Minas com D. Maria Joaquina Dorothea de Seixas Brandão, sobrinha e tutelado do tenente-coronel ajudante de ordens João Carlos Xavier da Silva Ferrão, quando na manhã de 23 de maio foi preso em sua casa e conduzido ao Rio de Janeiro para ser ahi encerrado na ilha das Co-

bras e mettido em processo, como um dos auctores do projecto de levantamento em Minas Geraes.

Seguindo-se os termos do dito processo, no qual foi não menos de quatro vezes interrogado pelos juizes da Alçada, e transferido entretanto da referida prisão para outra mais suave, nas casas de Ordem Terceira de S. Francisco, veio afinal, em 18 de abril de 1792, a sentença que, apesar de sua constante negativa e energica defesa, o condemnou a degredo perpetuo em um dos presidios de Angola, e na confiscação de seus bens, sentença essa que, por virtude de uma carta régia de D. Maria I, passada muito antes, em 15 de outubro de 1798, lhe foi depois commutada em 10 annos de degredo para Moçam-



Thomaz Antonio Gonzaga

bique, com pena de morte, se voltasse á America. No dia 23 de maio de 1792, depois de tres annos completos de prisão, embarcou para o exilio com outros companheiros de sua desgraça. Desembarcado em Moçambique, foi pouco depois assaltado de uma febre ardente e mortal, a cuja violencia teria sem duvida succumbido, se lhe não valessem, segundo se diz, os efficazes cuidados de D. Juliana de Souza Mascarenhas, filha de Alexandre Roberto Mascarenhas, que em sua casa benignamente o hospedára, e com a qual esquecido de sua *Marilia*, veio a casar-se, no anno seguinte de 1793. Em Moçambique, passou os ultimos 15 annos de uma vida amargurada (1792-1807), ora entre accessos de louca e tenebrosa melancolia, promovidos pela lembrança de suas desditas e aggravados pelo genio leviano e perdulario da esposa, que não tardou a dissipar os bens provenientes do dote e da legitima paterna; ora aproveitando, no exercicio da advocacia, os instantes que lhe deixavam livres suas enfermidades. Tem-se por mais certo que fallecera em 1807, posto que alguns biographos collocaram a sua morte em 1808 ou 1809.

Mahomet e a Arabia

Nasceu Mahomet em Meca, no anno 571. O pae de Mahomet, Abd-Allah, morreu em 570, mezes antes do nascimento daquelle. Amina, sua mãe, não lhe sobreviveu por muito, e foi seu avô paterno quem se encarregou de sua educação. Vendo-se só e sem recursos, ao morrer-lhe o avô, foi procurar seu tio, Abu-Taleb. Mais tarde, abandonou Mahomet ao tio para pôr-se á testa do commercio de uma rica viuva de Meca, chamada Kladija, que, seduzida pelas bellas qualidades de Mahomet, com elle casou, quando apenas contava vinte e cinco annos, enquanto andava ella já pelos quarenta. Mahomet, dono de uma grande fortuna, soccorreu largamente a quantos o haviam ajudado, principalmente a seu tio. Aos quarenta annos, annunciou a primeira revelação; segundo ella, o anjo Gabriel appareceu-lhe e dictou-lhe sua missão, revelando-lhe os seis primeiros versiculos do Corão. A missão que Mahomet se attribuiu foi acreditar-la por Khadija, Ali, filho de Abu-Taleb, Abu-Bekr e Osman. Mas os arabes, arraigados a seu polytheismo, viram com maos olhos a revolução intentada por Mahomet, e as conversões foram muito poucas, sendo as mais importantes as de seu tio Hamza e de Omar. Em setembro de 622 abandonou o propheta Meca, seguido por seus compatriotas, e, após uma penosa viagem, chegou a Medina, onde foi recebido triumphalmente. E' desta fuga, que os musulmanos chamam *hidjret*, que provém a hegira. Estava aberta a lucta entre Méca e Medina, lucta essa que se prolongou por largos annos, até que em 631, Mahomet triumphou. Voltando de uma peregrinação a Méca, Mahomet viu-se atacado por uma febre violenta que o levou á sepultura no anno 632.

Atys

Quando Cyro, rei da Persia, tomou Sardes, capital da Lydia, suas tropas victoriosas, espalharam-se pela cidade, procurando, no saque, recompensas a suas fadigas.

Alguns soldados atiraram-se ao palacio do rei Creso, afim de prendel-o; avistaram-n'o, cercaram-n'o sem o conhecer e dispunham-se a matal-o. Já um delles erguia o sabre para feril-o, quando Atys, filho de Creso, mudo de nascença, fez um tão grande esforço que partiu os laços que lhe prendiam a lingua e exclamou:

— Para, barbaro! Poupa o rei, meu pae!

Este grito salvou a vida a Creso, que foi conduzido ao principe victorioso.

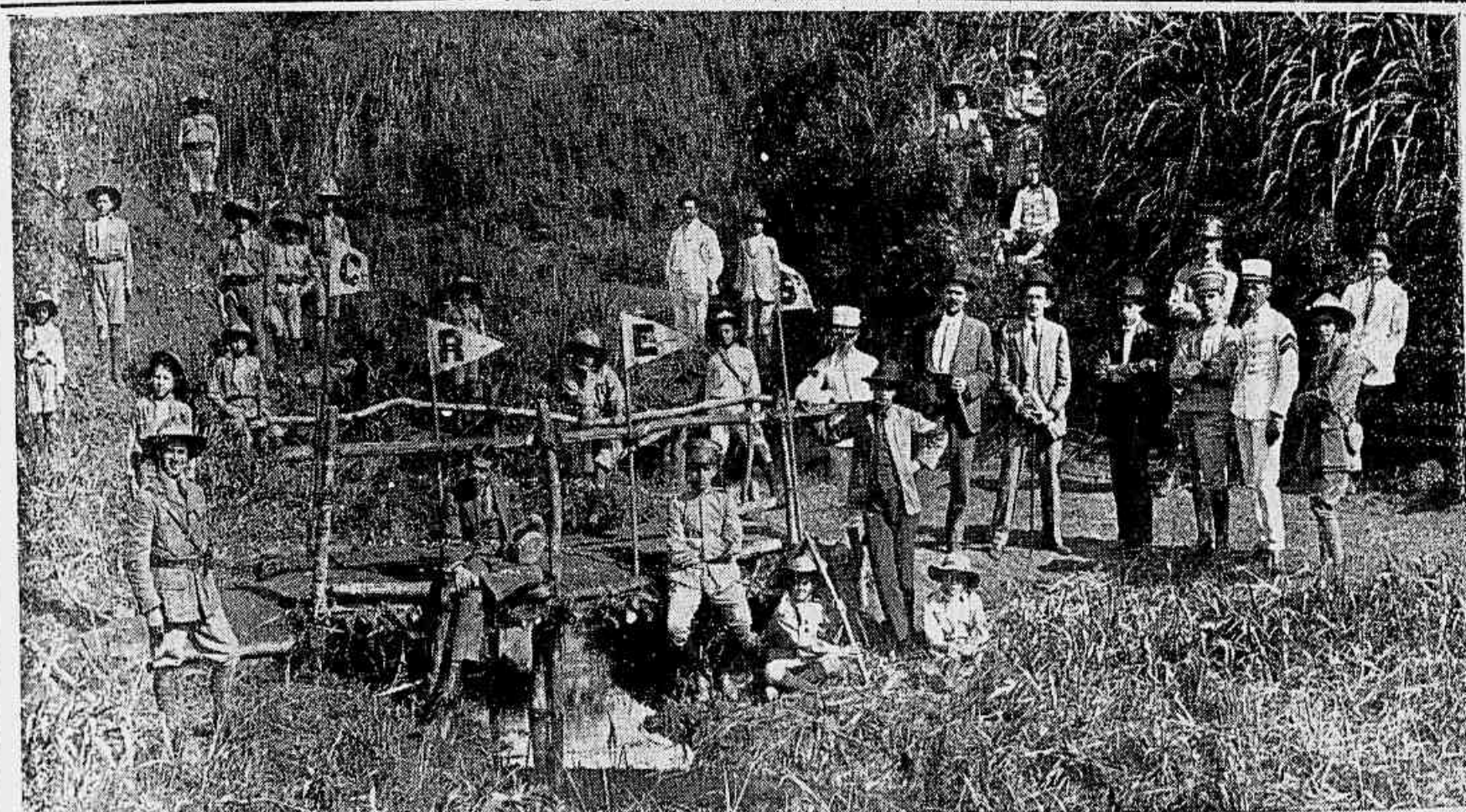
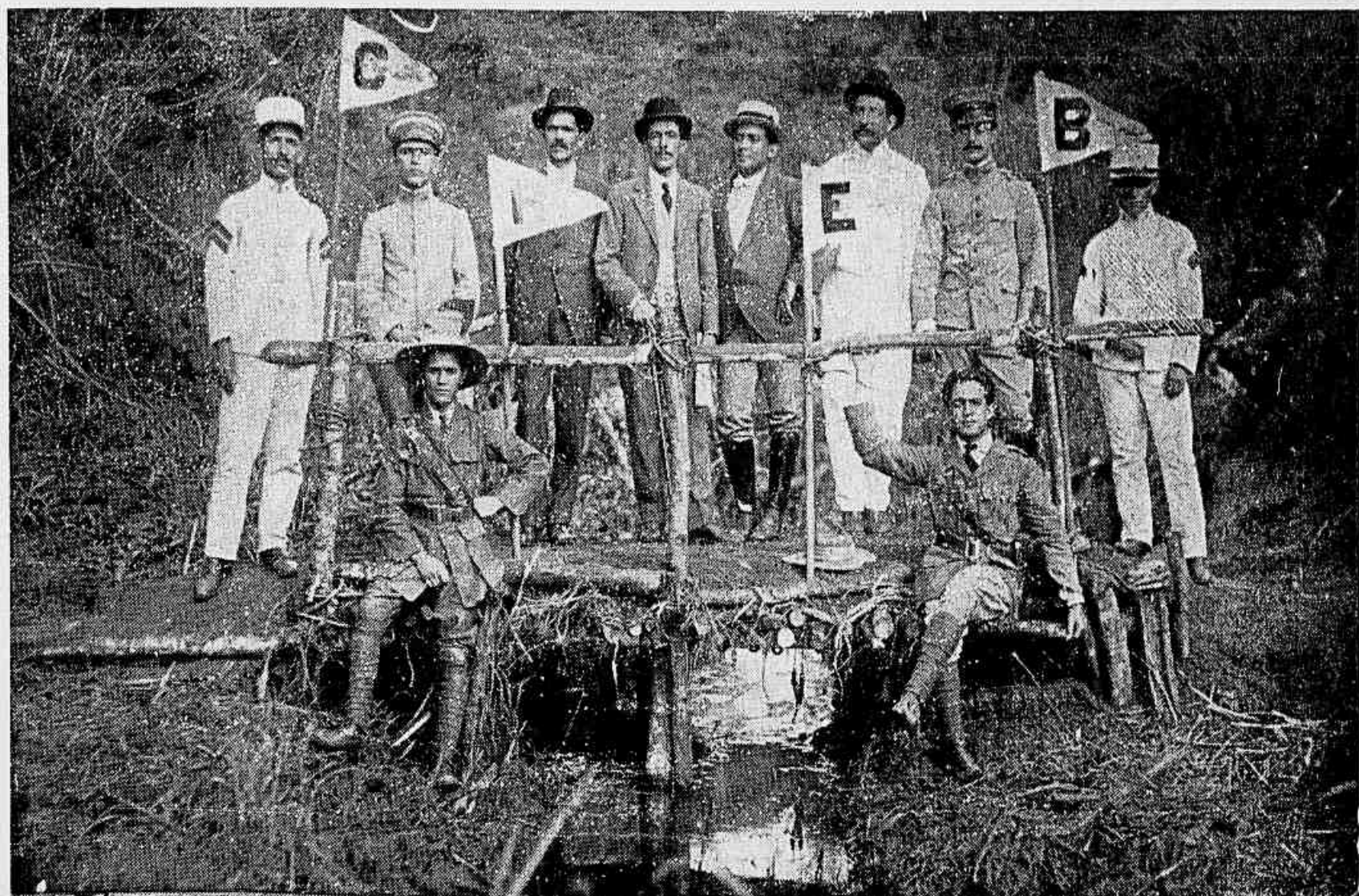
O^o Escoteiros de Botucatu

Inauguraram os diligentes Escoteiros de Botucatu, a 31 de dezembro, o seu campo de cultura em terreno cedido pelo industrial sr. Petrarca Bacchi, ao lado do Matadouro.

A area trabalhada pelos jovens «boy-scouts», dirigidos pelo seu instructor sr. Eurico de Almeida, comprehende cerca de 1 alqueiro de terra, numa pittoresca encosta.

Do local foram tiradas varias photographias, estando ali presentes o m. juiz de direito, sr. dr. Mamede da Silva, presidente do Comité de Defesa Nacional, e o dr. Mucio de Toledo, presidente da Regional de Escoteiros que proferiu uma saudação, lembrando a dedicação com que trabalham pelo escotismo em Botucatu os srs. prof. Deocleciano Pontes, prof. Aluisio Marques e Eurico de Almeida.

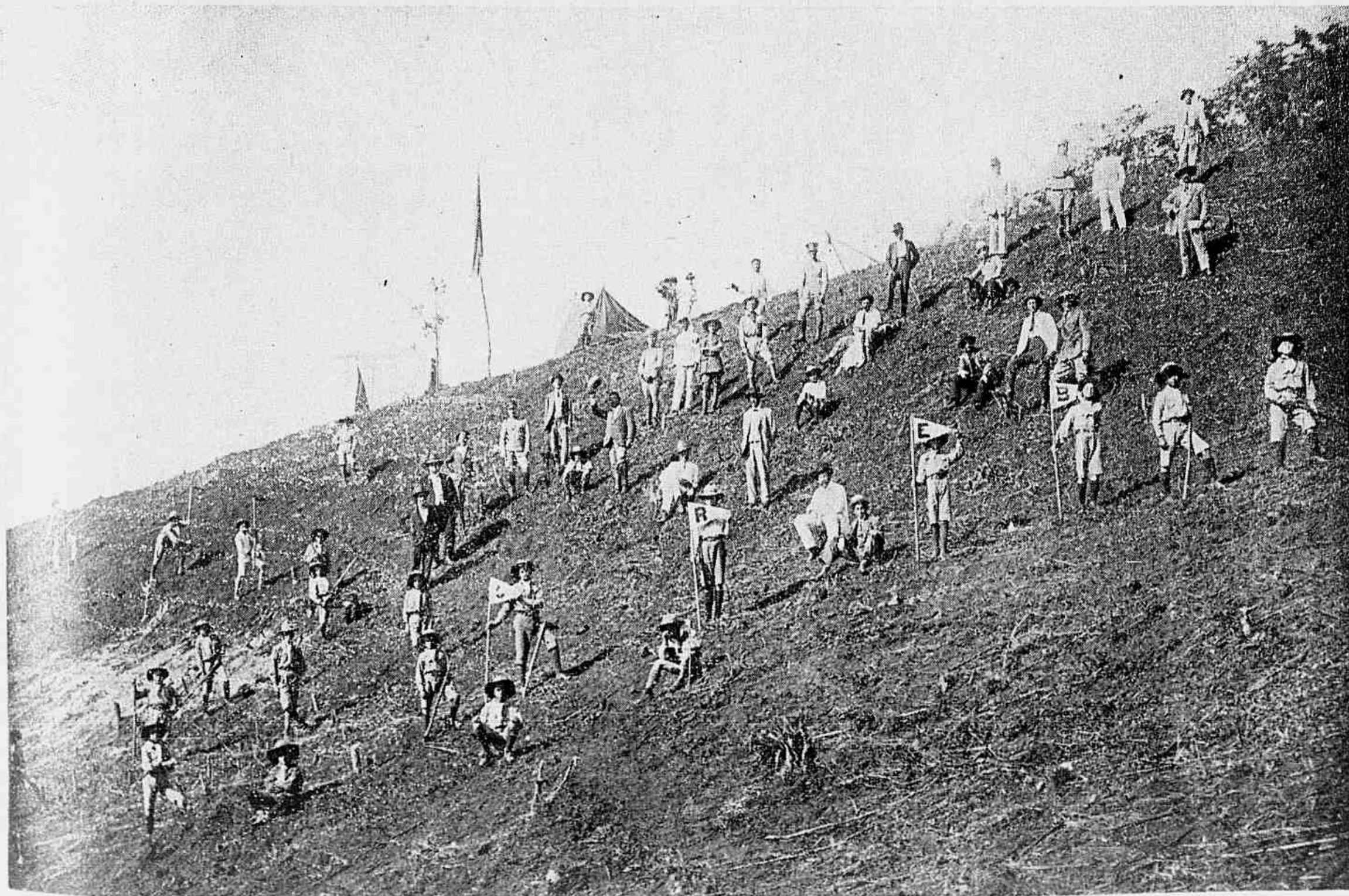
Aqui deixamos um bravo aos distintos escoteiros que, com sua iniciativa, dão um exemplo digno de ser imitado.



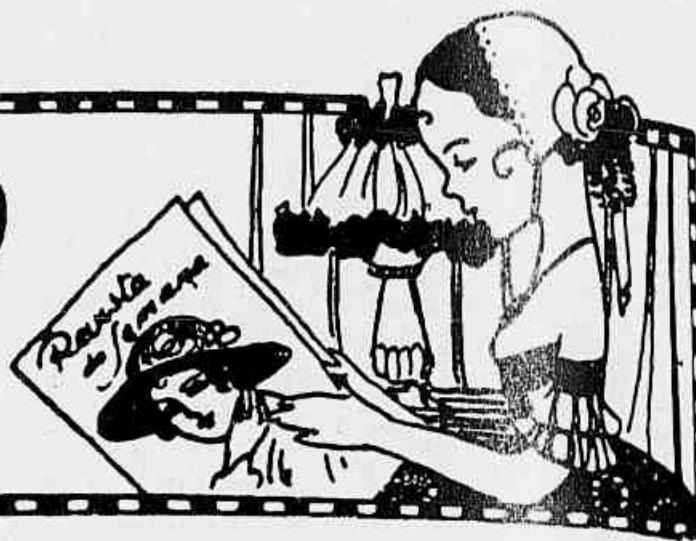
1 — Ponte construida pelos Escoteiros sob as instrucções do sargento Pedroso que se acha em companhia dos Srs. Dr. Mucio Toledo, presidente da C. R. Esct.; Joaquim Mamede da Silva, juiz de Direito; Levy Almeida, Secretario da C. R. E.; tenente José Rocha Torres, director do Tiro 523; Dr. Octavio Simões, thesoureiro e tenente medico do 523, e o capitão Eurico Almeida.

2 — Inauguração da referida ponte em 31 de Dezembro proximo passado.

3 — Inauguração do Campo de experiencias agricolas dos Escoteiros, com a assistencia da Regional de Botucatu e diversas pessoas gradas.



Passatempo



Seis romanos, com portuguezes menos a perna de um e mais meia cabeça d'um francez, quantos homens vêm a ser?

QUEBRA CABEÇAS

Ora, vê se podes dizer Quem é que dá, sem nada ter!

Apostamos que os nossos leitores, com a simples leitura, decifraram os conhecidos enigmas que hoje lhes offerecemos.

Para poupar trabalho áquelles que não conseguiram atinar com as soluções, damol-as aqui: *Vicente e Relógio.*

—*—

VERDADES E MENTIRAS

«Acabo de fazer meu testamento — dizia Henri Heine. Deixei todos meus bens a minha mulher, mas com a condição della casar outra vez, immediatamente. Deste modo, tenho a certeza de haver, pelo menos, um homem a lamentar minha morte.»

O livro da experiencia Nenhum fructo ao homem dá: Traz o conceito no fim... Ninguém o lê até lá.

O cumulo da avareza para um sujeito que se estreia como actor: Não dar... esperanças.

—*—

Prestes a subir ao patibulo para expiar seus crimes, um pobre penitente é abordado por um padre que, depois de o confessar e de ter feito uma longa arenga, lhe diz:

— Meu irmão, se tendes qualquer desejo, uma ultima vontade, pedi que sereis attendido, eu vos prometto.

— Sim, meu padre... Tenho um desejo facil de ser satisfeito... o ponto é vós quererdes... Desejava que fosseis justificado em meu logar.

— Vou fazer uma viagem de recreio.

— Sim? Então onde vaes?

— A' Suissa.

— E levas tua mulher?

— O' homem! que tolice! Não reparaste que eu te disse que era uma viagem de recreio?

— O Pires vae casar.

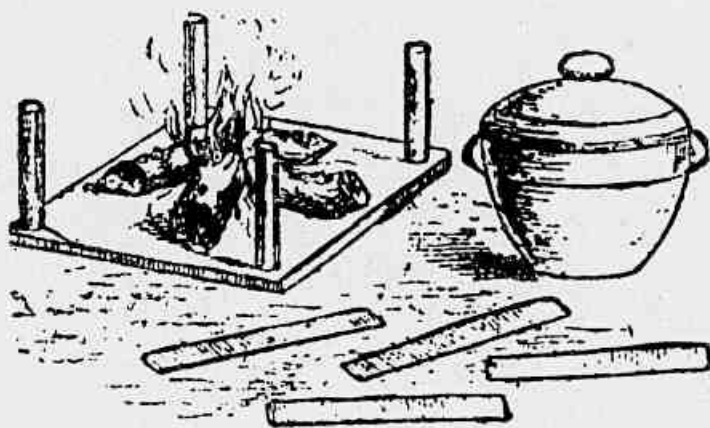
— Que tal é a noiva?

— Muito rica, mas muito magra.

— Percebo: uma *taboa* de salvação...

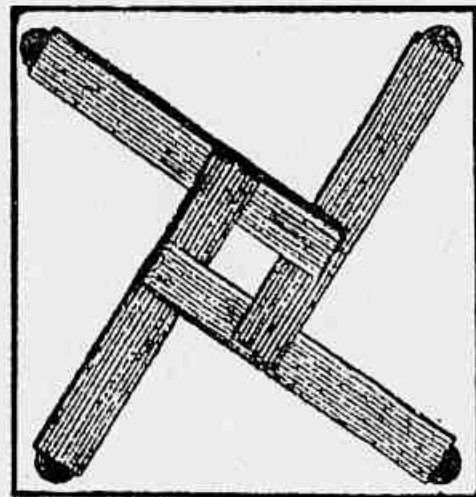
Esta paciencia é de origem franceza.

A figura primeira representa uma fogueira accesa sobre uma chapa de ferro, e uma marmitta, destinada a ser collocada em suspensão sobre ella. Na chapa de ferro ha quatro pru-



mos, um a cada canto, mas pelo seu afastamento não ha maneira de poderem sustentar a marmitta, e não é possível approximal-os do fogo, pois infelizmente são de madeira.

O cozinheiro que tem de preparar uma refeição ligeira, e com a maior rapidez, vê-se em apertos para resolver esta questão, pois apenas dispõe de quatro pedaços de arco de pipa, esses, porém, de ferro e com o inconveniente de serem todos elles um pouco menores do que a distancia de prumo a prumo. No entretanto, a força da necessidade obrigou-o a accommodar-se com os elementos de que dispunha, e a marmitta foi, afinal, para cima do lume.



Como conseguiu elle isto?

Fazendo o que se acha indicado na segunda gravura.

Os quatro pedaços de arco de pipa dispõem-se como a figura representa, pois assim se podem supportar uns aos outros mutuamente. Os pequenos semicirculos negros, que se vêem no diagramma, representam a porção visivel da parte superior dos prumos de suporte.

—*—

SUBTRACÇÃO ADIVINHADA

Manda-se que uma pessoa escreva um numero de tres algarismos e torne a escrevel-o, mas invertido, embaixo do primeiro. Se a pessoa, escriptos os numeros, subtrahir o menor do maior e disser qual o algarismo da direita do resto, com esse elemento apenas poderemos saber qual é todo o resto.

COZINHEIRO EM APUROS

Basta que se saiba que uma cousa sempre ocorre: o algarismo central é sempre 9, e os dous dos lados, sommad's, devem dar sempre 9. Assim, se se disser que o algarismo da direita do resto é 5, já se sabe que o da esquerda é 4; si for um 6, o outro será 3. Assim, póde saber-se todo o resto.

Supponhamos que o numero escripto por algum seja 432; temos

	432
Invertido	234
Resto	198

Algarismo da direita do resto: 8. Logo, o algarismo da esquerda é 1, porque 8 mais 1 são 9; e como o do centro é sempre 9, podemos affirmar que o resto todo é 198.

—*—

Propondo-se a algum que addicione os dez algarismos de fôrma a encontrar 100 no total, não empregando mais do que uma só vez o mesmo algarismo, como se arranjará a pessoa interpellada?

Talvez nada consiga, e talvez, com um pouco de arte, chegue ao resultado.

Para isso basta que faça uma primeira somma com os seguintes numeros:

	45
	9
	8
Total	62
E accrescentará a esse total . .	30
	7
	1
	100

Como se vê, ninguém conseguirá, sem duas sommas successivas, alcançar o total de 100. Mas, mesmo que se proponham as duas sommas a quem quer que seja, ver-se á o solucionista escolhido embaraçado para descobrir o resultado proposto.

—*—

LYRISMO

Não sei se de mim (te lembrás,
Ou se me esqueces, (por fim;

O que eu bem sei é que vivo,
O' prenda da minha vida!
O que eu bem sei é que vivo,
Quando os olhos pões em mim.

Por isso minha adorada,
Te peço, de quando em quando:
Não te esqueças do remedio,
Ai! não te esqueças, por Deus!
Não te esqueças do remedio
Que me vae aviventando!

O CARNAVAL EM PETROPOLIS



Grupo de crianças fantasiadas na Praça da Liberdade em Petropolis na terça-feira de Carnaval.



— Papae! Com o dinheiro que mamãe me deu para bonbons eu comprei o EU SEI TUDO!

Dioxógen

«O GRANDE DEPURATIVO DA BOCCA»

Limpa os dentes e as gengivas pela destruição dos germens que pullulam na bocca.
A sua acção de borbular e espumar não cessa até se conseguir a limpeza hygienica da bocca e dos dentes.

Attinge lugares inacessiveis á escova.

Não contem granulações que possam gastar ou offender o esmalte.

Pelo uso constante do «DIOXÓGEN», de manhã e á noite, se evita qualquer inflammação da garganta. Constitue tambem uma protecção eficaz contra quaesquer doenças oriundas de germens nocivos que penetram no organismo pela cavidade oral.

Outra feição do «DIOXÓGEN», muito apreciada pelos fumantes, consiste em purificar o halito.

O «DIOXÓGEN» é um germicida — um verdadeiro destruidor de germens — e não simples antiseptico. Entretanto, o seu uso é absolutamente inoffensivo quer interna, quer externamente.

Exigi «DIOXÓGEN», não aceiteis substituto! Pois não ha producto que com elle possa rivalisar.

The Oakland Chemical Co. — New-York, E. U. A.

Unicos agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH CO.**

RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO

As Maravilhas da Hammond Multiplex Modelo 1917



Escreve em todos os typos de letra e em todos os idiomas
Sempre 2 jogos de typos dentro da machina
mudando-se um por o outro SO' VIRANDO UM BOTÃO.

2 outros typos substituiveis instantaneamente

BELLEZA INSUPERAVEL da escripta, devido á impressão
AUTOMATICA e ao alinhamento perfeito e INALTERAVEL.

CARRO ILLIMITADO, escrevendo em papeis de todos
ostamanhos.

SIMPLICIDADE, PORTABILIDADE, ECONOMIA

Referencias de durabilidade de ha mais de 25 annos.

A HAMMOND MULTIPLEX imprime á escripta um cunho
de distincção e de alta individualidade

MUITAS MACHINAS EM UMA.

Modelo aluminium para viagem

« Mathematical para engenheiros, etc.

Peçam prospectos e especimens de typos de letra ao

Representante: **JOHN ROGER**

75 RUA DO OUVIDOR — sob.

Depositario:

da Machina de Escrever L. C. SMITH & BROS.

«A SILENCIOSA»

da Machina de Escrever «THE NATIONAL»,

portatil vendida a preço modico

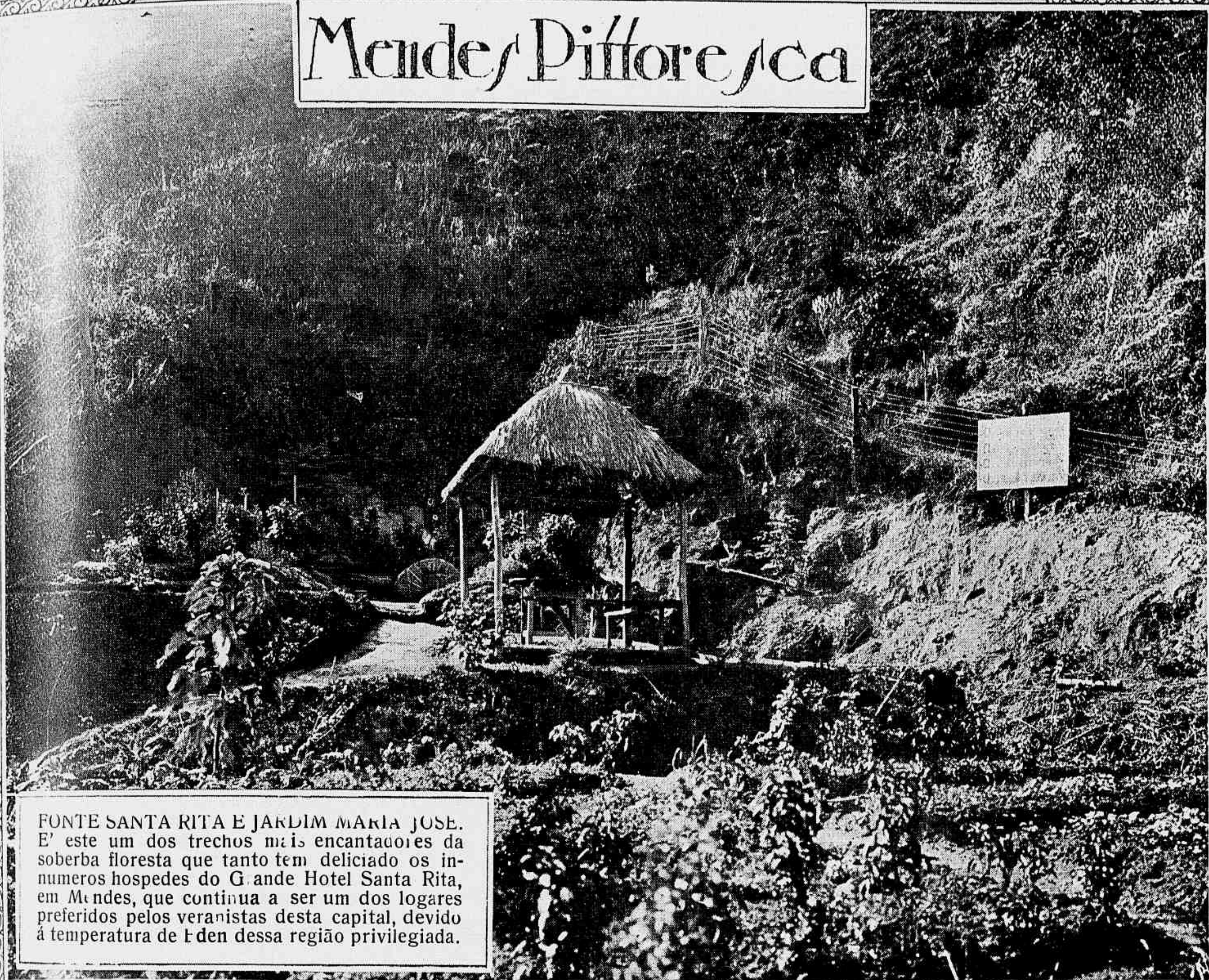
do MIMEOGRAPHO «EDISON-DICK»,

o mais perfeito no mercado

ACCEITAM-SE AGENTES IDONEOS COM MONOPOLIO
EM DISTRICTOS AINDA LIVRES

Machinas de segunda mão e reconstruidas, de todos os sys-
temas, vendidas com garantia a preços convidativos.
Bem montada officina para concertos de machinas de todas
as marcas.

Mendes Diffore & Cia



FONTE SANTA RITA E JARDIM MARIA JOSE.
E' este um dos trechos mais encantadores da
soberba floresta que tanto tem deliciado os in-
numeros hospedes do Grande Hotel Santa Rita,
em Mendes, que continua a ser um dos lugares
preferidos pelos veranistas desta capital, devido
a temperatura de Eden dessa região privilegiada.

SABONETES

Garantidos, puros, exigir a marca

CUPC.

Marfim

Foot-Ball

Memphis

Delta, etc.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS

RUA SOARES N. 13

São Christovão

RIO DE JANEIRO

Podeis Emmagrecer

Sem o menor perigo, sem regimen, sem fadiga, isto vos será facil com as

Pilules Galton

Engordar é desagradavel; sêr obeso é um perigo; os órgãos internos invadidos pela gordura não funcionam mais normalmente; ao menor esforço fica-se sufocado e a apoplexia nos espera.

Porque se engorda? Porque os alimentos são mal digeridos e sobretudo mal assimilados; em lugar de contribuir para a manutenção completa do organismo, elles são transformados em gordura e em residuos, e portanto quando se engorda demasiadamente não se adquire por isso mais forças, muito ao contrario infelizmente.

Trata-se, pois, de modificar a vossa maneira de assimilar os alimentos e encontrareis a esvelteza e a flexibilidade tão desejadas porque a vossa gordura não sendo mais renovada cada dia por elementos novos, absorver-se-á pelo organismo e não continuará em excesso.

Eis o que realisa esse maravilhoso producto baptisado com o nome de

Pilules GALTON,

compostas de extractos de plantas tanto marinhas quanto terrestres, algas, rhamnêas, etc., todas inoffensivas, mas cuja acção emmagrecedora provem da sua acção sobre os órgãos secretantes e excretantes. Se é prudente sêr-se circumspecto na escolha de certos productos emmagrecedores, pode-se ao contrario usar com toda confiança das

As PILULES GALTON preparadas somente nos Laboratorios de J. Raté, pharmacien, 45, rue de l'Echiquier, Paris, encontram-se em todas as boas pharmacies e droguarias. Em caso de falta dirigir-se ao Agente Geral para o Brasil. Alexio de Courmou, Rio de Janeiro, Caixa do Correio, 438.

Pilules Galton cuja longa pratica demonstrou a perfecta innocuidade ao mesmo tempo que a efficacia.

E eis porque o seu successo se confirma todos os dias em todos os paises, porque os medicos as recommendam, porque as pessoas que se tornaram esveltas e flexiveis, como gratidão escrevem o seguinte:

S.-LOUIS

« Estou contente com as Pilules Galton, tomei duas caixas e fizera-me um enorme bem. Emmagreci bastante; peço-lhe para mandar-me dois frascos duplos. »

P. D., rue Blanchot.

DIEPPE

« Peço-lhe que me mande um frasco de Pilules Galton. O primeiro fez-me diminuir de 2 kilos em 15 dias. »

E. A. Empregado dos Caminhos de Ferro,

rue Général Chanzy, Dieppe. MONTIGNAC, 10 de Abril de 1916.

« Tenha a bondade de remetter-me um outro frasco de Pilules Galton. Estou muito satisfeita; diminui de um kilo esta semana. »

M.B. Montignac (Lot-et-Garonne).

Direis a mesma cousa alguns dias depois do tratamento. Crede que vale a pena experimental-o. Pedi conselho ao vosso medico e elle vos dirá quanto é perigosa a obesidade e que deveis fazer tudo para reprimila. O meio está ao alcance da vossa mão. Nada vos deve fazer hesitar.



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Afirmados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar dano algum a saúde. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATÉ, farm., 45, r. Echiquier, Paris. Frasco com instruções em Paris Fr. 6.35. As Pilules Orientales acham-se vend. nas princ. farmacias e droguarias.

QUEREIS

augmentar

de 100 %

a cifra total dos vossos negocios ?

Basta **CONFIAR**

a Representação

exclusiva dos vossos

PRODUCTOS

ao

OFFICE
D'EXPANSION
ÉCONOMIQUE

47, Rue Vivienne
PARIS (France)

CASA FRANCO-BRASILEIRA

Representantes nas principaes

idades do Brasil

FOCILLINA

Medicina vegetal do Padre Gustavo E. Coelho, de S. João d'El-Rey

VENDE-SE:

Araujo Penna & Filhos — Quitanda, 57.

Brandão Gavuoti & Comp. — Assembléa, 52.

Bruzzi & Comp. — Hospicio, 133.

A. de Lannes & Comp. — Hospicio, 234.

Pharmacia Miguel Couto — Praça Gonçalves Dias, 15.

Em S. Paulo, J. Santos & Comp. — S. Bento, 74.

Agente geral, **ROMUALDO DE MELLO**

CAIXA POSTAL N. 214 — RIO

E' este um dos mais humanitarios dos nossos preparados, em razão de attender á mais afflictiva das manifestações morbidas — neurasthenia.

De facto, a FOCILLINA dá ao organismo tal força de resistencia que acalma as excitações e equilibra as funcções do systema nervoso, enrija os musculos, cura a insomnia, dispõe e anima o doente para o trabalho. Poderoso alterante nutritivo e reconstituente do systema nervoso encephalo-rachidiano.

Tem sido empregado com admiravel successo nos casos de cansaço e abatimento cerebral, neurasthenia, melancolia, hypocondria, alienação mental e doenças nervosas em geral.

Maravilhosos effeitos nos casos de impotencia.

A arte de se pentear e tingir os cabellos

Por *M.^{me} e M.^{sieur}. Reclamier,*

Diplomado com a Cruz de Professor da Academia de Coiffeur de Paris.

Rua de S. José, 122-1.º andar

(ENTRE AVENIDA E LARGO DA CARIOCA)

Coiffeur de Dames,
= Posticheur =
TELEPHONE 3419 C.

Penteados de alta fantasia, para Soirée, Noivas, etc., com ondulação Marcel. Especialista em applicação de tinturas.



Ultima descoberta e grande successo. Todos devem usar agora, para tingir os cabellos brancos e sem perigo para a saúde, a famosa «Hennelina»: a rainha das tinturas, sendo a unica, até agora, que tem dado resultado certo. Cores naturaes admiraveis em 20 minutos, e sendo de facilima applicação. A «Hennelina» foi inventada depois de muitos estudos scientificos com a planta do Henné Oriental, vista e approvada por todos os especialistas de tinturas, e mesmo por todos que já têm usado. O Henné em pó só tinge os cabellos em vermelho ou dá côr esverdeada, amarella; mas ainda leva tempo enorme em applicar. A «Hennelina» avermelha e recolora os cabellos brancos em preto, castanho escuro e claro, castanho bronzeado, loiro, vermelho, dourado, sandalo, etc. Absolutamente inoffensivo. 4 salões para applicações.

Caixa de pequeno modelo 10\$000 e de grande 15\$000, e mais 2\$000 pelo correio.



Os postiços desta casa são os que dão a melhor visão do natural, as qualidades superiores dos cabellos e os seus preços modicos fazem-n'a o estabelecimento preferido da capital. Reforma-se postiços e trabalha-se em caidos a preços baratissimos

**RESPONDE-SE POR CARTA GRATUITAMENTE A TODAS AS CONSULTAS
E ENVIA-SE CATALOGOS GRATIS**

MANICURE E PREPARADOS EFFICAZES PARA A BELLEZA D A CUTIS

PHOTOGRAVURA

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie com a maxima perfeição assim como gravuras em côres pelos mais modernos processos

FABIAN & C.

Rua do Rosario, 152 - 2.º

TELEPHONE Norte 2319 — Caixa 1671

Meias

o mais variado sortimento para senhoras, homens e crianças. Preços reduzidos.

— LUVAS, LEQUES E BOLSAS —

LUVARIA GOMES

38, Travessa de S. Francisco, 38

TELEPH. 2459, CENTRAL



A boa fama nasce das boas obras !

Assim acontece com a JUVENTUDE ALEXANDRE; o mais afamado tonico para curar a caspa e a queda dos cabellos, dando-lhes vigor e belleza.

Juventude Alexandre

E' a eterna mocidade dos cabellos

PREÇO 3\$000

A OPINIÃO DO Dr. FOURNIER SOBRE AS PESSOAS MAGRAS, DEBEIS E DOENTIAS



Olha para aquelle par de rachiticos. Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?

cando seu sangue e fortalecendo seu organismo. Tomando o COMPOSTO RIBOTT muitas pessoas ganham de 5 a 10 kilos de carnes solidas e massiças, corrigindo ao mesmo tempo quaesquer defeitos de digestão e fortalecendo o systema nervoso".

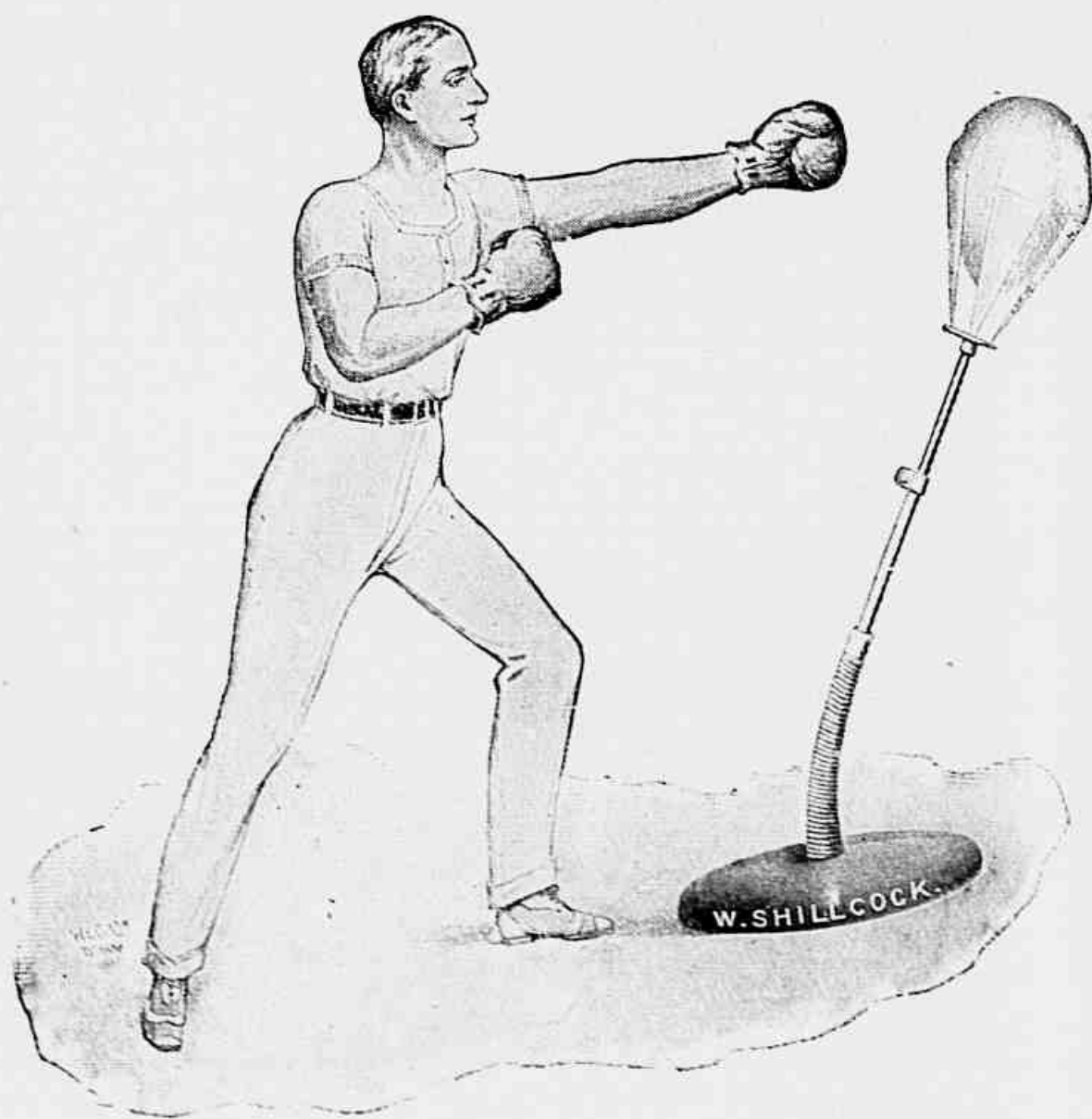
O COMPOSTO RIBOTT, a que se refere o Dr. Fournier, vende-se em todas as drogarias e boas farmacias e com toda a segurança nas dos srs. Granado & C., Freire Guimarães & C., André de Oliveira, Orlando Rangel & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Freitas & C., Victor Ruffer & C., P. de Araujo & C., V. Silva & C., Granado Filhos, J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Camões Heitor & C. e Francisco Giffoni & C. Unico depositario B. NIEVA — Caixa Postal 979 — RIO DE JANEIRO.

"A maior parte das doenças da humanidade, disse o Dr. Fournier, grande clinico francez, são devidas á deficiência gastrico-assimilante dos órgãos digestivos. De cada dez pessoas, ha pelo menos oito que não tiram dos alimentos que ingerem a nutrição que seu organismo requer. E assim se explica, prosegue o reputado clinico, como existem tantas pessoas magras, debeis e doentias, embora muito bem alimentadas. A razão é simples: os alimentos que estas pessoas tomam passam pelo seu organismo como um liquido por um tamis, deixando apenas a nutrição indispensavel para conservar a vida, embora não a saude. Para taes pessoas aconselho o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico) que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaz de que dispõe a therapeutica moderna. O COMPOSTO RIBOTT é um producto a base de ferro organico-phosphatado, que sendo o ferro mais assimilavel conhecido contribue poderosamente para augmentar a força de resistencia e energia do paciente e augmentar suas carnes á medida que vai se enrique-

ARTIGOS DE SPORT

A CASA OUVIDOR

acaba de receber novo sortimento de artigos dos mais afamados fabricantes inglezes, para jogos de TENNIS, PUCHING-BALL, FOOT-BALL, CROQUET, PING PONG, SANDOWS, etc., etc.



171, Rua Ouvidor e Uruguayana, 86

TELEPHONE, NORTE 872

Jornal da Família



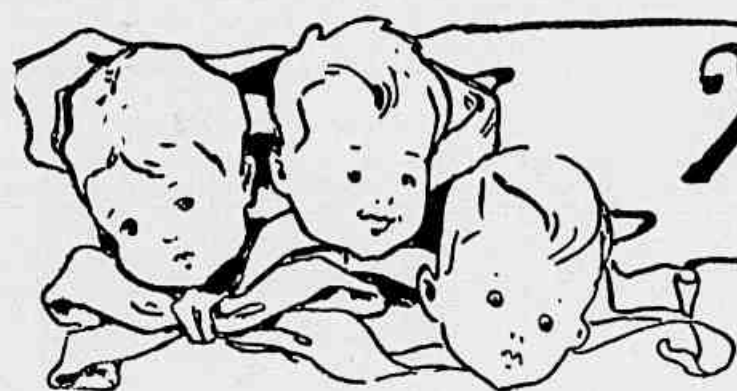
--- N. 124 ---
16 DE FEVEREIRO DE 1918

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Doméstica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —



Ultimos Modelos

N.º 1 — Vestido em setim azul marinha, bordado com contas de tons variados. N.º 2 — Vestido em linho branco e azul de aço, com rosas bordadas em linha brilhante. N.º 3 — Vestido em linho branco com listas cor de coral. N.º 4 — *Toilette* em seda cinzenta coberta de gaze do mesmo tom, bordada com contas azul turqueza; a faixa em *popeline* do mesmo azul das contas.



Moda Infantil



N.º 1 — Avental em batista cor de limão, guarnecido com viezes azul-marinha. Figurinhas de brinquedo bordadas em linha azul marinha no grande bolso.

N.º 2 — Avental em percal cor de rosa, guarnecido com percal de phantasia.

N.º 3 — Aventalsinho em linon azul claro, cortado em dalmatica e preso aos lados com fitas. Bordado com figuretas.

N.º 4 — Roupa para menino em panno *beige*, guarnecido com pontos de lã vermelha terminados por *pompons* da mesma lã.



PEQUENOS PRATOS

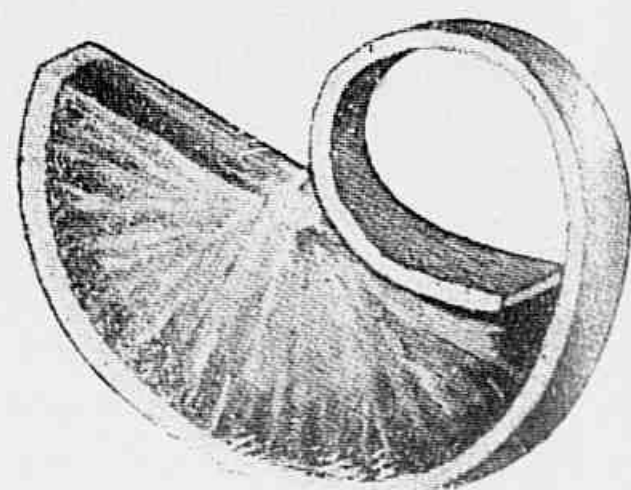
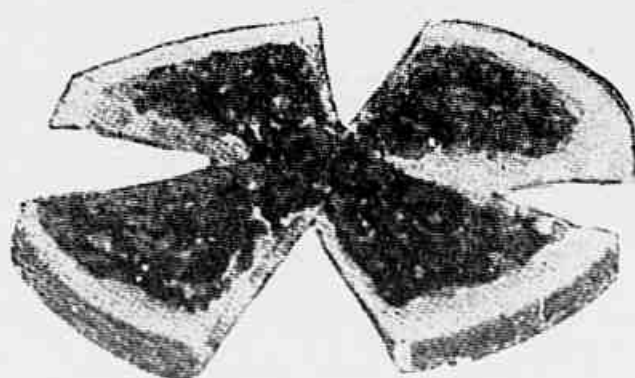
O calor já fez sentir a sua acção deprimente nos nossos estômagos.

E' occasião de recorrer aos pratos gostosos que estimulam o appetite.

Consegue-se isso por tres maneiras diferentes: pela vista, pelo cheiro e pelo gosto. Agradar pela apparencia, impressionar deliciosamente pelas narinas, agradar ao paladar são portanto as tres qualidades essenciaes dos *pratinhos*.

Agradar á vista é uma questão de arranjos, de disposição e de cercaduras. O limão é muito saudavel e guarnece muito, podendo ser cortado de diferentes maneiras; damos dois modelos. O perfume depende muitas vezes do cozinhado, que deve ser lento e a pouco fogo. Uma habil proporção de substancias estimulantes actua beneficemente sobre o paladar.

Eis aqui os pratos que parecem corresponder á estação actual. Tomates, recheiados ou cortados em rodellas e temperados com azeite e vinagre e um pouco de mostarda; acrescentando-se alguns pimentos verdes ainda melhor ficam. Ovos duros, misturados com espinafre, presunto e algumas conservas, são deliciosos.



RODELAS DE LIMÃO PARA GUARNECER OS PRATOS

E as batatas em salada, cortadas finas e passando-se n'um pouco de manteiga, não são também deliciosas?

Não quero esquecer o cozido frio, tão appetitoso, temperado com azeite, vinagre, alcaparras e cebola picadinha.

As omeletas de todas as qualidades agradam a todos os paladares; tanto mais que a omeleta que só leva manteiga fresca, ovos frescos, é um prato de substancia, comquanto leve, de facil digestão e gostoso, do qual podem comer as pessoas delicadas e convalescentes. Mas, se o ovo fôr muito cozido, torna-se indigesto e nocivo.

Omelette de presunto

Preparar um picadinho de presunto magro. Misturar nos ovos e fazer uma omeleta. Com o resto do picadinho de presunto fazer uma guarnição em volta da omeleta.

Omelette glacée

Tomar os ovos, bater as claras e misturá-las em seguida com as gemmas, acrescentando casca de limão, assucar, um pouco de manteiga, e batendo tudo bem batido. Fazer a fritar bem em manteiga. Depois da omeleta

prompta, cobri-la com assucar e passar um ferro quente.

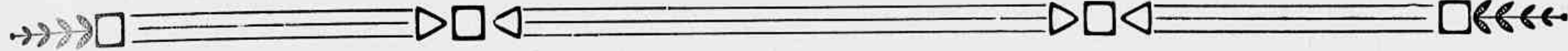
Não deve ficar muito molle e deve ser servida quente.

Crema de morangos

Um prato de morangos, 125 gr. de assucar.

Amassa-se bem os morangos no assucar e faz-se uma calda no fogo, passando em seguida esta calda por uma peneira fina. Mistura-se á calda uma garrafa de leite e seis gemmas. Vae ao fogo para engrossar.

Põe-se no leite uma fava de baunilha.



Carmen Sylva

A doce Elisabeth era, como dizem os Rumaicos, a alma da sua alma. Ella sobrevive nos corações pelos seus pensamentos e seus beneficios, pelos seus livros e suas instituições. A eterna mocidade do seu sorriso extinguiu-se e a sua voz grave e musical emudeceu para sempre.

O seu povo chora-a, mas a sua lembrança permanece viva. Não deixa de ser para todos os que a conheceram, não a allemã de quem foram celebrados os funeraes, mas a rainha saudosa sempre.

Ella era uma verdadeira rainha, quando fallava ou escrevia. Em tudo o que ella produzia havia uma naturalidade, uma espontaneidade que prendia. Expressava-se com tanta facilidade em francez, allemão, rumaiço, que era impossivel descobrir o menor constrangimento nos seus trabalhos.

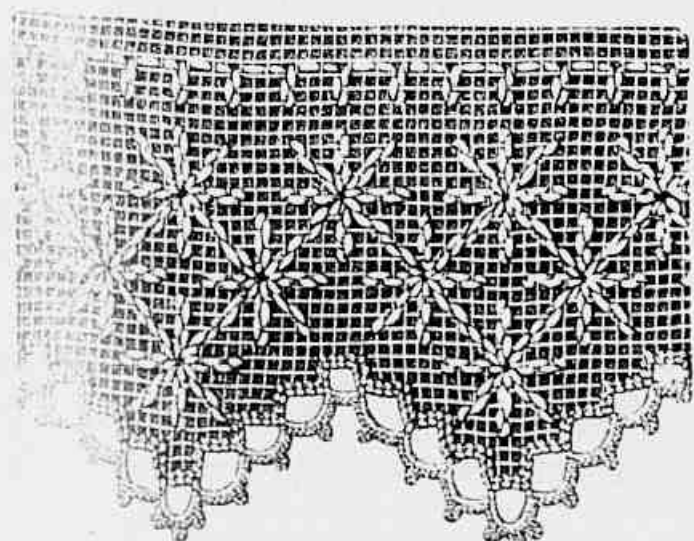
N'elles Carmen Sylva reúne as tradições camponesas traduzindo a sua linguagem simples; as elevações da sua propria alma cheia d'uma indizível suavidade, que se exprime principalmente nas saudades da sua netinha de quatro annos, a angelica Maria, da qual ella sempre vai visitar, como outra Nóbé inconsolavel, um tumulto onde, cada dia, deixa transbordar as suas lagrimas. Esta immensa tristeza não a deixa, ouve a cada momento a creança querida, inesquecível. E a sua voz resoará em todos os seus escriptos.



PONTA DE FILET

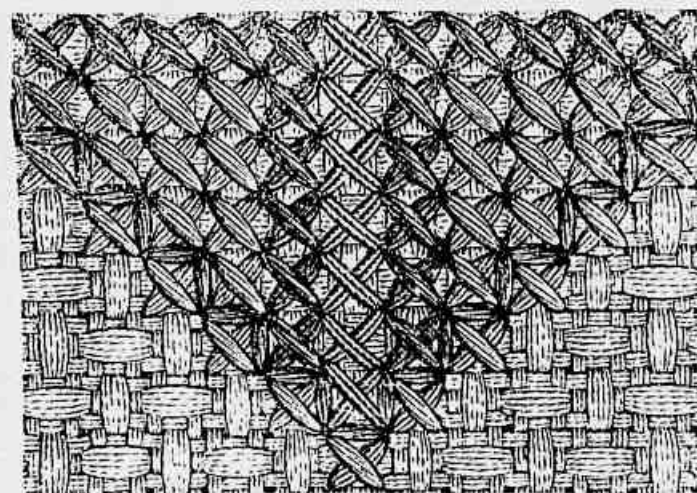
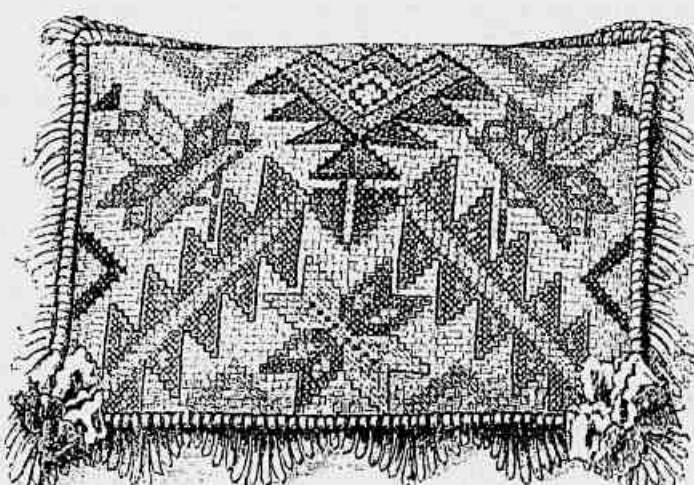
Esta ponta em *filet*, de desenho muito simples, é apropriada para cortinas.

O *filet* pôde ser feito na machina.



O desenho é feito em linha grossa brilhante e termina o *filet* um *picot* em *crochet*.

Almofada bordada a lã



Esta almofada é bordada a lã e fio de curo sobre etamine cinzenta de linho. A franja é feita em panno cinzento cortado em tiras.

As lãs empregadas neste trabalho são de diversos tons de azul e de verde.



O divorcio na China

Sabe-se que as sciencias moraes e politicas têm um lugar preponderante na patria de Confucius; mas as doutrinas mais serias acham-se abafadas nas puerilidades e costumes simplistas, na maneira de enfrentar os deveres.

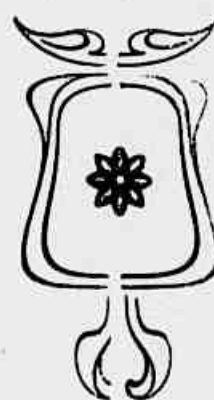
Porisso os Chinezes attribuem á familia o caracter de santidade; o pai é um deus, os antepassados são sempre perfeitos, mas a mãe é um pouco sacrificada.

O divorcio é frequente na China, não sendo mesmo necessario que os conjugues estejam em desaccôrdo.

O divorcio é considerado como o resultado d'uma crise economica e muitas vezes é com desespero que o marido, achando-se na impossibilidade de sustentar sua mulher, a repudia. Elle redige então um documento cujo lachismo não é o principal característico. E' no genero d'este:

"Aquelle que escreve chama-se Li Oung-Tié, tomou ha mais tempo para mulher Lio-Tiki-Wei. Agora, sua familia acha-se na pobreza extrema, não tendo mais arroz, nem roupas. Não podendo portanto sustentar mais sua mulher, declara publicamente consentir em separar-se de sua esposa, para lhe permittir entrar, se fôr possivel, em outra familia mais favorecida, que lhe dê melhores meios d'existencia. Ella pôde casar-se com qualquer homem que lhe agrade, e eu, Li Oung-Tié, não farei opposição alguma. Para que não receiem que eu possa faltar á minha promessa, assigno este documento, pela impressão de meus dedos, signal de garantia e identidade".

Esta facilidade com a qual os Chinezes podem divorciar torna a vida das suas mulheres muito precaria, principalmente na epocha das crises politicas e de grandes fomes; os que têm o estritamente necessario repudiam as suas esposas, sem escrupulo de as condenar talvez a morrer de fome.



CONSELHOS - PRATICOS -

Receitas para as unhas quebradiças

Esfregar-se muitas vezes com a pomada seguinte:

Cera branca, 10 gr.
Oleo de tartaro, 20 gr.
Oleo de amendoas amargas, 20 gr.
Pedra hume em pó, 2 gr.
Essencia de limão, 2 gr.

Para tirar nodos de gordura

Essencia de terebentina pura 250 gr.
Alcool 30 gr.
Ether sulfurico 30 gr.
Mistura-se e agita-se bem dentro d'um frasco bem tapado.
Quando queremos servir-nos d'esta essencia, põe-se o panno manchado sobre um panno branco, molha-se a mancha com a essencia e esfrega-se bem com um panno fino até ao momento em que o estofa fique secco e a nodoa tirada.

O corpo é a barraca onde a nossa existencia está acampada.

Soffrimentos antigos



MOYSÉS JOSÉ LEVY

Oriximiná

Pará

ORIXIMINA' Estado do Pará, 13 de Abril de 1914

Illmos. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Attesto que, tendo usado alguns frascos do maravilhoso ELIXIR DE NOGUEIRA, acho-me restabelecido de soffrimentos antigos, causados pelo rheumatismo. E venho por meio d'este congatular-me perante VV. SS., fabricantes de tão poderoso medicamento, unico dentre tantos que usei, restabelecendo-me com grande successo.

Junto envio mi ha photographia como prova evidente do que attesto, para della fazerem o uso que lhas aprouver.

Moysés José Levy

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.



KREMENTZ

E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto. Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é *garantida* para sempre.

KREMENTZ & COMPANY
NEWARK N. J. — U. S. A.

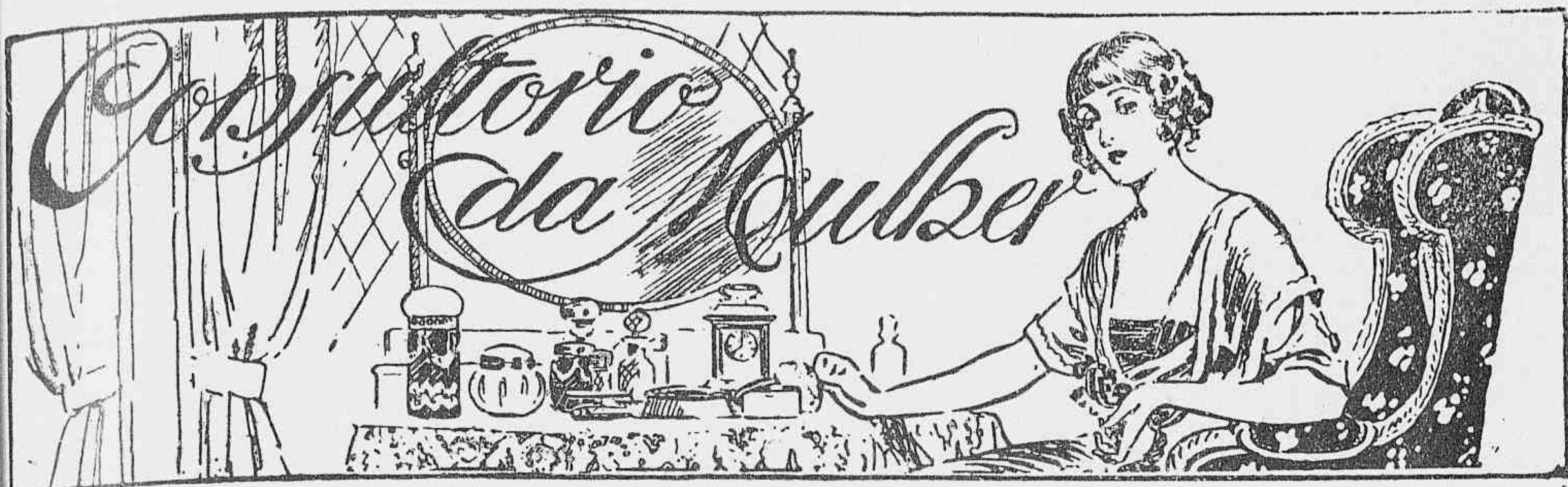
J. E. BARBOSA - Representante

CAIXA POSTAL 1763
RIO DE JANEIRO

FORÇA - Como ganhá-la?

Em vez de exercicios, medicamentos e alimentos patenteados, tomem-se phosphatos ás refeições.

O que hoje se requer são homens e mulheres fortes em todos os sentidos da palavra, possuidores da força phisica necessaria para supportar proações e fadgas; a força mental para arcar com difficeis problemas; a força nervosa que offerece ao corpo vigor e vitalidade; a força de vontade para triumphar da adversidade e converter em victoria a derrota. Essa gloriosa força é coisa impossivel, porém, enquanto os vossos nervos estiverem fracos e exhaustos; e, portanto, si quizeis ser realmente forte, tereis que cuidar dos vossos nervos. Os nervos fracos, exhaustos requerem alimento, e tem sido provado em inumeros casos que o unico alimento que elles podem absorver e absorverão rapida e naturalmente é *bitro phosphato puro*, uma forma bem conhecida de phosphato que a maior parte das pharmacias tem á venda em comprimidos de 25 centigrammas; de maneira que, si sentirdes que as vossas forças diminuem por qualquer motivo, deveis fornecer-vos destas tablettes de *bitro-phosphato* e tomar uma em cada refeição. Quasi todos os soffrimentos menores que affligem a humanidade e bem assim muitas das mais serias molestias podem attribuir-se a exgottamento nervoso, á diminuição da vitalidade e isso talvez explique o motivo por que invariavelmente se observa tão notavel melhora na saude geral quando se toma o *bitro-phosphato* conforme as instrucções, e os nervos são então revitalisados e tornados fortes.



R. LÊA — SYLVIA — Experimente para apagar as sardas o seguinte tratamento: applicar diversas vezes ao dia a *Loção para os Cravos*, utilizando um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção*. Applicar á noite, ao deitar, uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*.

DINA R. — Considero de toda a conveniencia que adopte, pelo menos durante o verão, a *Loção Adstringente* para corrigir a excessiva oleosidade da pelle e a dilatação dos poros.

MARIUCHA — As causas podem ser de vária especie. As perturbações do aparelho gastro intestinal provocam frequentemente essas manifestações herpéticas. Não é possível, sem examinal-a, prescrever-lhe um regimen. Acho bem que junte sempre á agoa em que banha o rosto uma pequena colher do *Tonico da Pelle*. Experimente o meu *Pó de Arroz Hygienico*, que não contem na sua composição e no seu aroma nenhuma materia toxica ou irritante.

ENFERMA — Quando regressar ao Rio, no mez de Março, posso encarregar-me das applicações que lhe aconselhou o seu medico. Penso a mesma cousa que elle lhe disse. Uma série de banhos hydro-electricos seria no seu caso o melhor dos tonicos. Elles lhe activariam a circulação e a arrancariam desse estado de prostração morbida. O meu Instituto está preparado para todas as principaes applicações da electrotherapeutica, dispondo dos mais modernos aparelhos.

VÊRA RODRIGUES — O que eu escrevi a essa senhora é applicavel a toda a gente. Não pode existir uma

hygiêne do cabello que exclua a lavagem periodica da cabeça. Não se comprehende que se exceptue a cabeça dos nossos cuidados de asseio. E' a esse incomprehensivel deslizo que se deve attribuir em grande parte a caspa, a alopecia e o embranqueci-

bem se suja e tambem se infecciona. O cabello é um organismo excessivamente delicado, que adoece, que enfraquece, que degenera e que morre com extrema facilidade. Mas a cabeça não deve lavar-se com sabão. O *Shampoo-Powder* é um preparado especialmente destinado a esse uso. A cabeça deve lavar-se com *Shampoo-Powder* nunca menos de duas vezes por mez. No seu caso não me limitaria a lavar todas as semanas a cabeça com o *Shampoo-Powder*, mas friccional-a diariamente com o *Tonico* n.º 9.

AFFLICTA — Friccione o corpo, de manhã, depois do banho, e á noite, ao deitar-se, com o *Perfume Selda*. Sua pelle ficará, durante muitas horas, saturada de um aroma activo e absolutamente inoffensivo. A transpiração fétida revela quasi sempre um máo funcionamento dos rins. E' caso para consultar o seu medico.

NOEMIA — As applicações de luz são um sedativo energico e effizaz nas colicas uterinas.

MME. L. DE M. — A *Loção Adstringente* refresca a epiderme, contrahe os poros e corrige os males derivantes de uma excessiva transpiração. Pode perfeitamente usar o *rouge Poziomka* com a *Loção Adstringente*. O *Poziomka* é um *rouge* liquido, que se gradúa á vontade e de uma fixidez absoluta, resistindo á transpiração.

AMELIA ARDRY — Venha ver-me. Minhas consultas são gratuitas e poderei, depois de examinar sua pelle, aconselhal-a melhor.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

mento precoce. E' indispensavel lavar a cabeça, como se lava o rosto, como se lava a bocca, como se lavam as mãos. O uso do chapéo não preserva completamente a cabeça da poeira, que pouco a pouco se vai depositando na raiz do cabello. O cabello tam-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se a venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. P. ngetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo — *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fôra Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.) — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — Em Pelotas — A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Mias) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Sillos & Irmão. — Em Manáos Loja Jacintho. — Em Mosoca J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espirito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — En Cariaba A Cariaca. — Em Corumbá (Adario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Mias) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra.

Depositarlos Oceras para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda. 55

YORK VEADO

O MELHOR CIGARRO

